VIOLETA NUNES DE MORAIS

FARINHA E ÓLEO DE CHIA (*Salvia hispanica* L.) MODULAM A SAÚDE INTESTINAL EM RATOS COM ALTERAÇÕES METABÓLICAS

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Hércia Stampini Duarte Martino

Coorientadores: Bárbara Pereira da Silva
Mariana Grancieri
Izabela Maria M. de Carvalho

VIÇOSA - MINAS GERAIS
2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa

T
M827f
2023

Morais, Violeta Nunes de, 1997-
Farinha e óleo de chia (*Salvia hispanica* L.) modulam a saúde intestinal em ratos com alterações metabólicas / Violeta Nunes de Morais. – Viçosa, MG, 2023.
1 dissertação eletrônica (81 f.): il. (algumas color.).

Texto em português e inglês.
Inclui anexos.
Orientador: Hércia Stampini Duarte Martino.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Nutrição e Saúde, 2023.
Inclui bibliografia.
DOI: https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.340
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Farinha de chia. 2. Óleo de chia. 3. Ácidos graxos. 4. Dieta. 5. Microbioma gastrointestinal. 6. Microbioma gastrointestinal. 7. Morfometria. 8. Ratos como animais de laboratório. I. Martino, Hércia Stampini Duarte, 1972-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Nutrição e Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição. III. Título.

CDD 22. ed. 613.284

Bibliotecário(a) responsável: Bruna Silva CRB-6/2552

VIOLETA NUNES DE MORAIS

FARINHA E ÓLEO DE CHIA (*Salvia hispanica* L.) MODULAM A SAÚDE INTESTINAL EM RATOS COM ALTERAÇÕES METABÓLICAS

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 10 de março de 2023.

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
gov.br
VIOLETA NUNES DE MORAIS
Data: 02/06/2023 12:59:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Violeta Nunes de Morais
Autora

Documento assinado digitalmente
gov.br
HERCIA STAMPINI DUARTE MARTINO
Data: 02/06/2023 14:07:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Hércia Stampini Duarte Martino
Orientadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo amor incondicional. À minha mãe, por todo incentivo, paciência, apoio e por ver sempre o meu lado bom, mesmo quando eu não enxergava. Ao meu namorado, por todo companheirismo e amor. A toda minha família e amigos, por sempre torcerem e acreditarem em mim. Muito Obrigada! <3

À minha orientadora Hércia Stampini Duarte Martino, pela orientação, aprendizado, por acreditar e me incentivar. Muito obrigada de coração! Aos meus coorientadores Mariana Grancieri, Bárbara Pereira da Silva, e Izabela Maria Montezano de Carvalho pela disponibilidade, orientações e aprendizados. Aos colaboradores Renata Celi Lopes Toledo, Mariana Juste Contin Gomes e Luiza de Paula Dias Moreira, por toda ajuda e companheirismo. Aos professores da pós-graduação, por todo conhecimento compartilhado e por proporcionar amadurecimento profissional.

Aos amigos do Laboratório de Nutrição Experimental, pelo acolhimento, simpatia, por partilharem seus aprendizados e pelos momentos de descontração ao longo de todo o mestrado. À Renata Celi, pela orientação e ajuda no laboratório. A toda equipe do experimento, Luiza Moreira, Bárbara Nery, Oscar Medina e Jaqueline Theodoro.

Aos laboratórios: Laboratório de Nutrição Experimental (DNS/UFV), Laboratório de Nutrição Experimental e Fisiologia Humana da Universidade Federal do Espírito Santo (campus de Alegre), Laboratório de Biologia Estrutural do Departamento de Biologia Geral (DBG/UFV). A todos ratos fofos que participaram do presente estudo e de outros que auxiliei, toda a minha gratidão, amor, e respeito, vocês nos proporcionaram a realização deste trabalho e diversas descobertas inimagináveis.

À Universidade Federal de Viçosa, ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição e a todo o Departamento de Nutrição e Saúde, pela oportunidade de realizar o mestrado e possibilitar crescimento profissional. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa e apoio à pesquisa.

À banca examinadora, pela disponibilidade, sugestões e contribuições para a melhoria deste trabalho.

A Daniela Oliveira, pela amizade, orientação na graduação e pelo incentivo para tentar o processo seletivo do mestrado pela Universidade Federal de Viçosa. A Haira Guedes, por ser minha amiga, me auxiliar no período da pandemia e durante a minha trajetória até aqui, além de todos os momentos divertidos de descontração. A Laís Cardozo, por embarcar nessa aventura comigo, agradeço pela amizade e pelo suporte nos momentos difíceis.

BIOGRAFIA

VIOLETA NUNES DE MORAIS nasceu na cidade de Vitória, Espírito Santo, em 26 de julho de 1997, filha de Eunice Marini Nunes e Paulo Edison de Morais. Em maio de 2015, ingressou no Curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo do *campus* de Alegre/ES, graduando-se Nutricionista em agosto de 2019. Recebeu título de destaque acadêmico por seu alto desempenho durante o curso de nutrição.

Participou como monitora voluntária de Técnica em Dietética I, de agosto 2017 a janeiro 2018, e Técnica em Dietética II, de março a julho de 2018. Participou do Centro Acadêmico de Nutrição (CALNUTRI), de outubro 2018 a dezembro de 2019.

Foi voluntária na coleta dos dados antropométricos do projeto do lar de vovozinhos Alegre, ES, abril a junho de 2018. Além disso, voluntária na coleta de dados do projeto multicêntrico de deficiência de iodo (EMDI) em Maruípe, Vitória/ES, de janeiro a fevereiro de 2019.

Apresentou trabalhos advindos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de forma oral, e em banner, no IV Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição, em maio de 2019, Ouro Preto/MG.

Em outubro de 2020, iniciou a pós-graduação em Nutrição e Medicina vegetariana EAD pela Plenitude Educação de São Paulo, em parceria com a Sociedade Vegetariana Brasileira de Vegetarianismo (SVB), finalizando em março de 2022.

Em maio de 2021, ingressou no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, na linha de Dietética e Qualidade de Alimentos, submetendo-se à defesa da dissertação em março de 2023.

Apresentou um trabalho sobre o óleo de chia no formato de banner no 2º Congresso Internacional de Compostos Bioativos, em outubro de 2022, Campinas/SP.

Concluiu o curso de inglês ofertado pelo Centro de línguas da Universidade Federal de Espírito Santo, em dezembro de 2022.

RESUMO

MORAIS, Violeta Nunes de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2023. **Farinha e óleo de chia (*Salvia hispanica* L.) modulam a saúde intestinal em ratos com alterações metabólicas.** Orientadora: Hércia Stampini Duarte Martino. Coorientadoras: Bárbara Pereira da Silva, Mariana Grancieri e Izabela Maria Montezano de Carvalho.

O consumo elevado de dietas ricas em gordura saturada, frutose e pobres em nutrientes, desencadeia alterações metabólicas e disbiose intestinal na população. A farinha e o óleo de chia (*Salvia hispanica.* L.) são fontes ácido graxo ômega 3 (ω-3), fenólicos, peptídeos bioativos, e vitaminas. Ademais a farinha de chia possui elevado teor de fibra alimentar. Estas frações da chia promovem ação antioxidante, anti-inflamatória e anti-glicêmica, podendo apresentar potencial em promover a saúde intestinal. Estudos que abordam essa temática são incipientes. Diante disso, objetiva-se analisar o efeito da farinha e do óleo de chia nos marcadores de saúde intestinal em ratos *Wistar* submetidos à alteração metabólica. Realizou-se o experimento com 40 ratos *Wistar* machos adultos. Na primeira etapa (8 semanas) os animais receberam dieta padrão (AIN-93M) (n=10) e dieta com alto teor de gordura e frutose (HFHF) (n=30). Na segunda etapa (10 semanas) os animais foram alocados em quatro grupos e receberam dieta HFHF (n=10), dieta HFHF + farinha de chia (CF) (n=10), e dieta HFHF + óleo de chia (CO) (n=10), e dieta AIN-93M (n=10). Realizou-se a eutanásia por pulsão cardíaca ao final das 18 semanas. Coletou-se o colón descendente, o conteúdo cecal e os tecidos adiposos. Analisou-se variáveis de saúde intestinal, sendo estas, ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs), imunoglobulina A (IgA), pH do conteúdo cecal, histomorfometria, permeabilidade intestinal e o sequenciamento 16SrRNA da microbioma intestinal. Utilizou-se os softwares *GraphPad Prism*, *Statistical Analysis of Metagenomic Profiles* (STAMP) e *Statistical Package for Social Science* (SPSS) para rodar a estatística, $p < 0,05$. Os testes utilizados foram *Simple Analysis of Variance* (ANOVA) com *post-hoc Newman-Keuls* ou *Duncan* e o teste *Kruskal-Wallis* com *post-hoc* Dunn ou correção de Bonferroni. Os grupos CF e CO aumentaram a ingestão de ω-3, os níveis de IgA, o número de células caliciformes, a espessura e profundidade das criptas, a camada muscular longitudinal e o peso do ceco, além de reduzir o pH do conteúdo do ceco, o peso corporal e o índice de massa corporal (BMI). Somente o CO aumentou a camada muscular circular e reduziu a adiposidade. Os tipos de SCFAs, a abundância relativa de bactérias, a beta e alfa diversidade, o LEfSe e o KEGG foram distintos entre estes grupos. CF apresentou dissimilaridade microbiana, tendo o maior índice de Shannon e menor índice de Simpson enquanto o índice de Chao (riqueza microbiana) foi similar entre os grupos; aumentou a

abundância de *Monoglobus sp., Lachnospiraceae sp.* e *Prevotellaceae sp.,* e a concentração de ácido acético e butírico; na *Linear discriminant analysis Effect Size* (LEfSe) teve a maior predominância de gêneros em relação aos grupos controles; na análise predição funcional da *Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes* (KEGG) teve significância em dezesseis vias metabólicas identificadas. O CO aumentou a abundância de Firmicutes, *Lactobacillus sp., Faecalibacterium sp.* e *Erysipelatoclostridium sp.* e o teor de ácido propiônico, apresentando ausência de significância nas análises do LEfSe, KEGG e de alfa e beta diversidade. Conclui-se que a farinha e o óleo de chia melhoram a saúde intestinal, atuando de maneira distinta na microbiota intestinal, mas de forma positiva, sendo eficazes na modulação da microbiota intestinal, morfologia e funcionalidade intestinal, em um modelo de alteração metabólica induzido pela dieta HFHF.

Palavras-chave: Microbiota. Ácidos graxos de cadeia curta. Histomorfometria intestinal. IgA. PH cecal. Microbioma intestinal.

ABSTRACT

MORAIS, Violeta Nunes de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March 2023. **Chia flour and oil (*Salvia hispanica* L.) modulate intestinal health in rats with metabolic disorders**. Adviser: Hércia Stampini Duarte Martino. Co-advisers: Bárbara Pereira da Silva, Mariana Grancieri and Izabela Maria Montezano de Carvalho.

The high consumption of diets rich in saturated fat, fructose and poor in nutrients triggers metabolic alterations and intestinal dysbiosis in the population. Chia flour and oil (*Salvia hispanica*. L.) are sources of omega 3 fatty acid (ω-3), phenolics, bioactive peptides, and vitamins. In addition, chia flour has a high content of dietary fiber. These fractions of chia promote antioxidant, anti-inflammatory and anti-glycemic action, and may have potential to promote intestinal health. Studies that address this theme are incipient. Therefore, the objective is to analyze the effect of chia flour and oil on intestinal health markers in Wistar rats submitted to metabolic alteration. The experiment was carried out with 40 adult male Wistar rats. In the first stage (8 weeks) the animals received a standard diet (AIN-93M) (n=10) and a high-fat and high-fructose diet (HFHF) (n=30). In the second stage (10 weeks) the animals were divided into four groups and received a HFHF diet (n=10), a HFHF diet + chia flour (CF) (n=10), and a HFHF diet + chia oil (CO) (n=10), and AIN-93M diet (n=10). Euthanasia was performed by cardiac impulse at the end of 18 weeks. Descending colon, cecal contents and adipose tissues were collected. Intestinal health variables were analyzed, namely, short-chain fatty acids (SCFAs), immunoglobulin A (IgA), cecal content pH, histomorphometry, intestinal permeability and 16SrRNA sequencing of the intestinal microbiome. GraphPad Prism, Statistical Analysis of Metagenomic Profiles (STAMP) and Statistical Package for Social Science (SPSS) software were used to run the statistics, $p < 0.05$. The tests used were Simple Analysis of Variance (ANOVA) with post-hoc Newman-Keuls or Duncan and the Kruskal-Wallis test with post-hoc Dunn or Bonferroni correction. The CF and CO groups increased ω-3 intake, IgA levels, the number of goblet cells, crypt thickness and depth, longitudinal muscle layer and cecum weight, in addition to reducing the pH of the cecum content , body weight and body mass index (BMI). Only CO increased circular muscle layer and reduced adiposity. The types of SCFAs, relative abundance of bacteria, beta and alpha diversity, LEfSe and KEGG were different between these groups. CF showed microbial dissimilarity, having the highest Shannon index and lowest Simpson index while the Chao index (microbial richness) was similar between groups; increased the abundance of *Monoglobus sp*., *Lachnospiraceae sp*. and *Prevotellaceae sp*., and the concentration of acetic and butyric acid; in the Linear Effect Size

Discriminant Analysis (LEfSe) it had the highest predominance of genders in relation to the control groups; in the functional prediction analysis of the Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG) it had significance in sixteen identified metabolic pathways. CO increased the abundance of Firmicutes, *Lactobacillus sp.*, *Faecalibacterium sp.* and *Erysipelatoclostridium sp*. and the propionic acid content, showing no significance in the LEfSe, KEGG and alpha and beta diversity analyses. It is concluded that chia flour and oil improve intestinal health, acting differently on the intestinal microbiota, but in a positive way, being effective in modulating the intestinal microbiota, morphology and intestinal functionality, in a model of metabolic alteration induced by HFHF diet.

Keywords: Microbiota. Short chain fatty acids. Intestinal histomorphometry. IgA. Cecal pH. Gut microbiome.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Desenho experimental do estudo. 23

ARTIGO 1:

Graphical Abstract: Effect of chia flour intake in modulation and health intestinal in adults *Wistar* rats with metabolic changes. 35

Figure 1. Effects of chia flour intake on colonic histomorphometry characteristics in adult Wistar rats fed HFHF diet. n=10 animals/group. 43

Figure 2. Effect of chia flour intake on beta and alpha diversity. 45

Figure 3. Effect of chia flour intake on cecal microbiota relative abundance at phylum and genera levels, at the end of treatment (10 weeks)..... 46

Figure 4. Heatmap of Pearson correlation among microorganisms (gender level) and intestinal health markers..... 48

Figure 5. Histogram of linear discriminant analysis effect size (LEfSe) method to compute linear discriminant analysis (LDA) scores of differences in dominant microorganisms between groups.. 49

Figure 6. Heatmap of the effect of chia flour consumption on the relative significance of differentially enriched microbial metabolic pathways in cecal microbiota in mice fed a high-fat and high-fructose diet.. 50

Anexo 1 – Certificado de aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV. 80

ARTIGO 2:

Figure. 1. Chia oil effect on colonic morphology characteristics. 66

Figure. 2. Chia oil consumption effect on beta and alpha diversity. 67

Figure. 3. Chia oil consumption effect of phylum and genera relative abundance in microbiota. 68

Figure 4. Pearson's correlation among murinometric markers, microorganisms (gender level), and intestinal health variables..... 70

Figure. 5. Chia oil intake on the intestinal health of *Wistar* rats with metabolic disorders.... 72

Anexo 2 – Certificado de aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Composição nutricional das dietas (g/kg). 24

ARTIGO 1:

Table 1. Nutritional composition of diets.. 37

Table 2. Chia flour effect on food intake and adiposity in Wistar rats (n =10) for 10 days.…..42

Table 3. Effect of chia flour intake on intestinal health in Wistar rats (n =10) for 10 days.. ..43

Material suplementar

Table S1. Sequencing data in baseline at the end of the 10-week treatment, according to each group. 53

ARTIGO 2:

Table 1. Experimental diets (g/kg)..... 61

Table 2. Effect of the chia oil on murinometric variables and food consumption..... 65

Table 3. Chia oil activity on intestinal health variables..... 65

Material suplementar

Table S1. Sequencing data in baseline at the end of treatment..... 73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adipor2: do inglês: *Adiponectin receptor protein 2*

SCFAs: Ácidos Graxos de Cadeia Curta; do inglês: *Short Chain Fatty Acids*

AIN-93M: dieta padrão para murino; do inglês: *murino standard diet*

Akt: do inglês: *Protein Kinase B*

ANOVA: do inglês: *Simple Analysis of Variance*

AMPK: do inglês: *AMP-Activated Protein Kinase*

CF: farinha de chia; do inglês: *chia fluor*

CO: óleo de chia; do inglês: *chia oil*

Cpt1a: do inglês: *Carnitine Palmitoyltransferase 1ª*

FDR: do inglês: *False Discovery Rate*

GK: do inglês: *Glucokinase*

GLP-1: do inglês: *Glucagon-Like Peptide-1*

GLUT4: do inglês: *Glucose transporter type 4*

GPCRs: do inglês: *G-Protein-Coupled Receptors*

H_2SO_4: do inglês: *Sulfuric Acid*

ANOVA: do inglês: *Simple Analysis of Variance*

HFHF + CF: do inglês: *high-fat high-fructose plus chia flour*

HFHF + CO: do inglês: *high-fat high-fructose plus chia oil*

HFHF: dieta rica em gordura e frutose; do inglês: *high-fat high-fructose*

HPLC: do inglês: *High Performance Liquid Chromatography*

IgA: Imunoglobulina A; do inglês: *Immunoglobulin A*

BMI: Índice de Massa Corporal; do inglês: *Body Mass Index*

INSR: Insulin Receptor

KEGG: do inglês: *Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes*

LEfSe*:* do inglês: *Linear discriminant analysis Effect Size.*

MAPK: do inglês: *Mitogen-activated protein kinase*

miRNA: do inglês: *Micro-Ribonucleic Acid*

MLCK: do inglês: *Myosin Light Chain Kinase*

NCBI: do inglês: *National Center for Biotechnology Information*

NF-Kb: do inglês: *Nuclear Factor Kappa-Light-Chain-Enhancer of Activated B Cells*

OTUs: do inglês: *Operational Taxonomy Units*

PCoA: do inglês: *Principal Coordinate Analysis*

PERMANOVA*:* do inglês*: Permutational Multivariate Analysis of Variance*

PFK: do inglês: *Phosphofructokinase*

PGC 1-α: do inglês: *Peroxisome Proliferator-Activated Receptor*

PK: do inglês: *Phosphokinase*

PPAR-ɤ: do inglês: *Peroxisome Proliferator-Activated Receptor 1-* ɤ

PYY: do inglês: *Peptide* YY

STAMP: do inglês: *Statistical Analysis of Metagenomic Profiles*

SPSS: do inglês: *Statistical Package for Social Science*

SRA: do inglês: *Sequence Read Archive*

Srebf[1:] do inglês: *Sterol regulatory element-binding transcription factor 1*

TLR: do inglês: *Receptor Toll-like*

TLR4: do inglês: *Toll-like receptor-4*

TNF: do inglês: *Tumor Necrosis Fator*

TNF-α: do inglês: *Tumor Necrosis Factor-Alpha*

UCP-1: do inglês: *Uncoupling Protein 1*

ω-3: Ômega 3; do inglês: *Alpha-linolenic acid*

ω-6: Ômega 6; do inglês: *linoleic acid*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL 14
2 OBJETIVOS 15
2.1 Objetivo geral 15
2.2 Objetivos específicos 15
3 REFERENCIAL TEÓRICO 16
3.1 Alterações metabólicas causadas frente ao consumo de dieta rica em gordura e frutose 16
3.2 Chia: Farinha e Óleo 17
3.3 Saúde Intestinal 18
4 METODOLOGIA GERAL 22
5 RFERÊNCIAS 26
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO 34
6.1 Artigo 1: CHIA (*Salvia hispanica* L.) FLOUR MODULATES THE INTESTINAL MICROBIOTA IN *WISTAR* RATS FED A HIGH-FAT AND HIGH-FRUCTOSE DIET 34
6.2 Artigo 2: CHIA OIL (*Salvia hispanica* L.) IMPROVES INTESTINAL MICROBIOTA AND MORPHOLOGY, PROPIONIC ACID, AND IGA CONCENTRATIONS, AN *IN VIVO* STUDY 59
7 CONCLUSÃO GERAL 78
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 79
ANEXOS 80
ANEXO A – Certificado da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV (1°Artigo) 80
ANEXO B – Certificado da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV (2°Artigo) 81

1 INTRODUÇÃO GERAL

A população mundial encontra-se cada vez mais sedentária e consumindo dietas ricas em gordura, sal e açúcar, denominada dieta ocidental (Maurya *et al.*, 2023). Esses fatores conduzem à maior incidência de alterações metabólicas, marcadas pela inflamação crônica (Sabir *et al.*, 2022; Siqueira *et al.*, 2022), como a disbiose, marcada pelo desequilíbrio da comunidade bacteriana intestinal, elevada permeabilidade, degradação dos enterócitos, redução da síntese de imunoglobulina A (IgA), ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs) e muco (Arima *et al.*, 2022; Liang *et al.*, 2021; Ou *et al.*, 2022).

Os compostos bioativos vêm sendo estudados como fontes para prevenção e tratamento da disbiose. As frações da chia se destacam na sua composição nutricional, sendo a farinha de chia (CF) fonte de fibras alimentares e Ômega 3 (ω-3), enquanto o óleo de chia (CO) é fonte de ω-3 (Moreira *et al.*, 2022). Além de ambos apresentarem peptídeos bioativos e fenólicos em sua matriz (Enes *et al*., 2020; Grancieri *et al*., 2022).

Evidências cientificas apontam o potencial modulador da chia atrelada a dieta ocidental em modelo animal, como, o aumento da superfície, largura e comprimento do vilo, e diâmetro e número de células caliciformes (Silva, da *et al.*, 2019a), melhora da síntese de ácidos graxos acético e butírico, reduz o pH cecal, e aumenta a proliferação de cepas bacterianas do gênero *Bacteroides sp.* e das famílias Muribaculaceae e Lachnospiraceae (Mishima *et al*., 2022a). O diferencial do presente estudo é o tipo de dieta proposto, dieta rica em gordura e frutose (HFHF) e HFHF com CF ou CO e, o modelo animal, ratos *Wistar* adultos machos com disfunções metabólicas).

Diante disto, as frações da chia podem atuar de forma distintas em um mesmo desfecho, visto que o ambas apresentam composições diferentes. Entretanto o ácido alfa linolênico, as fibras alimentares, os peptídeos bioativos e fenólicos presentes nessas matrizes alimentares podem modular de forma positiva a microbiota intestinal, e promover a saúde intestinal.

A hipótese do presente estudo é que CF e CO atrelado a dieta HFHF podem atuar como alimentos funcionais auxiliando na prevenção e tratamento da disbiose, aumentando a síntese de SCFAs e de bactérias probióticas, reduzindo as bactérias patogênicas e o pH cecal, melhorando a morfologia intestinal, permeabilidade e o teor de IgA em ratos *Wistar* machos adultos com disfunções metabólicas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o efeito da farinha e do óleo de chia (*Salvia hispanica* L.) na saúde intestinal de ratos *Wistar* com alterações metabólicas promovida pela ingestão de dieta rica em gordura e frutose (HFHF).

2.2 Objetivos específicos

- Quantificar o consumo alimentar e as variáveis murinométricas (Índice de massa corporal (BMI), peso, porcentagem total de tecido adiposo) em ratos *Wistar* alimentados com dieta rica em gordura e frutose adicionada de farinha ou óleo de chia;
- Avaliar as variáveis de saúde intestinal (IgA, SCFAs, peso do ceco, pH das fezes do ceco, permeabilidade, histomorfometria intestinal) dos ratos *Wistar* alimentados com dieta rica em gordura e frutose adicionada de farinha ou óleo de chia;
- Analisar alfa e beta diversidade da comunidade bacteriana de ratos *Wistar* alimentados com dieta rica em gordura e frutose adicionada de farinha ou óleo de chia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Alterações metabólicas causadas frente ao consumo de dieta rica em gordura e frutose

Atualmente, o hábito alimentar ocidental tende ao consumo de dietas com elevado teor de gordura, frutose, sal e açúcar, que acarreta o ganho de peso, hiperfagia e elevado risco de desenvolvimento de obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, incluindo câncer, diabetes e doenças cardiovasculares (Attal *et al*., 2021 Zou *et al*., 2021; Maurya *et al*., 2023).

A dieta rica em gordura é composta, em sua maioria, por gorduras saturadas (origem animal e vegetal) e *trans* (produtos industrializados), que ocasionam estresse oxidativo, desequilíbrio na regulação intestinal, disfunção hepática e neuroinflamação (Maredia, Hamilton e Thanos, 2021; Wang *et al*., 2021; Sabir *et al.,* 2022). Outro tipo de dieta é a rica em frutose, advinda, principalmente, do xarope de milho e produtos alimentícios industrializados. Seu consumo pode acarretar a síndrome metabólica, deposição de gordura intra-hepática, intolerância à glicose e a resistência à insulina (Bunbupha *et al*., 2021; Rønnevik e Gudbrandsen, 2020).

Segundo Hanousková *et al*., (2019), a ingestão de bebidas ricas em frutose (23 g de frutose e 19 g de sacarose/l) ocasionou expressão aberrante de diversos *Micro-Ribonucleic Acid* (miRNAs) que atuam no metabolismo lipídico, hipercolesterolemia hepática, modificação de adipócitos e doença hepática gordurosa não alcoólica em camundongos machos C57BL/6. A administração de dieta HFHF em ratos *Wistar* contendo 4% de óleo de soja, adicionado de 30% de banha de porco e 20% de frutose por 18 semanas, ocasionou deposição de gordura (ganho de peso), níveis elevados de glicose, triglicerídeos, aspartato e alanina aminotransferase, proteínas pró-inflamatórias (*Toll-like receptor-4* (TLR4) e *Tumor Necrosis Fator* (TNF)), óxido nítrico e ácido úrico, além de causar esteatose hepática grau 2 e reduzir proteína quinase ativada por *AMP-Activated Protein Kinas*e (AMPK) e o *Insulin Receptor* (INSR) (Enes *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2022).

As pesquisas que visam reverter ou melhorar o quadro de disfunções metabólicas, devido à ingestão de elevados teores de gordura e frutose, analisam principalmente a ação de compostos bioativos e produtos funcionais, sendo os modelos animais os mais utilizados (Lee *et al*., 2020; Mishra e Ghosh, 2020; Mishima *et al*., 2022b). O consumo de farinha de sorgo integral aquecida a seco, da farinha de milheto germinada, da CF e CO promoveu a redução da esteatose hepática, da lipogênese e do estresse oxidativo, além de melhorar o metabolismo da glicose e a modulação da adiposidade em ratos que recebiam dieta rica em gordura e frutose (Moreira, 2019; Enes *et al.*, 2020; Medina Martinez *et al*., 2021; Theodoro *et al*., 2021).

3.2 Chia: Farinha e Óleo

A chia (*Salvia hispanica* L.) é uma planta herbácea da família Lamiaceae, originária do norte da Guatemala e do sul do México, também cultivada na Argentina, Peru, Paraguai, Equador, Nicarágua, Bolívia, Brasil e Austrália, locais com clima tropical e subtropical, sendo utilizada como alimento há mais de 5.000 anos (Bermejo, Hoummadi e Munné-Bosch, 2021; Silveira Ramos, da *et al.*, 2021). O mercado da chia vem crescendo na Europa, devido à adoção de padrões alimentares vegetarianos e saudáveis pela população (Ferreira *et al.*, 2023).

A semente é pequena, oval, lisa, coloração branca, cinza, marrom e preta, com cerca de 1,9 a 2,0 mm de comprimento, 1,00 a 1,4 mm de largura e 0,8 a 1,0 mm de espessura, possuindo mucilagem de solubilidade e viscosidade elevada, sendo estável em altas temperaturas até 244°C (Goh *et al*., 2016; Timilsena *et al*., 2016; Ghafoor *et al*., 2022). Os teores dos nutrientes da chia variam de acordo com o clima, altitude, solo, forma de cultivo, radiação do sol, entre outros (Brandán, Izquierdo e Acreche, 2022; Cabrera-Santos *et al*., 2021). A chia é consumida *in natura*, hidratada em líquido (água, bebida vegetal, leite e iogurte), em forma de farinha ou óleo (Copado *et al.*, 2021; Ferraro *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

A farinha de chia é constituída por 3,2% carboidratos, 20,7% proteínas, 27,2% lipídios, sendo 10,3% gorduras saturadas, 7,5% monoinsaturadas e 82,2% de poliinsaturadas, e 37,9%, fibra alimentar total com 34,48% de fibra alimentar insolúvel e 3,43% de fibra alimentar solúvel, e fenólicos, principalmente ácido rosmarínico, ácido ferúlico e ácido cafeico (Enes *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2022) Enquanto o óleo de chia é composto por 7,6% de ácido palmítico, 2,7% de ácido esteárico, 7,5% de ácido oleico, 19,9% de ácido linoleico, 62,3% de ácido alfa linolênico, e fenólicos (Moreira et al., 2022; Oliveira-Alves *et al*., 2017).

Por ser rica em óleo e fibra alimentar, a chia apresenta elevada viscosidade, sendo utilizada para substituir a farinha branca, a gordura saturada e os ovos em receitas de sorvetes, panquecas, batidas, bolos, pães, mingau e biscoitos. Viabilizando a criação de preparações sem glúten, veganas e com maior perfil de lipídio poliinsaturado (Falco, de, Amato e Lanzotti, 2017; Hrnčič *et al*., 2020; Velotto *et al*., 2021; Hsieh, Lin e Kuo, 2022; Katunzi-Kilewela *et al*., 2022).

As frações da chia vem sendo correlacionadas com a promoção da saúde (Enes *et al*., 2020; Moreira *et al*., 2022; Mishima, *et al*., 2022a; Mishima, *et al*., 2022b). A CF auxilia na regulação dos níveis de mRNA de AMPK e *Protein Kinase B* (AKT) (Enes *et al*., 2020). Além de reduzir a deposição de gordura corporal, principalmente no fígado, por inativação da expressão de *Sterol regulatory element-binding transcription fator-1* (Srebf^{1}) e ativação da via de Carnitine Palmitoyltransferase 1^{a}(Cpt1a) (Moreira *et al.*, 2022). O CO promove o escurecimento do tecido adiposo subcutâneo por elevação do *Uncoupling Protein- 1* (UCP-1),

do *Peroxisome Proliferator-Activated Receptor-* ɤ (PPAR-ɤ), coativador gama 1-alfa do receptor ativado por *Peroxisome Proliferator-Activated Receptor* (PGC 1-α), que induz à biogênese mitocondrial (Fonte-Faria *et al.*, 2019; Moreira *et al.*, 2022; Souza, de *et al.*, 2020). Regula o gene *Adiponectin receptor protein 2* (Adipor2), responsável por atenuar a síndrome metabólica e o teor de leptina (Moreira *et al.*, 2022). Eleva os teores de Akt, *Glucose transporter type 4* (GLUT4), AMPK, INSR, *Glucokinase* (GK), *Phosphokinase* (PK) e Phosphofructokinase (PFK), modulando o metabolismo da glicose em vias dependentes e independentes da insulina (Enes *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2022). Estudos sobre a ação da farinha e óleo de chia na saúde intestinal são incipientes, no entanto evidenciaram que a farinha de chia melhora a morfologia intestinal, comunidade microbiana, o pH do conteúdo cecal e a síntese de SCFAs (Da Silva, *et al*., 2019; Mishima *et al*., 2022a; Mishima *et al*., 2022b).

O potencial da farinha e óleo de chia na restauração da homeostase intestinal pode ter *link* direto com as modificações benéficas nos marcadores hepáticos, de glicose e de lipídio, observadas após a ingestão dessas frações de chia (Enes *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2022). Visto que a microbiota e o fígado regulam um ao outro, via veia porta, no ciclo da homeostase da glicose (os ácidos bilhares conjugado e desconjugado eleva a liberação de *Glucagon-Like Peptide-1* (GLP-1) e na metabolização de lipídio (os enterócitos intestinais mediam a absorção pós-prandial de nutrientes, regulando o armazenamento de triglicerídeos e a síntese de quilomícrons) (Nawrot *et al.*, 2021).

3.3 Saúde Intestinal

O intestino é dividido em delgado e grosso, sendo um órgão promotor do bem-estar mental e metabólico, visto que apresenta eixos de ligação com diversos órgãos, destacando-se o eixo intestino-cérebro, responsável pela regulação da motilidade gastrointestinal (Ni *et al*., 2021; Petrella *et al*., 2021). Um intestino humano saudável apresenta mais de 100 trilhões de microrganismos com elevada diversidade de genes, funções metabólicas eficientes e estruturas histológicas íntegras (Chen *et al.*, 2020; Yang, G. *et al.*, 2021).

O intestino delgado inicia no piloro e termina na válvula ileocecal, sendo constituído pelo duodeno, jejuno e íleo, que apresentam lúmen espesso revestido com três camadas: epitélio, lâmina própria e muscular da mucosa, além de pregas proeminentes e predominância de enterócitos (Qi *et al.*, 2020). No entanto, há outras células, como células enteroendócrinas - detectam nutrientes e metabolitos microbianos por diferentes *G protein-coupled receptors* (GPCRs), secretando hormônios peptídicos (com função endócrina pancreática, na motilidade gastrointestinal e no apetite). A proliferação e a diferenciação das células epiteliais ocorrem

constantemente por meio das células-tronco intestinais, que se situam na base da cripta e, após, a diferenciação se desloca para a região apical da vilosidade (Baulies *et al.*, 2020).

O intestino grosso inicia no íleo distal e finaliza no ânus, sendo dividido em apêndice, ceco, cólon, reto e canal anal. O cólon é subdividido em segmentos ascendente, transversal, descendente e sigmoide (Berthold; Jones; Udalova, 2021). A região colorretal é constituída de epitélio colunar simples com borda em escova fina, elevado teor de células caliciformes, ausência de vilosidades e renovação epitelial intensa (Sokolis e Sassani, 2013). O epitélio é constituído das camadas: serosa, muscular longitudinal, intermuscular, muscular circular, submucosa e mucosa (Alazzouni *et al.*, 2021; Jee *et al.*, 2021). O intestino grosso é responsável pela absorção de água, eletrólitos e vitaminas, além de ser um canal estrutural que viabiliza o transporte de compostos residuais para fora do corpo (Siri *et al.*, 2019). A população microbiana, a espessura do muco, a produção de SCFAs e o pH se elevam ao sair do intestino delgado para o cólon.

A microbiota intestinal é uma estrutura funcional e organizada, constituída de células epiteliais intestinais, incluindo enterócitos, células caliciformes, células de Paneth e células enteroendócrinas, apresentando complexos juncionais: junções apertadas, junções de aderência e desmossomos, sendo revestidas com muco sintetizado pelas células caliciformes, células secretoras de IgA (auxilia na síntese de linfócitos T reguladores) e moléculas de defesa, como os peptídeos antimicrobianos, além de ter células intraepiteliais, linfócitos e células dendríticas (Caruso, Lo, Núñez, 2020; Popkes, Valenzano, 2020; Park *et al*., 2021). A mediação da membrana funcional é feita pelo sistema imune, população microbiana, mecanismo de permeabilidade celular e mecanismo de motilidade (Zhang *et al.*, 2021). Diversos fatores externos e internos, como, idade, genética, uso de medicamentos, fatores ambientais, aleitamento materno, presença de patologias, e fatores psicológicos, como o stress e a ansiedade mediam a conformação da microbiota intestinal (Liu, Cai e Qin, 2022; Yang, J. *et al.*, 2021).

Na junção da membrana apical-lateral se encontram os complexos de junção apical, que atuam na união intensa entre as células, que limita a difusão livre de íons e pequenas moléculas, sendo a primeira linha de defesa contra invasão de bactérias patogênicas, toxinas e antígenos (Cremonini *et al*., 2018; Xing et al., 2020). É composto por junções apertadas (do inglês: *Tight Junction*): proteínas transmembrana (ocludina, tricelulina e claudinas) e proteínas adaptadoras: zonulina (zonulina tipo 1, 2 e 3), caderinas (proteínas-transmembrana: E-caderina e nectina), proteínas-esqueleto (α-catenina, β-catenina, γ-catenina e afadina) e os desmossomos (Alvarez *et al.*, 2019; Cray *et al.*, 2020; Odenwald e Turner, 2016; Shukla *et al.*, 2018). As junções apertadas regulam a permeabilidade por regulação do *Nuclear Factor Kappa-Light-Chain-*

Enhancer of Activated B Cells (NF-κB), via *Myosin Light Chain Kinase* (MLCK) e *Mitogen-Activated Protein Kinase* (MAPK) (Che et al., 2020). Sua interrupção está associada à com o intestino gotejante (do inglês, *Leaky Gut*), inflamação e disbiose (Gao *et al*., 2022; Snelson *et al*., 2021).

Quando a população de bactérias patogênicas é mais elevada do que as bactérias probióticas, ocorre a disbiose intestinal. Essa modificação leva à ativação da via de sinalização do *Receptor Toll-like* (TLR), eleva a concentração de lipopolissacarídeos e ácidos graxos livres (regulam a expressão de TLR), secretando citocinas pró-inflamatórias, como, interleucina 1β, interleucina 6 e *Tumor Necrosis Factor*- α (TNF-α) (Duan *et al.*, 2018). Esse quadro leva à degradação das células epiteliais intestinais, elevação da permeabilidade, inativação de vias que promovem a restauração da saúde intestinal, elevando o risco de desenvolvimento de câncer (principalmente de cólon), insuficiência hepática aguda, doenças cardiovasculares, doenças inflamatórias do intestino, obesidade e neuroinflamação (Dey *et al.*, 2019; Zhang *et al.*, 2021). A disbiose se desenvolve devido a hábitos alimentares não saudáveis, contato com poluentes ambientais, procedimentos cirúrgicos, tratamentos medicamentosos, presença de patologias e alergias (Pan *et al.*, 2021; Schneider *et al.*, 2021).

Os compostos bioativos, como fibras alimentares, ω-3, fenólicos e peptídeos bioativos presentes na farinha e óleo de chia, auxiliam na prevenção e tratamento da disbiose (Ghafoor *et al*., 2022; Mishima *et al*., 2022a; Mishima *et al*., 2022; Rocchetti *et al*., 2022). Visto que a síntese de SCFAs é ocasionada pelo consumo de prebióticos que fermentados no intestino grosso por bactérias anaeróbicas do cólon, resultando em ácido lático, dióxido de carbono, hidrogênio e SCFAs, como, ácido acético, propiônico e butírico (Grancieri *et al*., 2017; Ma *et al*., 2021; Scortichini *et al*., 2020). A absorção de SCFAs leva à redução do pH do lúmen, elevando proliferação de bactérias benéficas e fornece energia para os colonócitos, regulando as células Langerhans, que secretam GLP-1 e *peptide* YY (PYY), auxiliando no gasto de energia, na redução da ingestão alimentar e melhora do metabolismo de glicose e insulina (Cao *et al*., 2022). Além de aumentar a síntese de IgA, que atua na proteção da microbiota contra antígenos (Markowiak-Kopeć e Śliżewska, 2020; Ikeda *et al*., 2022; Wen *et al*., 2022).

Variáveis de saúde intestinal são: Os SCFAs que são quantificados por meio das amostras fecais, por análise de cromatografia gasosa, *High Performance Liquid Chromatography* (HPLC) ou combinado a espectrometria de massa (triplo, quadrupolo ou quadrupolo de armadilha linear), os principais ácidos analisados são o propiônico, butírico e acético (Chen *et al.*, 2021; Fang *et al.*, 2022). A permeabilidade intestinal (*in vitro e in vivo*) que é feita por coleta de urina (administração da lactulose-manitol) ou soro com marcadores

radiomarcados administrados entericamente, quantificados por HPLC ou espectrofotômetro de fluorescência (Stewart, Pratt-Phillips e Gonzalez, 2017; Herrera-Cazares *et al*., 2021; Teskey *et al*., 2021). O pH do lúmen intestinal é quantificado pelas amostras fecais por utilização de pHmetro (Martinez *et al.*, 2023; Mishima, Silva, da, *et al.*, 2022). A morfologia intestinal que é determinada pela análise histológica, onde placas com tecidos orgânicos pigmentados são observadas no microscópio de luz para obtenção de imagens histológicas (Soares *et al.*, 2021). Por meio das imagens e dos *softwares* quantifica-se a histomorfometria (Martinez *et al.*, 2023; Medina-Reyes *et al.*, 2020). O IgA intestinal é quantificado em amostra fecal ou sérica, por kit de ELISA para IgA em ratos ou humanos(Goguyer-Deschaumes *et al.*, 2022; Yang *et al.*, 2020). A composição do microbioma intestinal obtido a partir do sequenciamento de DNA das amostras fecais, por meio do método de Amplicon RNA ribossômico 16s (mais acessível) ou Sequenciamento Shotgun do genoma inteiro por Metagenômica ou Metatranscriptômica, ambos necessitam que seus sequenciamentos sejam analisados por *software* de bioinformática (Lakshmanan *et al.*, 2021; Liu, Cai e Qin, 2022).

Á comunidade bacteriana intestinal vem sendo avaliada por meio da β-diversidade que corresponde a variabilidade na composição da comunidade bacteriana dos grupos experimentais, avaliada por meio da quantificação da dissimilaridade entre elas, por análise de *Principal Coordinate Analysis* (PCoA) (Walters e Martiny, 2020; Thielemann *et al*., 2022). α-diversidade que é avaliada pelos índices de Chao, Shannon, e Simpson, quantifica a riqueza, diversidade e predominância de espécies (Han *et al.*, 2023; Korczak *et al.*, 2023). Da predição funcional por meio do *Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes* (KEGG), correlaciona os dados advindos de dezesseis bancos genômicos aos funcionais, definindo as vias metabólicas que os microrganismos participam (Kanehisa *et al.*, 2023; Kanehisa, Sato e Kawashima, 2022; Zhao *et al.*, 2023). E por meio da análise *Linear discriminant analysis Effect Size* (LEfSe) que é um algoritmo que quantifica a estatística, modelagem linear e visualização das *Operational Taxonomy Units* (OTUs) de acordo com duas ou mais classes (Segata *et al.*, 2011; Thielemann *et al.*, 2022).

O presente estudo utilizou o mesmo desenho experimental dos estudos de Enes *et al*. (2020) e Moreira *et al*. (2022). Ambos os estudos evidenciam efeitos benéficos da farinha e óleo de chia nas vias glicolíticas, lipídicas e hepática. Sendo vias que atuam na regulação da funcionalidade intestinal. Portanto, a presente proposta é a continuidade destes estudos, investigando a ação da farinha e do óleo de chia nas variáveis de saúde intestinal.

4 METODOLOGIA GERAL

Este estudo experimental faz parte de um projeto guarda-chuva que originou dois trabalhos originais, sendo o primeiro de Enes *et al*., (2020) que avaliaram os efeitos da farinha e do óleo de chia no metabolismo hepático da glicose em modelo *in vivo* e *in vitro.* E o segundo de Moreira *et al*., (2022) que analisaram a ação da farinha e óleo de chia na atividade antioxidante hepática e em marcadores inflamatórios de ratos *Wistar* com disfunções metabólicas. Neste trabalho, que é o terceiro derivado do experimento animal, será realizado uma investigação dos efeitos da farinha e do óleo de chia na modulação e saúde intestinal.

O estudo foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Viçosa (CEUA / UFV). Para o 1° artigo original utilizou-se o protocolo n °. 31/2018, com data da aprovação em 26 de abril de 2018 (ANEXO A) (Enes, 2020), e para o 2° artigo original utilizou-se o protocolo n°. 89/2018, data da aprovação: 21 de fevereiro, 2019 (ANEXO B) (Moreira, 2019). Os procedimentos experimentais com os animais foram realizados em consonância com os princípios éticos na experimentação animal.

Realizou-se o cálculo do número amostral para determinar a quantidade ideal de animais em cada grupo experimental. Seguiu-se a equação proposta por Fontelles *et al*., (2010):

$$n = \frac{s^2}{(\bar{x} - \mu)^2} \times (z_{\frac{a}{2}})^2$$

Onde:

n: número de animais por grupo

s^2: variância dos dados de referência

$\bar{x} - \mu$: diferença máxima razoável, admitida entre a média obtida da amostra e a verdadeira média da população.

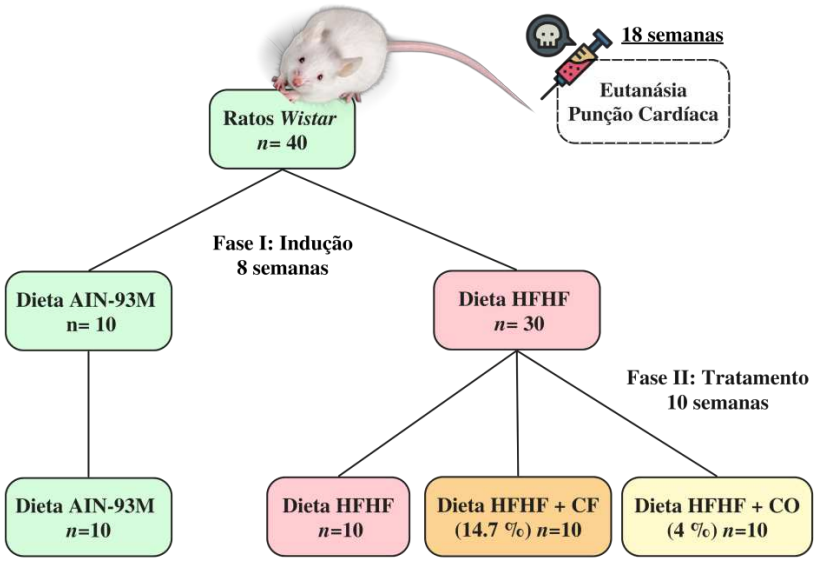
$z\frac{a}{2}$: Erro alfa do tipo I: determinado por meio da tabela de valores críticos da distribuição normal gaussiana.

Nenhum experimento prévio foi realizado para o cálculo do número de repetições ideal, visto que seria necessária a utilização de animais. Portanto, utilizou os dados de estudo prévio de Marineli *et al*., (2015), que induziu alterações metabólicas nos animais por meio da dieta HFHF, e o cálculo foi realizado a fim de confirmar o número de animais. Considerou-se α=5%, e, portanto, um $z\frac{a}{2}$=1.96, conforme utilizado nos estudos de saúde (Fontelles *et al.*, 2010). O

número de repetições calculado foi 9,42; portanto, considerando possíveis perdas, solicitamos 10 animais por grupo. Fizeram-se necessários 40 animais, uma vez que o estudo contou com 4 grupos experimentais. Os animais foram randomizados através do peso corporal.

Inicialmente, 40 ratos *Wistar* foram divididos em quatro grupos experimentais por randomização de acordo com o peso corporal (**Figura 1**). Na 1° fase, durante 8 semanas, foram induzidas as mudanças metabólicas por meio da ingestão de dieta HFHF e na 2° fase foi oferecidos aos animais óleo ou farinha de chia, durante 10 semanas, dependendo de qual grupo eles estivessem alocados. O grupo controle recebeu dieta padrão AIN-93M em ambas as fases. As dietas experimentais foram balanceadas, o teor de fibra presente na farinha de chia determinou a quantidade de celulose que seria utilizada nas demais dietas e a quantidade de farinha e óleo de chia se baseou na quantidade total de óleo de soja, no intuito de substituir 100% este ingrediente na dieta (**Tabela 1**). Determinou-se a concentração de ω-3 e ω-6 nas dietas por meio da soma destes compostos presentes na banha de porco, no óleo de soja, e no óleo advindo da farinha de chia (Moreira, 2019; Enes, 2020).

Figura 1- Desenho experimental do estudo.



O experimento foi dividido em duas fases. Fase I: animais separados em 2 grupos: controle recebeu dieta padrão (AIN-93M, n=10) e o grupo HFHF (n=30) que recebeu AIN-93M com alto teor de gordura (34%) e frutose (20%), por 8 semanas. Fase II: o grupo HFHF foi dividido em HFHF (controle positivo, n=10); HFHF+CF (HFHF com 14,7% de farinha de chia, n=10) e HFHF+CO (HFHF com 4% de óleo de chia, n=10). O grupo controle continuou com dieta AIN-93 na fase II por 10 semanas. Na 18 semana os animais foram eutanasiados Fonte: autor.

Tabela 1- Composição nutricional das dietas (g/kg)

Ingredientes	AIN-93M	HFHF	CF	CO
Albumina*	136,4	136,4	101,8	136,4
Amido de milho	463,5	135,0	116,8	135,0
Amido destronizado	155,0	45,0	45,4	45,0
Sacarose	100,0	28,6	29,3	28,6
Banha de porco	-	310,0	310,0	310,0
Óleo de soja	40,0	40,0	-	-
Óleo de chia	-	-	-	40,0
Farinha de chia	-	-	147,3	-
Frutose	-	200,0	200,0	200,0
Celulose	55,8	55,8	-	55,8
Mix mineral	35,0	35,0	35,0	35,0
Mix vitamínico	10,0	10,0	10,0	10,0
L-cistina	1,8	1,8	1,8	1,8
Bitartarato de colina	2,5	2,5	2,5	2,5
Macronutrientes				
Carboidrato (%)	77.4	30.1	31	30,1
Proteína (%)	12,9	9.1	9,2	9,1
Lipídio (%)	9,7	59,8	60,4	59,8
Densidade calórica (kcal.g-1)	3,7	5,3	5,2	5,3
Ácidos Graxos (g/kg)				
ω-3**	3,3	10,2	31,8	31,8
ω-6**	20,2	58,8	46,5	46,5
Razão ω-6:ω-3	6,1:1	5,8:1	1,5:1	1,5:1

AIN-93M (Reeves, Nielsen e Fahey, 1993): grupo de dieta padrão; HFHF (Marineli *et al.*, 2015): grupo de alto teor de gordura e alto teor de frutose; CF: grupo farinha de chia - HFHF com 14,7% (p/p) de farinha de chia; CO: grupo óleo de chia - HFHF com 4% (p/p) de óleo de chia. * A quantidade foi calculada com base no teor de proteína igual a 88% para fornecer 12 g de proteína.100 g-1 de dieta (Moreira, 2019).** Ácidos graxos do óleo de chia foram determinados por cromatografia gasosa (Moreira, 2019).

Na 17th semana coletou-se a urina de 24 horas para a análise da permeabilidade intestinal. Ao final das 18 semanas os animais foram eutanasiados e coletou-se o colón descendente, o conteúdo cecal e o tecido adiposo. A partir das fezes do ceco foram quantificadas as concentrações de SCFAs e IgA, o pH, assim como para o sequenciamento de

DNA da microbiota intestinal por Amplicon RNA ribossômico 16s. Utilizou-se o colón descendente para a histomorfometria das criptas, tecido muscular e células caliciformes, analisando por microscópio de luz junto a *softwares Image* J e pro. Quantificou-se o tecido adiposo total para obter a porcentagem de adiposidade corporal. A partir do peso e comprimento corporal determinou-se o peso total e o índice de massa corporal. A ingestão alimentar total e as calorias ingeridas foram obtidas a partir do consumo alimentar semanal. A quantificação da ingestão semanal de ω-3 e ω-6 foi baseada no consumo total de dieta ingerida.

Os dados foram tabulados no *Notepad++*, *Excel*, e *Word*. Todas as variáveis, menos os dados da microbioma foram quantificadas por teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, seguido de *one-way Simple Analysis of Variance* (ANOVA) e teste *post-hoc* de *Newman-Keuls* ou *Kruskal-Wallis* com teste de comparação múltipla de Dunn no *software GraphPad Prism* versão 9.0 (*GraphPad Software*, São Diego, CA).

A partir dos dados de sequenciamento do microbioma realizou-se as análises de α-diversidade (Chao, Shannon e Simpson), β diversidade (PCoA de dissimilaridade de *Jaccard*, com análise não paramétrica de semelhanças (PERMANOVA) de 10.000 permutações, feito no *software Past* 4.12.), relação Firmicutes/Bacteriodetes, gráficos de abundância relativa de filo e gênero, correlação de Pearson, KEGG e LEfSe. A estatística de todos os dados de microbioma foram submetidos a *false discovery rate* (FDR) no *software* STAMP versão 2.1.3. Obteve-se as letras estatísticas no *software Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 20.0, por *one-way* ANOVA com *post-hoc* Duncan ou *Kruskal-Wallis* com correção de Bonferroni. Estabeleceu-se uma significância estatística de $p < 0,05$.

Utilizou-se *software GraphPad Prism* versão 9.0 (*GraphPad Software*, São Diego, CA) para a elaboração dos gráficos de relação Firmicutes/Bacteroidetes, Filo, Gênero, correlação de Pearson, e dos índices de Chao, Shannon e Simpson. Obteve-se a figura do LEfSe na Galaxy (https://huttenhower.sph.harvard.edu/galaxy/), e a figura do KEGG foi feita no Excel.

A partir da dissertação originou-se dois artigos originais, sendo um sobre a ação da farinha de chia na modulação intestinal, e o outro sobre o óleo de chia na saúde intestinal. As análises de KEGG e LEfSe do óleo de chia foram sem significância, sendo estes resultados excluídos no artigo. A metodologia detalhada se encontra em ambos os artigos.

5 RFERÊNCIAS

ALAZZOUNI, A. S. *et al.* Ferulic acid as anticarcinogenic agent against 1,2-dimethylhydrazine induced colon cancer in rats. **Journal of King Saud University - Science**, v. 33, n. 2, p. 101354, 1 mar. 2021.

ALVAREZ, R. *et al.* A Simulated Microgravity Environment Causes a Sustained Defect in Epithelial Barrier Function. **Scientific Reports 2019 9:1**, v. 9, n. 1, p. 1–15, 26 nov. 2019.

ARIMA, K. *et al.* Western-Style Diet, pks Island-Carrying Escherichia coli, and Colorectal Cancer: Analyses From Two Large Prospective Cohort Studies. **Gastroenterology**, v. 163, n. 4, p. 862–874, 1 out. 2022.

ATTAL, K. *et al.* Time-restricted feeding drives periods of rapid food consumption in rats fed a high-fat diet with liquid sucrose. **Obesity Medicine**, v. 24, p. 100347, 1 jun. 2021.

BAULIES, A. *et al.* The Transcription Co-Repressors MTG8 and MTG16 Regulate Exit of Intestinal Stem Cells From Their Niche and Differentiation Into Enterocyte vs Secretory Lineages. **Gastroenterology**, v. 159, n. 4, p. 1328- 1341.e3, 1 out. 2020.

BERMEJO, N. F.; HOUMMADI, G.; MUNNÉ-BOSCH, S. β-Carotene biofortification of chia sprouts with plant growth regulators. **Plant Physiology and Biochemistry**, v. 168, p. 398–409, 1 nov. 2021.

BERTHOLD, D. L.; JONES, K. D. J.; UDALOVA, I. A. Regional specialization of macrophages along the gastrointestinal tract. **Trends in Immunology**, v. 42, n. 9, p. 795–806, 1 set. 2021.

BRANDÁN, J. P.; IZQUIERDO, N.; ACRECHE, M. M. Oil and protein concentration and fatty acid composition of chia (Salvia hispanica L.) as affected by environmental conditions. **Industrial Crops and Products**, v. 177, p. 114496, 1 mar. 2022.

BUNBUPHA, S. *et al.* Imperatorin alleviates metabolic and vascular alterations in high-fat/high-fructose diet-fed rats by modulating adiponectin receptor 1, eNOS, and p47phox expression. **European Journal of Pharmacology**, v. 899, p. 174010, 15 maio 2021.

CABRERA-SANTOS, D. *et al.* Chia (Salvia hispanica L.) Seed Soaking, Germination, and Fatty Acid Behavior at Different Temperatures. **Agriculture 2021, Vol. 11, Page 498**, v. 11, n. 6, p. 498, 27 maio 2021.

CAO, W. *et al.* Docosahexaenoic acid-rich fish oil prevented insulin resistance by modulating gut microbiome and promoting colonic peptide YY expression in diet-induced obesity mice. **Food Science and Human Wellness**, v. 11, n. 1, p. 177–188, 1 jan. 2022.

CARUSO, R.; LO, B. C.; NÚÑEZ, G. Host–microbiota interactions in inflammatory bowel disease. **Nature Reviews Immunology 2020 20:7**, v. 20, n. 7, p. 411–426, 31 jan. 2020.

CHE, S. YAN *et al.* Puerarin prevents epithelial tight junction dysfunction induced by ethanol in Caco-2 cell model. **Journal of Functional Foods**, v. 73, p. 104079, 1 out. 2020.

CHEN, D. *et al.* Prebiotics effects in vitro of polysaccharides from tea flowers on gut microbiota of healthy persons and patients with inflammatory bowel disease. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 158, p. 968–976, 1 set. 2020.

CHEN, N. *et al.* Short chain fatty acids inhibit endotoxin-induced uveitis and inflammatory responses of retinal astrocytes. **Experimental Eye Research**, v. 206, p. 108520, 1 maio 2021.

COPADO, C. N. *et al.* Multilayer microencapsulation of chia seed oil by spray-drying using electrostatic deposition technology. **LWT**, v. 152, p. 112206, 1 dez. 2021.

CRAY, P. *et al.* Doxorubicin increases permeability of murine small intestinal epithelium and cultured T84 monolayers. **Scientific Reports 2020 10:1**, v. 10, n. 1, p. 1–12, 8 dez. 2020.

CREMONINI, E. *et al.* (-)-Epicatechin protects the intestinal barrier from high fat diet-induced permeabilization: Implications for steatosis and insulin resistance. **Redox Biology**, v. 14, p. 588–599, 1 abr. 2018.

DA SILVA, B. P. *et al.* Soluble Extracts from Chia Seed (Salvia hispanica L.) Affect Brush Border Membrane Functionality, Morphology and Intestinal Bacterial Populations In Vivo (Gallus gallus). **Nutrients**, v. 11, n. 10, 1 out. 2019.

DEY, P. *et al.* Green tea extract prevents obesity in male mice by alleviating gut dysbiosis in association with improved intestinal barrier function that limits endotoxin translocation and adipose inflammation. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 67, p. 78–89, 1 maio 2019.

DUAN, Y. *et al.* Inflammatory links between high fat diets and diseases. **Frontiers in Immunology**, v. 9, n. NOV, p. 2649, 13 nov. 2018.

ENES, B. N. Effect of chia (Salvia hispanica L.) on glucose metabolism, and their molecular mechanisms on insulin resistance conditions, in vivo and in vitro. 28 fev. 2020.

FALCO, B. DE; AMATO, M.; LANZOTTI, V. Chia seeds products: an overview. **Phytochemistry Reviews**, v. 16, n. 4, p. 745–760, 1 ago. 2017.

FANG, J. *et al.* Dendrobium officinale leaf polysaccharides ameliorated hyperglycemia and promoted gut bacterial associated SCFAs to alleviate type 2 diabetes in adult mice. **Food Chemistry: X**, v. 13, p. 100207, 30 mar. 2022.

FERRARO, G. *et al.* Structural characterization and physical ageing of mucilage from chia for food processing applications. **Food Hydrocolloids**, v. 129, p. 107614, 1 ago. 2022.

FERREIRA, D. M. *et al.* Characterization of Chia Seeds, Cold-Pressed Oil, and Defatted Cake: An Ancient Grain for Modern Food Production. **Molecules**, v. 28, n. 2, p. 723, 11 jan. 2023.

FONTE-FARIA, T. *et al.* Chia oil supplementation changes body composition and activates insulin signaling cascade in skeletal muscle tissue of obese animals. **Nutrition**, v. 58, p. 167–174, 1 fev. 2019.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa: diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra. **Rev. para. med**, p. 57–64, 2010.

GAO, H. *et al.* Oat fiber supplementation alleviates intestinal inflammation and ameliorates intestinal mucosal barrier via acting on gut microbiota-derived metabolites in LDLR–/– mice. **Nutrition**, v. 95, p. 111558, 1 mar. 2022.

GHAFOOR, K. *et al.* The effect of boiling, germination and roasting on bioactive properties, phenolic compounds, fatty acids and minerals of chia seed (Salvia hispanica L.) and oils. **International Journal of Gastronomy and Food Science**, v. 27, p. 100447, 1 mar. 2022.

GOGUYER-DESCHAUMES, R. *et al.* Metabolites and secretory immunoglobulins: messengers and effectors of the host–microbiota intestinal equilibrium. **Trends in Immunology**, v. 43, n. 1, p. 63–77, 1 jan. 2022.

GOH, K. K. T. *et al.* The physico-chemical properties of chia seed polysaccharide and its microgel dispersion rheology. **Carbohydrate Polymers**, v. 149, p. 297–307, 20 set. 2016.

GRANCIERI, M. *et al.* Yacon flour (Smallanthus sonchifolius) attenuates intestinal morbidity in rats with colon cancer. **Journal of Functional Foods**, v. 37, p. 666–675, 1 out. 2017.

HAN, B. *et al.* Total flavonoids of Tetrastigma hemsleyanum Diels et Gilg inhibits colorectal tumor growth by modulating gut microbiota and metabolites. **Food Chemistry**, v. 410, p. 135361, 1 jun. 2023.

HANOUSKOVÁ, B. *et al.* High-fructose drinks affect microRNAs expression differently in lean and obese mice. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 68, p. 42–50, 1 jun. 2019.

HERRERA-CAZARES, L. A. *et al.* Influence of extrusion process on the release of phenolic compounds from mango (Mangifera indica L.) bagasse-added confections and evaluation of their bioaccessibility, intestinal permeability, and antioxidant capacity. **Food Research International**, v. 148, p. 110591, 1 out. 2021.

HRNČIČ, M. K. *et al.* Chia Seeds (Salvia Hispanica L.): An Overview—Phytochemical Profile, Isolation Methods, and Application. **Molecules**, v. 25, n. 1, 2020.

HSIEH, K. C.; LIN, T. C.; KUO, M. I. Effect of whole chia seed flour on gelling properties, microstructure and texture modification of tofu. **LWT**, v. 154, p. 112676, 15 jan. 2022.

IKEDA, T. *et al.* Short-chain fatty acid receptors and gut microbiota as therapeutic targets in metabolic, immune, and neurological diseases. **Pharmacology & Therapeutics**, v. 239, p. 108273, 1 nov. 2022.

JEE, J. H. *et al.* Functional recovery by colon organoid transplantation in a mouse model of radiation proctitis. **Biomaterials**, v. 275, p. 120925, 1 ago. 2021.

KANEHISA, M. *et al.* KEGG for taxonomy-based analysis of pathways and genomes. **Nucleic Acids Research**, v. 51, n. D1, p. D587, 1 jan. 2023.

KANEHISA, M.; SATO, Y.; KAWASHIMA, M. KEGG mapping tools for uncovering hidden features in biological data. **Protein Science : A Publication of the Protein Society**, v. 31, n. 1, p. 47, 1 jan. 2022.

KATUNZI-KILEWELA, A. *et al.* Sensory profile, consumer acceptability and preference mapping of cassava-chia seeds composite porridges. **Applied Food Research**, v. 2, n. 1, p. 100038, 1 jun. 2022.

KORCZAK, M. *et al.* Phytotherapy of mood disorders in the light of microbiota-gut-brain axis. **Phytomedicine**, v. 111, p. 154642, 1 mar. 2023.

LAKSHMANAN, A. P. *et al.* The influence of the prebiotic gum acacia on the intestinal microbiome composition in rats with experimental chronic kidney disease. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 133, p. 110992, 1 jan. 2021.

LEE, E. S. *et al.* Effects of enzymatically modified chestnut starch on the gut microbiome, microbial metabolome, and transcriptome of diet-induced obese mice. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 145, p. 235–243, 15 fev. 2020.

LIANG, D. *et al.* Potato resistant starch inhibits diet-induced obesity by modifying the composition of intestinal microbiota and their metabolites in obese mice. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 180, p. 458–469, 1 jun. 2021.

LIU, Y.; CAI, C.; QIN, X. Regulation of gut microbiota of Astragali Radix in treating for chronic atrophic gastritis rats based on metabolomics coupled with 16S rRNA gene sequencing. **Chemico-Biological Interactions**, v. 365, p. 110063, 25 set. 2022.

MA, Q. *et al.* Enzymatic-modified dietary fibre fraction extracted from potato residue regulates the gut microbiotas and production of short-chain fatty acids of C57BL/6 mice. **Journal of Functional Foods**, v. 84, p. 104606, 1 set. 2021.

MAREDIA, M.; HAMILTON, J.; THANOS, P. K. A high-fat diet, but not haloperidol or olanzapine administration, increases activated microglial expression in the rat brain. **Neuroscience Letters**, v. 757, p. 135976, 13 jul. 2021.

MARINELI, R. DA S. *et al.* Antioxidant potential of dietary chia seed and oil (Salvia hispanica L.) in diet-induced obese rats. **Food Research International**, v. 76, p. 666–674, 1 out. 2015.

MARKOWIAK-KOPEĆ, P.; ŚLIŻEWSKA, K. The Effect of Probiotics on the Production of Short-Chain Fatty Acids by Human Intestinal Microbiome. **Nutrients**, v. 12, n. 4, 1 abr. 2020.

MARTINEZ, O. D. M. *et al.* Sorghum flour BRS 305 hybrid has the potential to modulate the intestinal microbiota of rats fed with a high-fat high-fructose diet. **European Journal of Nutrition**, v. 62, n. 2, p. 647–657, 1 mar. 2023.

MAURYA, S. K. *et al.* Western Diet Causes Heart Failure With Reduced Ejection Fraction and Metabolic Shifts After Diastolic Dysfunction and Novel Cardiac Lipid Derangements. **JACC: Basic to Translational Science**, v. 8, n. 4, p. 422–435, 1 abr. 2023.

MEDINA MARTINEZ, O. D. *et al.* Dry heated whole sorghum flour (BRS 305) with high tannin and resistant starch improves glucose metabolism, modulates adiposity, and reduces liver steatosis and lipogenesis in Wistar rats fed with a high-fat high-fructose diet. **Journal of Cereal Science**, v. 99, p. 103201, 1 maio 2021.

MEDINA-REYES, E. I. *et al.* Food-grade titanium dioxide (E171) induces anxiety, adenomas in colon and goblet cells hyperplasia in a regular diet model and microvesicular steatosis in a high fat diet model. **Food and Chemical Toxicology**, v. 146, p. 111786, 1 dez. 2020.

MISHIMA, M. D. V.; SILVA, B. P. DA; *et al.* Effect of chia flour associated with high fat diet on intestinal health in female ovariectomized Wistar rats. **European journal of nutrition**, 2022.

MISHIMA, M. D. V.; SILVA, B. P. DA; *et al.* Effect of Chia (Salvia hispanica L.) Associated with High-Fat Diet on the Intestinal Health of Wistar Rats. **Nutrients**, v. 14, n. 22, p. 4924, 1 nov. 2022.

MISHRA, A. K.; GHOSH, A. R. Probiotic Enterococcus faecalis AG5 mitigated high fat diet induced obesity and produced propionic acid stimulated apoptosis in 3T3-L1 pre-adipocyte. **Life Sciences**, v. 261, p. 118292, 15 nov. 2020.

MOREIRA, L. DE P. D. Efeito da semente e do óleo de chia (Salvia hispanica L.) nas alterações metabólicas em ratos alimentados com dieta rica em gordura saturada e frutose. 22 jul. 2019.

NAWROT, M. *et al.* Intestine-liver crosstalk in Type 2 Diabetes and non-alcoholic fatty liver disease. **Metabolism - Clinical and Experimental**, v. 123, 1 out. 2021.

NI, Y. *et al.* Bisphenol A impairs cognitive function and 5-HT metabolism in adult male mice by modulating the microbiota-gut-brain axis. **Chemosphere**, v. 282, p. 130952, 1 nov. 2021.

ODENWALD, M. A.; TURNER, J. R. The intestinal epithelial barrier: a therapeutic target? **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology 2016 14:1**, v. 14, n. 1, p. 9–21, 16 nov. 2016.

OLIVEIRA-ALVES, S. C. *et al.* Characterization of phenolic compounds in chia (Salvia hispanica L.) seeds, fiber flour and oil. **Food Chemistry**, v. 232, p. 295–305, 1 out. 2017.

OU, J. *et al.* Regulatory effects of marine polysaccharides on gut microbiota dysbiosis: A review. **Food Chemistry: X**, v. 15, p. 100444, 30 out. 2022.

PAN, L. *et al.* In vitro fermentation of hyaluronan by human gut microbiota: Changes in microbiota community and potential degradation mechanism. **Carbohydrate Polymers**, v. 269, p. 118313, 1 out. 2021.

PARK, J. HA *et al.* Alcohol stimulates the proliferation of mouse small intestinal epithelial cells via Wnt signaling. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 534, p. 639–645, 1 jan. 2021.

PETRELLA, C. *et al.* Proneurogenic and neuroprotective effect of a multi strain probiotic mixture in a mouse model of acute inflammation: Involvement of the gut-brain axis. **Pharmacological Research**, v. 172, p. 105795, 1 out. 2021.

POPKES, M.; VALENZANO, D. R. Microbiota–host interactions shape ageing dynamics. **Philosophical Transactions of the Royal Society B**, v. 375, n. 1808, 28 set. 2020.

QI, D. *et al.* Repair and regeneration of small intestine: A review of current engineering approaches. **Biomaterials**, v. 240, p. 119832, 1 maio 2020.

REEVES, P. G.; NIELSEN, F. H.; FAHEY, G. C. AIN-93 Purified Diets for Laboratory Rodents: Final Report of the American Institute of Nutrition Ad Hoc Writing Committee on the Reformulation of the AIN-76A Rodent Diet. **The Journal of Nutrition**, v. 123, n. 11, p. 1939–1951, 1 nov. 1993.

ROCCHETTI, G. *et al.* Oleuropein from olive leaf extracts and extra-virgin olive oil provides distinctive phenolic profiles and modulation of microbiota in the large intestine. **Food Chemistry**, v. 380, p. 132187, 30 jun. 2022.

RØNNEVIK, A. K.; GUDBRANDSEN, O. A. Substitution of high-dose sucrose with fructose in high-fat diets resulted in higher plasma concentrations of aspartic acid, cystine, glutamic acid, ornithine and phenylalanine, and higher urine concentrations of arginine and citrulline. **Nutrition Research**, v. 79, p. 100–110, 1 jul. 2020.

SABIR, U. *et al.* Downregulation of hepatic fat accumulation, inflammation and fibrosis by nerolidol in purpose built western-diet-induced multiple-hit pathogenesis of NASH animal model. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 150, p. 112956, 1 jun. 2022.

SCHNEIDER, K. M. *et al.* Intestinal Dysbiosis Amplifies Acetaminophen-Induced Acute Liver Injury. **CMGH**, v. 11, n. 4, p. 909–933, 1 jan. 2021.

SCORTICHINI, S. *et al.* Development and validation of a GC-FID method for the analysis of short chain fatty acids in rat and human faeces and in fermentation fluids. **Journal of Chromatography B**, v. 1143, p. 121972, 15 abr. 2020.

SEGATA, N. *et al.* Metagenomic biomarker discovery and explanation. **Genome Biology**, v. 12, n. 6, p. 1–18, 24 jun. 2011.

SHUKLA, P. K. *et al.* Lactobacillus plantarum prevents and mitigates alcohol-induced disruption of colonic epithelial tight junctions, endotoxemia, and liver damage by an EGF receptor-dependent mechanism. **The FASEB Journal**, v. 32, n. 11, p. 6274–6292, 1 nov. 2018.

SILVA, L. A. *et al.* Extraction of chia seed mucilage: Effect of ultrasound application. **Food Chemistry Advances**, v. 1, p. 100024, 1 out. 2022.

SILVEIRA RAMOS, I. F. DA *et al.* New properties of chia seed mucilage (Salvia hispanica L.) and potential application in cosmetic and pharmaceutical products. **Industrial Crops and Products**, v. 171, p. 113981, 1 nov. 2021.

SIQUEIRA, J. S. *et al.* Bergamot leaf extract treats cardiorenal metabolic syndrome and associated pathophysiological factors in rats fed with a high sugar fat diet. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 556, p. 111721, 1 out. 2022.

SIRI, S. *et al.* Differential biomechanical properties of mouse distal colon and rectum innervated by the splanchnic and pelvic afferents. **American Journal of Physiology - Gastrointestinal and Liver Physiology**, v. 316, n. 4, p. G473–G481, 1 abr. 2019.

SNELSON, M. *et al.* Gut microbiome, prebiotics, intestinal permeability and diabetes complications. **Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 35, n. 3, p. 101507, 1 maio 2021.

SOARES, N. L. *et al.* Does intermittent fasting associated with aerobic training influence parameters related to the gut-brain axis of Wistar rats? **Journal of affective disorders**, v. 293, p. 176–185, 1 out. 2021.

SOKOLIS, D. P.; SASSANI, S. G. Microstructure-based constitutive modeling for the large intestine validated by histological observations. **Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials**, v. 21, p. 149–166, 1 maio 2013.

SOUZA, T. DE *et al.* Chia oil induces browning of white adipose tissue in high-fat diet-induced obese mice. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 507, p. 110772, 1 maio 2020.

STEWART, A. S.; PRATT-PHILLIPS, S.; GONZALEZ, L. M. Alterations in Intestinal Permeability: The Role of the "Leaky Gut" in Health and Disease. **Journal of equine veterinary science**, v. 52, p. 10, 1 maio 2017.

TESKEY, G. *et al.* Intestinal permeability correlates with behavioural severity in very young children with ASD: A preliminary study. **Journal of Neuroimmunology**, v. 357, 15 ago. 2021.

THEODORO, J. M. V. *et al.* Germinated millet flour (Pennisetum glaucum (L.) R. Br.) reduces inflammation, oxidative stress, and liver steatosis in rats fed with high-fat high-fructose diet. **Journal of Cereal Science**, v. 99, p. 103207, 1 maio 2021.

THIELEMANN, N. *et al.* Analyzing the human gut mycobiome – A short guide for beginners. **Computational and Structural Biotechnology Journal**, v. 20, p. 608–614, 1 jan. 2022.

TIMILSENA, Y. P. *et al.* Molecular and functional characteristics of purified gum from Australian chia seeds. **Carbohydrate Polymers**, v. 136, p. 128–136, 20 jan. 2016.

VELOTTO, S. *et al.* Use of stevia and chia seeds for the formulation of traditional and vegan artisanal ice cream. **International Journal of Gastronomy and Food Science**, v. 26, p. 100441, 1 dez. 2021.

WALTERS, K. E.; MARTINY, J. B. H. Alpha-, beta-, and gamma-diversity of bacteria varies across habitats. **PLOS ONE**, v. 15, n. 9, p. e0233872, 1 set. 2020.

WANG, X. *et al.* Probiotics alleviate adipose inflammation in high-fat diet–induced obesity by restoring adipose invariant natural killer T cells. **Nutrition**, v. 89, p. 111285, 1 set. 2021.

WEN, J. *et al.* Chitosan oligosaccharide improves the mucosal immunity of small intestine through activating SIgA production in mice: Proteomic analysis. **International Immunopharmacology**, v. 109, p. 108826, 1 ago. 2022.

XING, T. *et al.* Tight Junction Protein Claudin-7 Is Essential for Intestinal Epithelial Stem Cell Self-Renewal and Differentiation. **CMGH**, v. 9, n. 4, p. 641–659, 1 jan. 2020.

YANG, C. *et al.* Fecal IgA Levels Are Determined by Strain-Level Differences in Bacteroides ovatus and Are Modifiable by Gut Microbiota Manipulation. **Cell Host & Microbe**, v. 27, n. 3, p. 467- 475.e6, 11 mar. 2020.

YANG, G. *et al.* The effect of Raphanus sativus L. seeds on regulation of intestinal motility in rats consuming a high-calorie diet. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 140, p. 111705, 1 ago. 2021.

YANG, J. *et al.* Effects of cadmium on organ function, gut microbiota and its metabolomics profile in adolescent rats. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 222, p. 112501, 1 out. 2021.

ZHANG, D. *et al.* Berberine inhibits intestinal epithelial barrier dysfunction in colon caused by peritoneal dialysis fluid by improving cell migration. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 264, p. 113206, 10 jan. 2021.

ZHAO, P. *et al.* Significant changes in soil microbial community structure and metabolic function after Mikania micrantha invasion. **Scientific Reports 2023 13:1**, v. 13, n. 1, p. 1–13, 20 jan. 2023.

ZOU, T. *et al.* Curcumin improves insulin sensitivity and increases energy expenditure in high-fat-diet–induced obese mice associated with activation of FNDC5/irisin. **Nutrition**, v. 90, p. 111263, 1 out. 2021.

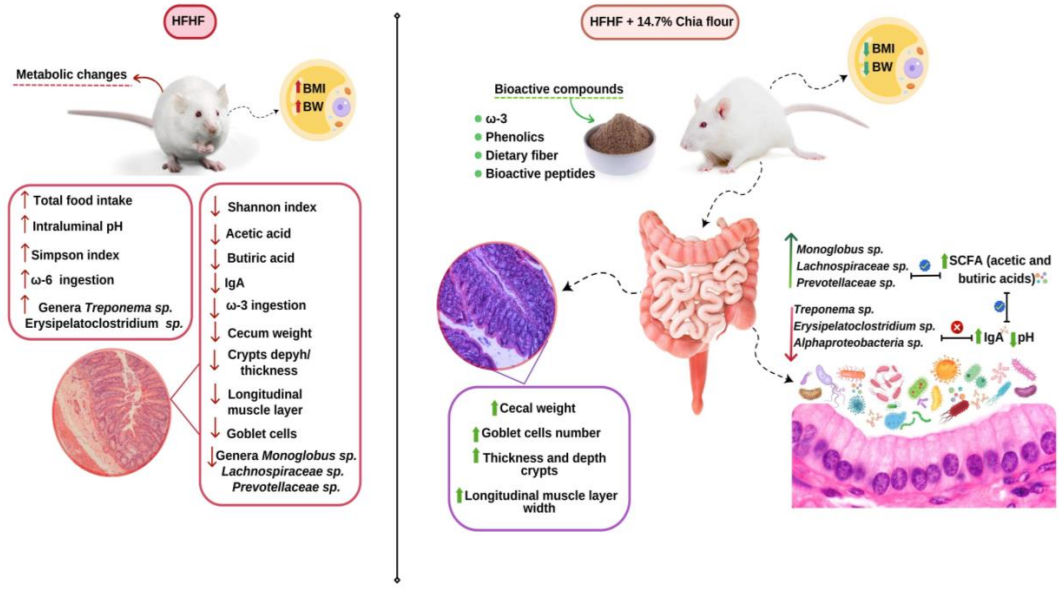
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Artigo 1: CHIA (*Salvia hispanica* L.) FLOUR MODULATES THE INTESTINAL MICROBIOTA IN *WISTAR* RATS FED A HIGH-FAT AND HIGH-FRUCTOSE DIET

ABSTRACT

A diet rich in sugar and fat can promote metabolic disorders development, especially in the intestine. Chia flour (*Salvia hispanica*. L) is a source of dietary fiber, alpha-linolenic fatty acid (ALA), bioactive peptides, and phenolics, promoting health benefits. This study aimed to analyze chia flour's effect on gut microbiota modulation and intestinal health in adult male *Wistar* rats fed a high-fat and high-fructose diet (HFHF). Male *Wistar* rats (n = 10/group) were fed the diets standard (AIN-93M) or HFHF (31% saturated fat and 20% fructose) in the first phase to induce metabolic disorders. In the second phase, the rats were fed AIN-93M, HFHF, or HFHF plus 14.7% c chia flour (HFHF + CF) for 10 weeks. The consumption of chia flour increased the ALA (3.24 ± 0.24) intake and significantly improved immunoglobulin A (IgA) levels (1126.00 ± 145.90), goblet cells number (24.57 ± 2.76), crypt thickness (34.37 ± 5.86), crypt depth (215.30 ± 23.19), the longitudinal muscle layer (48.11 ± 5.04), cecum weight (4.39 ± 0.71), Shannon index ($p < 0.05$), and significantly increased the production of acetic (20.56 ± 4.10) and butyric acids (5.96 ± 1.50), *Monoglobus sp., Lachnospiraceae sp.,* and *Prevotellaceae sp.* abundance. Furthermore, chia significantly reduced the cecal pH content (7.54 ± 1.17), body mass index (0.62 ± 0.03) and weight (411.00 ± 28.58), and Simpson index ($p < 0.05$). Therefore, chia intake improved intestinal health parameters and functionality in rats with metabolic disorders, which demonstrates to be an effective strategy for gut microbiota modulation.

Keywords: Chia flour; Bioactive compounds; Short-chain fatty acids; Intestinal morphology; Immunoglobulin A; Cecal pH content; Diversity analysis; Functionality analysis.



Graphical Abstract: Effect of chia flour intake in modulation and health intestinal in adults *Wistar* rats with metabolic changes. The consumption of HFHF promote metabolic changes. Nonetheless, the chia flour modulates the bacterial community, improves intestinal morphology and functionality. AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat high-fructose diet; HFHF + CF: high-fat high-fructose with chia flour diet; BMI: body mass index; BW: body weight; IgA: immunoglobulin A; SCFAs: short-chain fatty acids.

1 INTRODUCTION

The Western diet is based on ultra-processed foods rich in fat, fructose, salt, and sugar, which contribute to hyperphagia, obesity, intestinal dysbiosis, inflammatory bowel diseases, and other noncommunicable diseases, such as diabetes, and cardiovascular diseases (Woodie et al., 2020; Attal et al., 2021; Maurya et al., 2023; Newsome et al., 2023). The intestinal dysbiosis caused by ultra-processed food intake impairs the intestinal membrane through microbial community modification, leads to an increase of pathogenic bacteria proliferation, and a reduction of probiotic bacteria (Kang et al., 2023; Lee et al., 2023; Saranya & Viswanathan, 2023). Besides, dysbiosis can modify the enterocyte morphology of villus and crypts and reduce mucus synthesis, which may increase the passage of pathogens and liposaccharides and decrease secretory IgA, which forms part of the first line of defense on the intestinal surface against pathogens (Ou et al., 2022; Lu et al., 2023).

The consumption of bioactive compounds promotes the restoration and maintenance of healthy intestinal homeostasis, assisting the short-chain fatty acids (SCFAs) synthesis, the

beneficial bacteria strains proliferation, and the improvement of intestinal bacterial morphology (Liang et al., 2021; Mishima et al., 2022a). The chia flour (*Salvia hispanica* L.) is the source of bioactive compounds, dietary fiber (37.9% total dietary fiber = 34.5% insoluble dietary fiber, 3.4% soluble dietary fiber), unsaturated fatty acids (27.5% lipids = 82.2% polyunsaturated fatty acids and 7.5% monounsaturated fatty acids), proteins (20.7%), bioactive peptides and phenolics compounds (rosmarinic, ferulic and caffeic acids) (Da Silva et al., 2017; Enes et al., 2020; Amaya Cano et al., 2021; Grancieri et al., 2022; Moreira et al., 2022).

Chia flour soluble extracts (0.5%) by intra-amniotic administration improve intestinal morphology since it increases the villus surface area, villus length, villus width, and the goblet cells diameter and number and promotes the growth of *Bifidobacterium sp*. and *Lactobacillus sp.* genera and reduces *E. coli sp.* and *Clostridium sp.* (Da Silva et al., 2019). The consumption of chia flour with a standard diet by adult female ovariectomized *Wistar* rats increased acetic and butyric acids concentrations longitudinal and circular muscle layers, and crypt thickness, decreased the cecal pH content, and enriched *Bacteroides sp.* genus and Muribaculaceae and Lachnospiraceae families (Mishima et al. 2022a). Moreover, chia flour added to a standard diet increased SCFAs production, faecal moisture, and circular muscle layer width in young male rats without metabolic disorders (Mishima et al. 2022b).

In this present study, adult male *Wistar* rats were submitted to metabolic disorders (liver steatosis - grade 2, insulin resistance, and high triglyceride and uric acid levels) (Enes et al., 2020; Moreira et al., 2022) by a high-fat and high-fructose (HFHF) diet to investigate chia flour effects on the functionality, morphology, and gut microbiota modulation. Our hypothesis is that chia flour intake increases SCFAs production, decreases cecal pH content, increases the beneficial bacterial strain proliferation, improves intestinal morphology and IgA levels in rats with metabolic disorders caused by HFHF diet consumption.

2. Material and Methods

2.1. Samples

Chia seeds were obtained in Rio Grande do Sul, Brazil. After harvesting, the seeds were stored in a freezer, at -18 ºC in vacuum packaging. The chia seeds were ground in a blender (PHILIPS WALITA® model RI2035 500W) to obtain the flour and prepare the experimental diet. The flour was stored at -18°C in a black polypropylene bag to prevent lipid oxidation.

2.2. Animals and Experimental Diets

Thirty adult male *Wistar* rats (*Rattus norvegicus*), aged 45 to 50 days, were obtained from the Central Animal House of the Center for Biological Sciences and Health, Federal University of Viçosa, Minas Gerais, Brazil. The sample calculation equation was determined by Marineli et al., (2015). During the experiment, the animals were kept in individual stainless-steel cages, under controlled temperature (22 °C ± 2°C), light/dark cycle (12h), and received deionized water and diets *ad libitum*. The animals were fed a standard diet (AIN-93M; n = 10; initial body weight 156.0 ± 17.0 g) (Reeves et al., 1993) and an HFHF diet (n = 20; initial body weight: 156.5 ± 17.9 g), for 8 weeks, to induce metabolic disorders (Moreira et al., 2022). The HFHF diet comprised fructose 20%, lard 31%, and soybean oil 4% (Marineli et al., 2015). After 8 weeks, the AIN-93M group (n=10) was maintained, and the HFHF group (n = 20) was randomized into the groups: HFHF (n=10) and HFHF plus chia flour (HFHF + CF): animals fed HFHF diet + 14.7% chia flour, n=10) (**Table 1**). In the HFHF + CF diet, 4% of soybean oil from HFHF was replaced by 4% of lipid from chia flour, equivalent to 14.7% of chia flour, which contains 5.58% of flour's fiber. In the diets, AIN-93M and HFHF, microcristalline cellulose (5.58%) was used as a fiber source.

Table 1 - Nutritional composition of diets.

Ingredients (g/kg)	**AIN-93M**	**HFHF**	**HFHF + CF**
Albumin*	136.4	136.4	101.8
Maize starch	463.5	135.0	116.8
Dextrinized starch	155.0	45.0	45.4
Sucrose	100.0	28.6	29.3
Soybean oil	40.0	40.0	-
Cellulose	55.8	55.8	-
Mineral Mix	35.0	35.0	35.0
Vitamin Mix	10.0	10.0	10.0
Choline Bitartrate	2.5	2.5	2.5
L-cystine	1.8	1.8	1.8
Lard	-	310.0	310.0
Fructose	-	200.0	200.0
Chia flour	-	-	147.3

Macronutrients			
Carbohydrate (%)	77.4	30.1	31.0
Protein (%)	12.9	9.1	9.2
Lipid (%)	9.7	59.8	60.4
Caloric density (kcal/g)	3.7	5.3	5.2
Fatty acids (g/kg)			
ω-3	3.3	10.2[#]	31.8[#]
ω-6	20.2	58.8[#]	46.5[#]
Ratio ω-6:ω-3	6.12:1	5.77:1[#]	1.46:1[#]

*The amount was calculated based on the protein content equal to 88% to provide 12 g of protein. Chemical composition of chia flour (g/100g) used to calculate the diet: carbohydrates: 3.2g; total dietary fiber: 37.9g; lipids: 27.7g; protein: 20.7g; moisture: 6.9g; ALA: 2.49g; and ω-6: 0.79 g (Moreira et al., 2022). # (Fonseca; Gutierrez, 1974). AIN-93M (Reeves et al., 1993), standard diet; HFHF (Marineli et al., 2015), high-fat and high-fructose diet; HFHF + CF, HFHF with 14.7% of chia flour diet; ALA, Alpha-linolenic acid.

At the end of the 18th week, the animals were euthanized by cardiac puncture after anesthesia with isoflurane 5% (Isoforine, Cristália®). The cecum content, colon, and adipose tissue were collected, weighed, immediately frozen with liquid nitrogen, and stored at -80°C for subsequent analyses. The ascending large colon was collected and stored in a 10% formalin solution for histological analyses.

The study was approved by the Ethics Committee for the Use of Animals of the Federal University of Viçosa (CEUA/UFV), protocol N° 31/2018. All experimental procedures with animals were carried out in accordance with Directive 86/609/EEC of November 24, 1986, in compliance with the ethical principles for animal experimentation.

2.3. Food Intake and Biometric Measurements

Food intake and body weight were weekly measured. The body mass index (BMI) was calculated as body weight/ length^2 (Shah; Braverman, 2012). Adiposity percentage was calculated by the sum of epididymal, abdominal, and retroperitoneal tissues, and divided by final weight, multiplied by one hundred (Medina Martinez et al., 2022). The ALA and linoleic

fatty acid (ω-6) intake was calculated by the weekly, multiplied by the omega content in 1 kg of diet, and divided by 1000.

2.4. DNA Extraction and Sequencing

The genomic DNA was extracted from cecal content samples by mechanical disruption and phenol/chloroform extraction protocol, and each sample was treated with RNAse (Stevenson & Weimer, 2007). The Illumina MiSeq platform was used to load the samples into an Illumina flow cell, for paired-end sequencing reactions, at the Argonne National Laboratory (Lemont, Illinois, USA) (Caporaso et al., 2012). The PCR amplicon libraries targeted the hypervariable V4 - region of 16S rRNA gene, using 515F (5'GTGYCAGCMGCCGCGGTAA3') and 806R (GGACTACNVGGGTWTCTAAT3') primers and a barcoded primer set for the Illumina MiSeq platform (Illumina, San Diego, California, USA) (Caporaso et al., 2011). The customized sequencing primers were used, and procedures followed the 151bp x 12bp x 151bp MiSeq run parameter (Caporaso et al., 2012).

In this study, the sequences obtained in each sample were submitted to the Sequence Read Archive (SRA) in the National Center for Biotechnology Information (NCBI) (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sra) under the accession number PRJNA926948, and the data analyses were carried out by the Mothur software (1.47.0) (Schloss et al., 2009). UCHIME was used to detect and remove Chimera sequences (Edgar et al., 2011). The taxonomic classification and alignment of the sequences with the 16S rRNA were performed using SILVA database v.138.1 (Quast et al., 2013).

The Operational Taxonomic Units (OTUs) were grouped with a 97% sequence similarity cut-off. The coverage of all samples was assessed by the Good's coverage estimator (Bacteria > 97%). The samples were normalized for the lowest number of sequences produced by any sample (**Supplementary Table S1**). The standardized data table was used for calculating alpha and beta-diversity and the relative abundance of OTUs. The Chao, Shannon and Simpson indexes estimate alpha-diversity. Beta-diversity was determined by Principal Coordinate Analysis (PCoA), based on the Jaccard dissimilarity index. The metagenome functional predictive analysis was performed with the Phylogenetic Investigation of Communities by Reconstruction of Unobserved States (PICRUSt2) Software (Douglas et al., 2020). The abundance was normalized by the 16S rRNA gene copy number and identified by Greengenes database (DeSantis et al., 2006). Normalized data were used to run the Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG), Linear discriminant analysis Effect Size (LEfSe), and alpha and beta-diversity analyses.

2.5. Intestinal Health

2.5.1 Cecum Content pH

The cecal content was diluted with distilled water at a 1:10 (w/v) ratio and vortexed until complete homogenization. Then, the pH was read by glass electrode insertion (Grancieri et al., 2017).

2.5.2 Intestinal Permeability

The animals were fasted for 12 h, and 2 mL of a solution containing 200 mg of lactulose and 100 mg of mannitol was administered by gavage. Subsequently, the animals were placed in metabolic cages and fasted for 5 hours. The urine samples were collected for 24 hours, labeled according to the experimental group, and stored at -80°C (Song et al., 2011). Then samples were centrifuged (4°C, 12,000 x g, 10 min), the supernatants were collected and filtered through 0.45 mm Millipore filters, and 1.5 mL was placed in vials for high-performance liquid chromatography (HPLC) (Shimadzu, Kyoto, Japan) at 55°C and pressure of 1920 psi under isocratic conditions. Chromatography consisted of the degasser system (Model DGU-14A), pump (Model LC-10AT), automatic injector (Model SIL-20A), column oven (Model CTO-10AS), and UV-Vis detector (model SPD-10AV) connected in series with a refractive index detector (model RID-10A). An Aminex HPX-87H analytical column (300 cm x 8.7 mm - brand BIO-RCalifornia, USA) was used (Grancieri et al., 2017). Sulfuric acid (0.005 mM) was used in the mobile phase with a flow of 0.6 ml/min, and 20 μL of sample was injected (De Sá et al., 2011). The lactulose and mannitol (Sigma-Aldrich, São Paulo/SP, Brazil) were used as internal standards. The peak areas were obtained and converted into g/L according to the percentage of urinary excretion of lactulose and mannitol and the ratio of lactulose/mannitol (De Sá et al., 2011).

2.5.3 Short-Chain Fatty Acids Concentration (SCFAs)

Cecal content (400 mg) was homogenized in Milli-Q water (1 mL), vortexed and centrifuged at 12,000 x g for 10 min, and the supernatant was collected and evaluated according to the methodology proposed by Siegfried et al. (1984).

The samples were analyzed by HPLC, using a 3000 Dual detector HPLC apparatus (Dionex Corporation, Sunnyvale, CA, USA), coupled to a Shodex RI-101 refractive index (IR) detector, maintained at 40ºC and Rezex ROA ion exclusion column, 300 × 7.8 mm (Phenomenex Inc. Torrance, CA, USA), maintained at 40°C. Sulfuric acid (5 mM) was used at a flow rate of 0.7 mL/min. Acetic, propionic, and butyric acids were used as standard curves (Sigma-Aldrich, São Paulo/SP, Brazil).

2.5.4 Histological Analyses

Semi-serial histological sections of 3 μm thick ascending large colon fragments were obtained using an automatic microtome (Reichert Jung®, Germany) and stained using the eosin/hematoxylin technique. The slides were analyzed under a light microscope (Olympus AX 70 TRF, Tokyo, Japan) with a 10× objective. Twenty random fields per animal were selected for longitudinal muscle layer width and quantifying the number of goblet cells from the crypt (Da Silva et al., 2019). The values were obtained using the Image Pro Plus® (version 4.5) (Media Cybernetics, Rockville, USA) and ImageJ® (National Institutes of Health, USA) software.

2.5.5 Immunoglobulin A (IgA)

Mucosal immunity was assessed based on the concentration of IgA in the cecum content. Briefly, cecal content (200 mg) was added in 800 μl of phosphate-buffered saline solution and vortexed, and the concentration was measured using an ELISA kit (Cat.N° EA0032Ra). The absorbance was read at 450 nm (Multiskan Microplate Photometer, Thermo Fisher Scientific, MA, USA). and the values were expressed in ng/ml (Vaz-Tostes et al., 2014).

2.6. Statistical Analyses

Data of food consumption, body weight, intestinal permeability, cecal pH content, colonic morphometric characteristics, and SCFAs concentrations were analyzed using the Kolmogorov-Smirnov normality *test*, followed by one-way analysis of variance (ANOVA) and *post hoc* Newman-Keuls *test*. Non-parametric and independent samples were submitted to Kruskal-Wallis and *post hoc* Dunn's *test*. Pearson correlation test assessed correlations among biological markers and gut microbial. The analyses were performed in GraphPad Prism (version 9.0).

The Chao, Shannon, and Simpson indexes were used for alpha-diversity. Beta-diversity was assessed by PCoA based on the Jaccard dissimilarity index in the Past software (version 4.12). Differences among beta-diversity values were analyzed by the Pairwise Permutational multivariate analysis of variance (PERMANOVA) *test*. Microbiota data were corrected for multiple comparisons using the false discovery rate (FDR) by Benjamini–Hochberg in the Statistical Analysis of Metagenomic Profiles (STAMP) software (version 2.1.3). The statistical analyses were performed by IBM SPSS Statistics (version 20.0). The data were analyzed by one-way ANOVA and Duncan *post hoc test*. Non-parametric data were submitted to Kruskal-Wallis with Bonferroni correction. The graphics of Phylum, Genera, Firmicute/Bacteriodetes ratio, Pearson Heatmap, and Chao, Shannon, and Simpson indexes were obtained by GraphPad Prism (version 9.0). The KEGG heatmap was generated by Excel. The figure LEfSe was

produced by Galaxy (https://huttenhower.sph.harvard.edu/galaxy/). The significance level was $p < 0.05$.

3. Results

3.1 Effect of chia flour on body weight gain and food intake

The groups HFHF and HFHF + CF presented lower food intake and higher caloric density ingestion ($p < 0.05$) than the AIN-93M group. Body weight, BMI, and ω-6 intake ($p < 0.05$) presented lower values in groups fed with HFHF + CF and standard diet (AIN-93). The adiposity increased ($p < 0.05$) in the HFHF group compared to AIN-93M. Although the HFHF + CF group did not differ from the HFHF group, it was similar to the AIN-93M group ($p > 0.05$). Chia flour increased the ALA consumption compared to the AIN-93M and HFHF groups ($p < 0.05$) (**Table 2**).

Table 2 - Chia flour effect on food intake and adiposity in *Wistar* rats (n =10) for 10 days.

Variables	AIN-93M	HFHF	HFHF+CF
Total food intake (g)	1367.00 ± 69.07^{a}	1046.00 ± 130.20^{b}	1052.00 ± 65.01^{b}
Caloric intake ($kcal.g^{-1}$)	4.85 ± 0.24^{b}	5.50 ± 0.68^{a}	5.53 ± 0.34^{a}
Final body weight (g)	390.00 ± 31.36^{b}	461.80 ± 29.78^{a}	411.00 ± 28.58^{b}
Total adiposity (%) *	5.48 ± 0.89^{b}	7.30 ± 1.57^{a}	6.36 ± 0.62^{ab}
Body mass index (kg/m^2)	0.61 ± 0.05^{b}	0.71 ± 0.07^{a}	0.62 ± 0.03^{b}
Weekly ω-3 intake (g)	0.45 ± 0.02^{c}	1.05 ± 0.10^{b}	3.24 ± 0.24^{a}
Weekly ω-6 intake (g)	2.77 ± 0.10^{c}	6.06 ± 0.63^{a}	4.74 ± 0.35^{b}

AIN-93M, standard diet; HFHF, high-fat and high-fructose diet; HFHF + CF, HFHF with chia flour diet. *The total adiposity was determined by the sum of the epididymal, abdominal, and retroperitoneal tissues, divided by the final weight, multiplied by one hundred. Different lower-case letters in the same line: groups were significantly different ($p < 0.05$). Data analyzed by ANOVA with Newman-Keuls *post-hoc* or Kruskal Wallis with Dunn *test*.

3.2 Effect of chia four on intestinal health

Chia flour consumption (HFHF + CF group) positively upregulated the butyric acid and IgA concentrations when compared to the AIN-93M and HFHF groups ($p < 0.05$). Chia flour (HFHF + CF) increased the acetic acid content, the number of goblet cells, crypt thickness,

crypt depth, longitudinal muscle layer width, and cecum weight compared to the HFHF group ($p < 0.05$), and it was similar to AIN-93M (**Figure 1**). Furthermore, chia consumption reduced cecal pH content compared to the control groups ($p < 0.05$). The propionic acid content, circular muscle layer width, and mannitol/lactulose ratio ($p > 0.05$) were similar among the three experimental groups (**Table 3**).

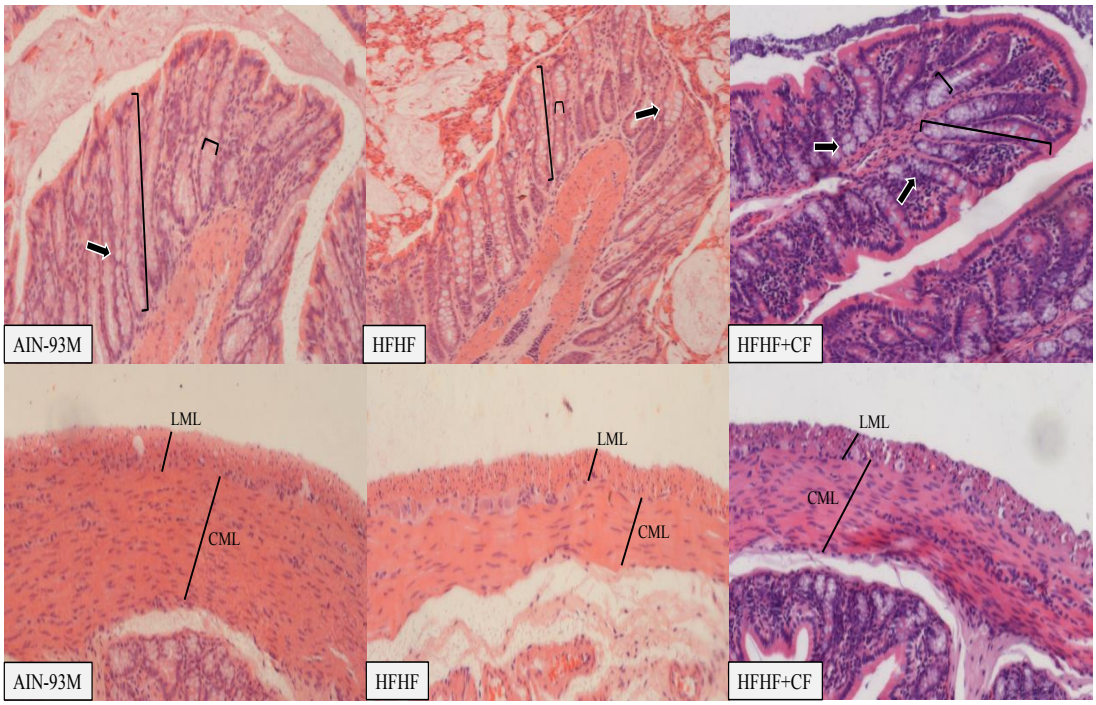


Fig. 1. Effects of chia flour intake on colonic histomorphometry characteristics in adult *Wistar* rats fed HFHF diet. n=10 animals/group. AIN-93M, standard diet; HFHF, high-fat and high-fructose diet; HFHF + CF, high-fat and high-fructose with chia flour diet; CML, circular muscle layer; LML, longitudinal muscle layer. Black arrows refer to goblet cells in the crypt. Black brackets refer to the crypt's depth and width. Staining was carried out with hematoxylin and eosin. Bar: 100 μm.

Table 3 - Effect of chia flour intake on intestinal health in *Wistar* rats (n =10) for 10 days.

Variables	**AIN-93M**	**HFHF**	**HFHF+CF**
SCFAs (mM)			
Acetic acid	21.36 ± 5.11[a]	13.71 ± 2.90[b]	20.56 ± 4.10[a]
Propionic acid	4.58 ± 1.13 [a]	4.35 ± 1.55 [a]	6.46 ± 2.45[a]

Butyric acid	2.51 ± 0.77[b]	3.60 ± 1.01[b]	5.96 ± 1.50[a]
Cecal faeces pH	9.01 ± 0.40[a]	9.17 ± 0.25[a]	7.54 ± 1.17[b]
Cecum weight (g)	4.66 ± 0.83[a]	3.58 ± 0.60[b]	4.39 ± 0.71[a]
IgA (ng/ml)	851.50 ± 106.20[b]	786.50 ± 89.50[b]	1126.00 ± 145.90[a]
Number of goblet cells	24.80 ± 0.88[a]	19.55 ± 2.66[b]	24.57 ± 2.76[a]
Crypt thickness (μm)	38.62 ± 3.15[a]	22.94 ± 3.22[b]	34.37 ± 5.86[a]
Crypt depth (μm)	201.20 ± 16.27[a]	167.10 ± 4.52[b]	215.30 ± 23.19[a]
CMLW (μm)	125.70 ± 38.28[a]	101.50 ± 43.10[a]	158.30 ± 15.49[a]
LMLW (μm)	49.61 ± 7.86[a]	33.88 ± 4.02[b]	48.11 ± 5.042[a]
Mannitol/Lactulose (%)	1.79 ± 0.24[a]	1.85 ± 0.68[a]	1.90 ± 0.29[a]

AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF + CF: HFHF with chia flour diet; LMLW: Longitudinal muscle layer width; CMLW: Circular muscle layer width. Different letters in the same line: groups are significantly different ($p < 0.05$). Data analyzed by ANOVA with Newman-Keuls *post-hoc* or Kruskal Wallis with Dunn *test*. Histomorphometry measurements were performed on ascending large colon crypt.

3.3 Chia flour changes the intestinal microbiota pattern promoted by the HFHF diet.

The sequencing of the 16S rRNA gene generated 810.021 raw sequences, with lengths ranging from 151 bp to 300 bp. After filtering and cleaning the sequences, 611.323 good quality sequences were obtained. The Good's coverage obtained in the samples was > 99%, which indicates good coverage of the sequencing.

The PCoA represented approximately 48.91% of the dissimilarity in bacterial species composition. The Permutational Multivariate Analysis of Variance (PERMANOVA) presented statistical differences in the distance metrics among treatments (PERMANOVA, $p < 0.05$) (**Figure 2A**). The clustering of the bacterial community differed among the three groups ($p < 0.05$).

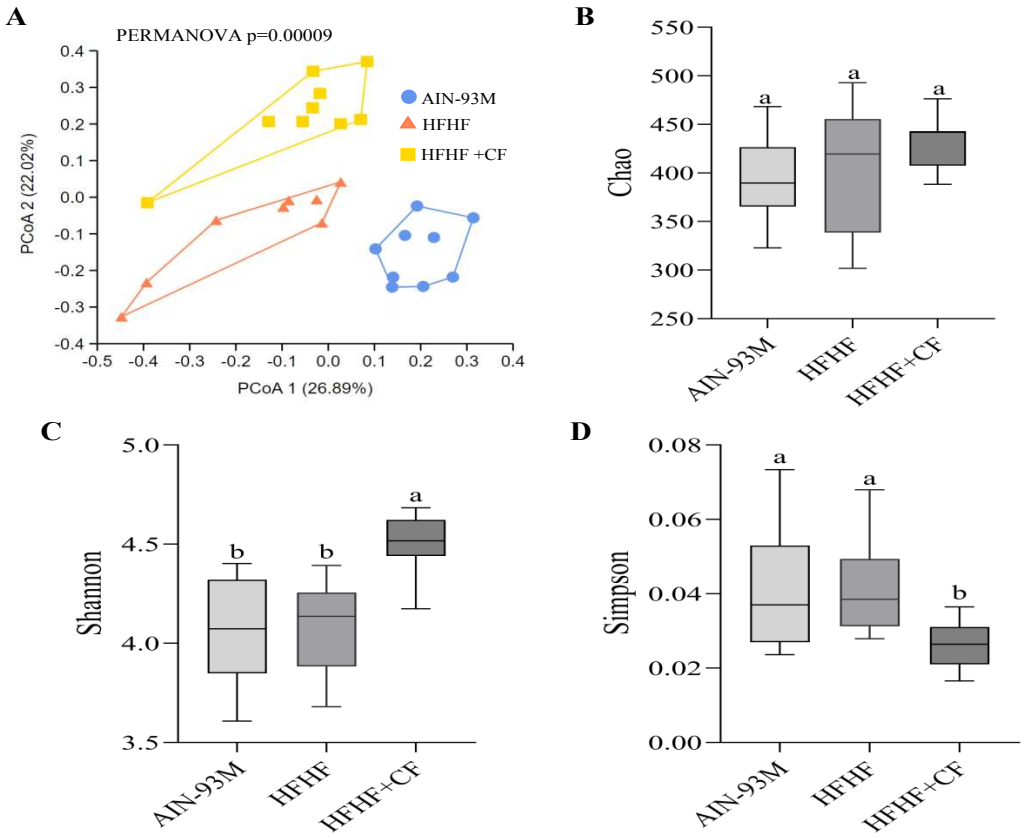


Fig. 2. Effect of chia flour intake on beta and alpha diversity. (**A**) Beta diversity estimated by PCoA based on Jaccard similarity distance of cecal microbial communities in adult *Wistar* rats fed a high-fat and high-fructose diet. Each dot refers to one animal and the colors refer to the experimental groups. The *p*-value among the groups was obtained by PERMANOVA. Alpha diversity was estimated by the indices: (**B**) Chao, (**C**) Simpson and (**D**) Shannon, by one-way ANOVA, followed by the Ducan *post-hoc* test ($p < 0.05$). AIN-93M, standard diet (n = 9); HFHF, high-fat and high-fructose diet (n = 8); HFHF + CF, HFHF with chia flour (n = 9).

The microbial richness estimated by the Chao index did not differ among the groups ($p>0.05$) (**Figure 2B**). The Shannon index indicated an increase in species diversity in the HFHF + CF group ($p < 0.05$) compared to the HFHF and AIN-93M groups (**Figure 2C**). The AIN-93M and HFHF groups showed an increase in the Simpson index, while the HFHF + CF group was able to reduce the dominance of species in their bacterial community ($p < 0.05$) (**Figure 2D**).

The samples presented 19 phyla, 30 classes, 70 orders, 108 families, and 204 genera. The Firmicutes/Bacteroidetes ratio was similar among the groups ($p > 0.05$) (**Fig. 3A**). All

groups presented eight predominant phyla, including Firmicutes (HFHF + CF: 73%; AIN-93M and HFHF: 69%), Bacteroidetes (HFHF + CF and AIN-93M: 16%; HFHF: 17%), Desulfobacterium (HFHF + CF: 4.2%; AIN-93M: 4.4%; HFHF: 4.9%), Actinobacteria (HFHF + CF: 2.9%; AIN-93M: 3.7%; HFHF: 3.4%) and Proteobacteria (HFHF + CF: 1.9%; AIN-93M: 2.7%; HFHF: 2.4%) (**Fig. 3B**).

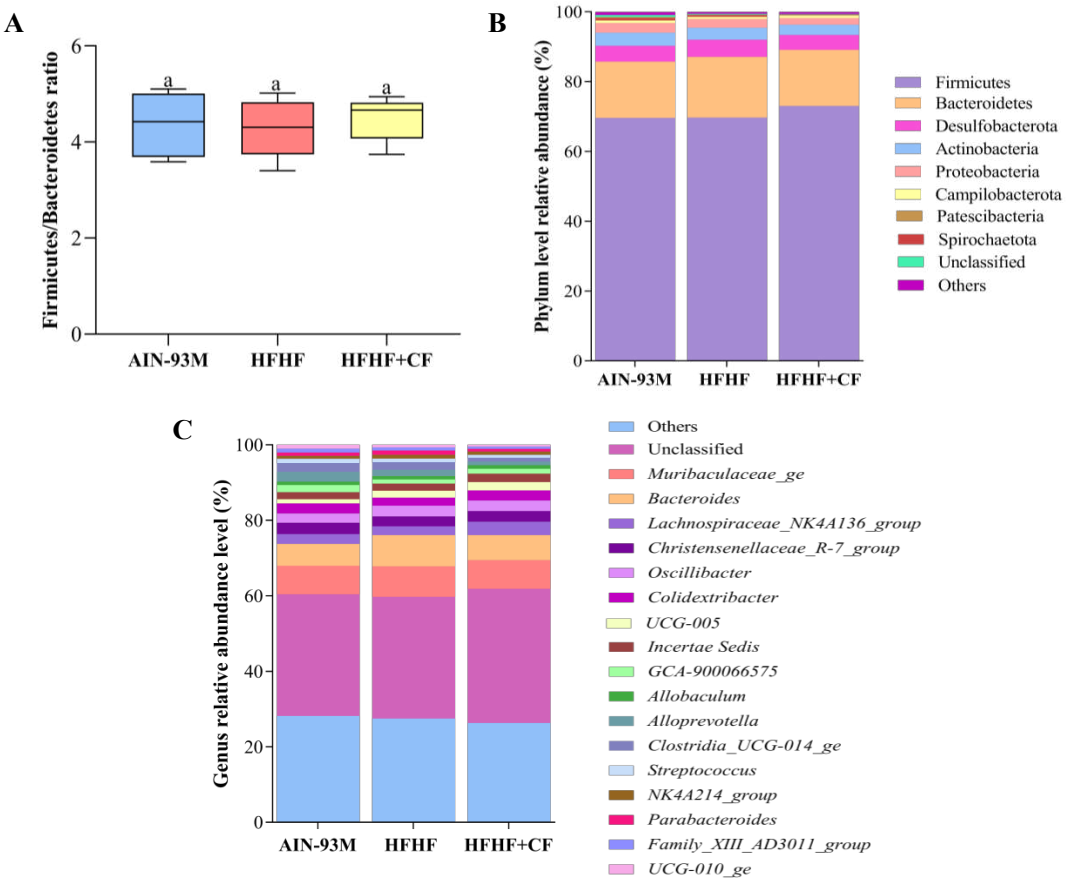


Fig. 3. Effect of chia flour intake on cecal microbiota relative abundance at phylum and genera levels, at the end of treatment (10 weeks). (**A**) Firmicutes to Bacteroidetes ratio; (**B**) Bacterial composition at phylum level; (**C**) Bacterial composition at the genera level. n=10 animals/group. Phyla with abundance > 0.3% and genera with abundance > 0.96%. The data were analyzed by the Dunn's test with FDR and Bonferroni corrections. AIN-93M, standard diet; HFHF, high-fat and high-fructose diet; HFHF + CF, HFHF with chia flour diet.

The groups presented 17 predominant genera, including *Muribaculaceae sp.* (HFHF + CF and AIN-93M: 7.5%; HFHF: 8%), *Bacteroides sp.* (HFHF + CF: 6.7%; AIN-93M: 5.8%;

HFHF: 8.3%), *Lachnospiraceae NK4A136 sp.* (HFHF + CF: 3.5%; AIN-93M: 2.6%; HFHF: 2.3%), *Christensenellaceae R-7 sp.* (HFHF + CF: 2.8%; AIN-93M: 3%; HFHF: 2.6%) and *Oscillibacter sp.* (HFHF + CF and HFHF: 2.8%; AIN-93M: 2.4%) (**Fig. 3C**).

The HFHF + CF group exhibited a higher abundance of *Monoglobus sp.* and *Lachnospiraceae sp.* genera ($p < 0.05$) than the AIN-93M and HFHF groups. Further, the HFHF + CF group presented a high abundance of *Prevotellaceae sp.* genus ($p < 0.05$) relative to the HFHF group and low Patescibacteria phylum, *Alphaproteobacteria sp*. genus ($p < 0.05$) abundance relative to the AIN-93M group. In addition, the HFHF + CF group presented the lowest abundance of Spirochaetota Phylum and *Treponema sp.* genus ($p < 0.05$), compared to the AIN-93M and HFHF groups and *Erysipelatoclostridium sp.* genus ($p < 0.05$), compared to HFHF.

3.4. Correlation analysis

The Pearson correlation assessed the relationship among changes in intestinal microbial abundance, intestinal health markers, and adiposity parameters. *Monoglobus sp.* was positively correlated with IgA ($r = 0.68$; $p < 0.05$). *Prevotellaceae sp.* was positively correlated with crypt thickness ($r = 0.71$; $p < 0.05$). *Lachnospiraceae sp.* was positively correlated with butyric acid concentration ($r = 0.50$), crypt depth ($r = 0.54$), and longitudinal muscle layer width ($r = 0.58$) ($p < 0.05$), but inversely correlated with cecal pH content ($r = 0.50$; $p < 0.05$). IgA presented a positive correlation with acetic acid concentration ($r = 0.50$; $p < 0.05$), which was positively correlated with butyric acid content ($r = 0.46$; $p < 0.05$). The number of goblet cells was inversely correlated with BMI ($r = -0.66$) and positively correlated with crypt thickness ($r = 0.77$) and longitudinal muscle layer width ($r = 0.73$) ($p < 0.05$). Longitudinal muscle layer width was inversely correlated with BMI ($r = -0,66$; $p < 0.05$). Total body weight was positively correlated with BMI ($r = 0,59$; $p < 0.05$) (**Figure. 4**).

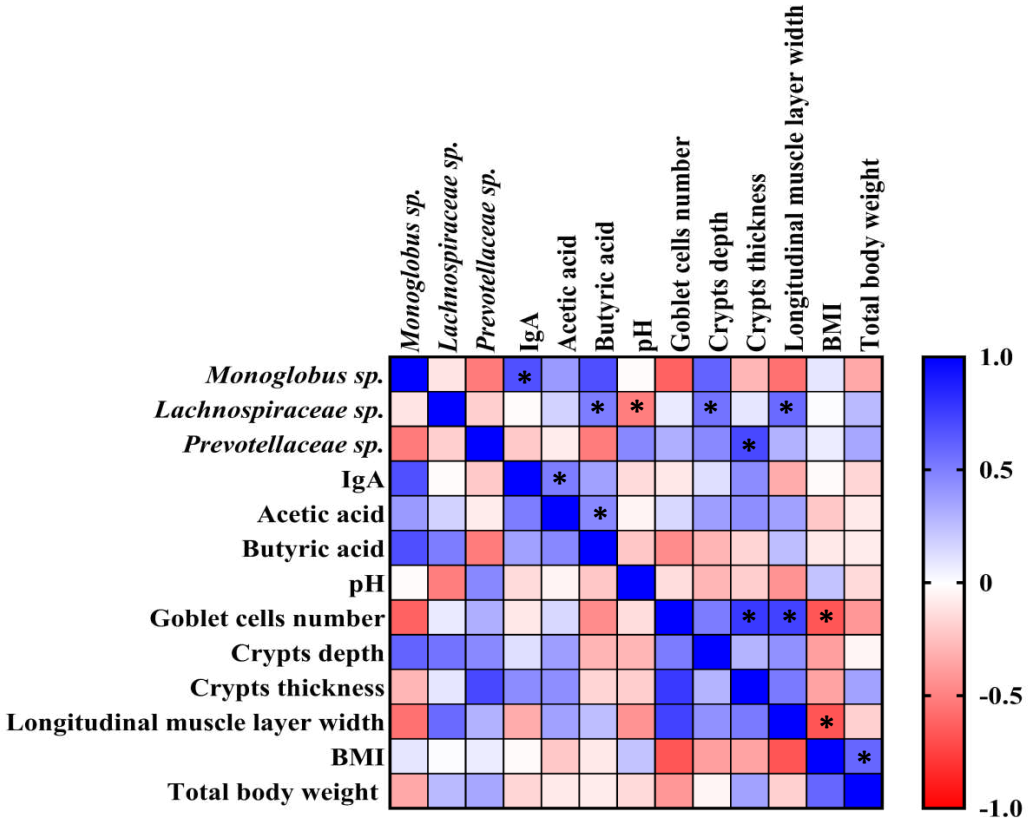


Fig. 4. Heatmap of Pearson correlation among microorganisms (gender level) and intestinal health markers. Blue is a positive correlation and red is a negative correlation. Correlation matrix *($p < 0.05$). n=10 animals/group. BMI, body mass index; IgA, immunoglobulin A. The specific bacteria, such as *Monoglobus sp., Lachnospiraceae sp.* and *Prevotellaceae sp.* were selected due to their abundance increase in the chia flour group.

3.5. Chia flour effect on the dominant cecal microbiota

All OTUs were analyzed to identify dominant cecal microbiota and intestinal biomarkers using the taxonomy. There were 18 dominant OTUs with an effect size > 4 %. The HFHF + CF group exhibited higher bacterial taxa relative to control groups, with a larger effect size of the *Lachnospiraceae sp.* genera. The *Selimonas sp*. was the dominant genus in the microbiota of the HFHF group. *Allobaculum sp.* (**Figure 5**) was the dominant community in the AIN-93M group.

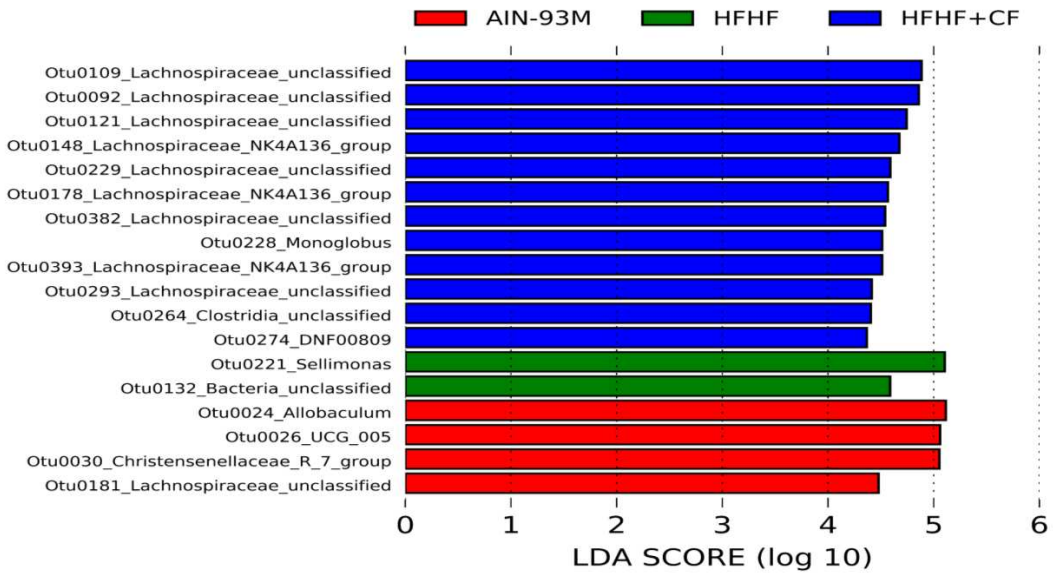


Fig. 5. Histogram of linear discriminant analysis effect size (LEfSe) method to compute linear discriminant analysis (LDA) scores of differences in dominant microorganisms between groups. AIN-93M, standard diet (n = 9); HFHF, high-fat and high-fructose diet (n = 8); HFHF + CF, HFHF with chia flour diet (n = 9). Significant differences were considered with $p < 0.05$.

3.6. Chia flour effect on Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG)

347 metabolic pathways were observed in all bacterial communities of the experimental groups and 17 pathways presented significance ($p < 0.05$) (**Figure 6**). The HFHF + CF was significant in 15 pathways, such as demethylmenaquinol-9 biosynthesis; menaquinol-9 biosynthesis; 4-hydroxyphenylacetate degradation; menaquinol-6 biosynthesis I; chitin derivatives degradation; demethylmenaquinol-6 biosynthesis I; menaquinol-10 biosynthesis; methylphosphonate degradation I; TCA cycle VII compared with the AIN-93M and HFHF groups. The thiamin salvage II, (Kdo) 2-lipid A biosynthesis, L-methionine biosynthesis III, enterobacterial common antigen biosynthesis, L-arginine, putrescine, and 4-aminobutanoate degradation, and L-arginine and L-ornithine degradation compared with the AIN-93M group ($p < 0.05$) (**Figure 6**). The HFHF + CF and AIN-93M groups were significant in demethylmenaquinol-6 biosynthesis II. The AIN-93M was significant in glycolysis V (Pyrococcus).

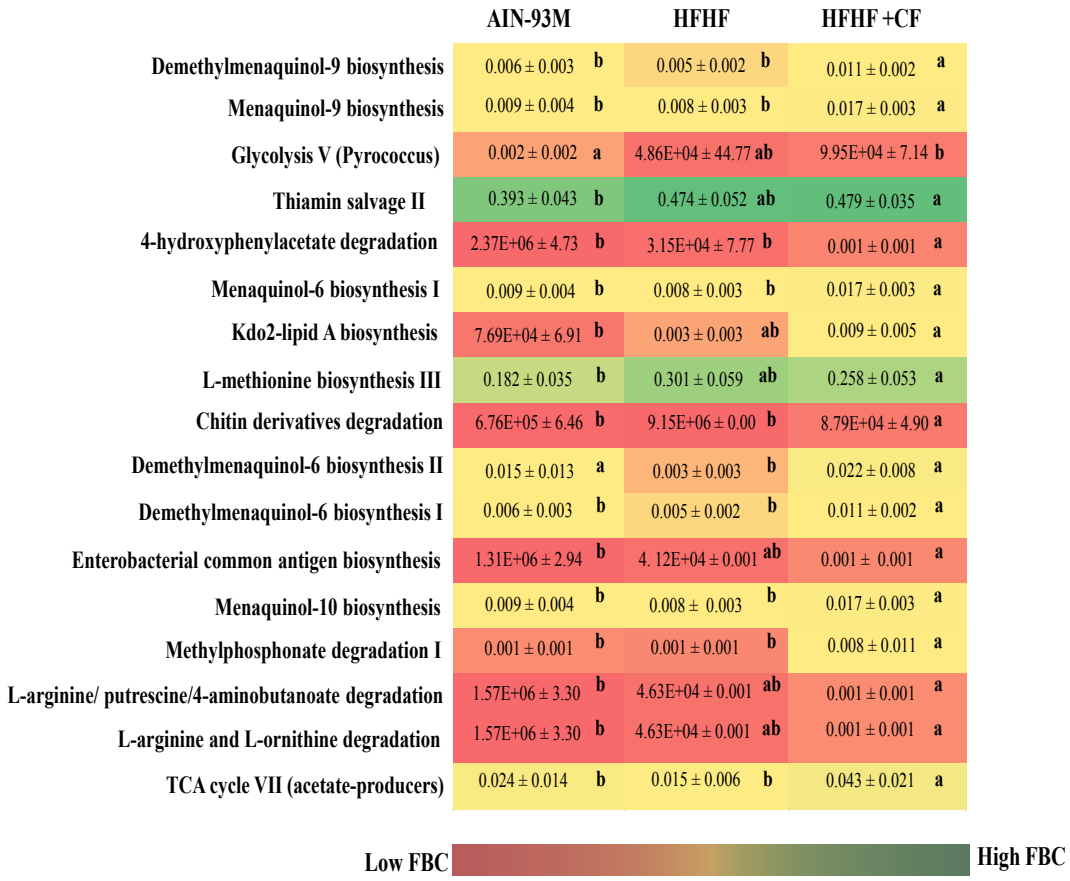


Fig. 6. Heatmap of the effect of chia flour consumption on the relative significance of differentially enriched microbial metabolic pathways in cecal microbiota in mice fed a high-fat and high-fructose diet. Different lower-case letters in the same line: groups are significantly different ($p < 0.05$) by SPSS. Used Kruskal Wallis with false discovery rate (FDR) by Benjamini–Hochberg. Green color indicates higher functional bacterial capacity (FBC); yellow indicates medium FBC; red indicates lower FBC. AIN-93M, standard diet (n = 9); HFHF, high-fat and high-fructose diet (n = 8); HFHF + CF, high-fat and high-fructose with chia flour diet (n = 9); FBC, functional bacterial capacity.

4. Discussion

Our study investigated the effects of chia flour on gut health in adult *Wistar* rats with metabolic disorders caused by the consumption of a HFHF diet. Chia flour reduced food intake, body weight, BMI, and cecal pH content and increased cecal weight. It also increased SCFAs concentration, IgA content, probiotic bacterial strains, and reduced pathogenic strains. Further,

chia flour enhanced the number of goblet cells, thickness, and depth crypt, besides the longitudinal muscle layer width in the cecum.

The groups that received the HFHF diet presented lower food intake and higher energy intake than the AIN-93M group. This fact can be due to the high energy density observed in the HFHF diet, which could have to promote high satiety (Enes et al., 2020; Medina Martinez et al., 2021; Moreira et al., 2022). The HFHF + CF diet offered 14.7g of chia flour/100g diet. This amount replaced 100% of the recommended oil and dietary fiber for rodents (AIN93-M) (Reeves et al, 1993). Considering the recommendation of 14g of dietary fiber/1000 kcal for human consumption (Dahl et al., 2015), to supply 100% of the human dietary fiber recommendation, it would be necessary to consume 73.8 g of chia flour/day, which is a high amount for human consumption. However, other studies must test different doses to validate the consumption of chia flour for humans.

The HFHF + CF diet reduced body weight gain and BMI. It could be explained by chia chemical composition due to its dietary fiber, bioactive peptides, and alpha-linolenic acid (ALA) (Da Silva et al., 2017; Enes et al., 2020; Grancieri et al., 2022; Moreira et al., 2022). These compounds may contribute to body weight loss (Enes et al., 2020; Fonte-Faria et al., 2019; Kobyliak et al., 2020; Moreira et al., 2022). These data were different from those of Miranda et al. (2019), in which male Swiss mice fed with a high-fat diet with 3% chia flour presented similar body weight compared to the high-fat group.

The beta-diversity analysis presented differences in the intestinal bacterial community in the HFHF + CF group without a change in the Firmicutes/Bacteroidetes ratio. These results indicated that the dietary fibers and ALA present in chia flour may increase intestinal fermentation, probiotic bacteria proliferation, and microbial species diversity. Mishima, et al., (2022b) observed differences in beta diversity in young male rats fed with a high-fat diet (64% fat), with or without chia flour (41.6% flour). Further, no changes in Firmicutes/Bacteroidetes ratio or alpha diversity were reported in these animals.

The HFHF + CF group improved the cecal pH content, cecal weight, butyric and acetic acids content, and the histomorphometry variables. These factors promoted the proliferation of probiotic strains, such as *Monoglobus sp*., *Lachnospiraceae sp*., and *Prevotellaceae sp*. The bioactive compounds from chia flour, such as dietary fibers, and phenolics compounds, including rosmarinic, ferulic, and caffeic acids (Da Silva et al., 2017; Moreira et al., 2022), may be a substrate to fermentation in the colon, besides providing energy for colonocytes and enabling probiotic strain proliferation (Markowiak-Kopeć & Śliżewska, 2020). Further, person analysis demonstrated a correlation between *Lachnospiraceae sp.* and the content of acetic and

butyric acids and between crypt depth and longitudinal muscle layer, thus evidencing the probiotic activity of these bacteria and the synergy among SCFAs. It also indicated the abundance of *Prevotellaceae sp.* correlated with crypt thickness, highlighting the functional effect of these bacteria on intestinal morphology. Similar results were observed in ovariectomized adult female *Wistar* rats fed a high-fat (51% fat) and 23.2% chia flour diet (Mishima et al., 2022a).

The intake of HFHF + CF reduced the richness of pathogenic bacteria, such as Patescibacteria, Spirochaetota, *Treponema sp., Erysipelatoclostridium sp.* and *Alphaproteobacteria sp.* It is an important health effect since chia flour increased IgA concentration, which may promote humoral immune response mediation (Ma et al., 2021; Tang et al., 2022). Furthermore, the bioactive peptides in chia flour may act in the anti-inflammatory pathway and inactivate pro-inflammatory cytokines (Grancieri et al., 2022), which favors IgA production. The Person's correlation in our study demonstrated that *Monoglobus sp.* correlated with IgA and IgA correlated with acetic acid, which indicates a prebiotic effect of chia flour.

The LEfSe indicated a predominance of *Sellimonas sp*. in the HFHF group, since it acts in the transport of amino acids and carbohydrates, as well as energy production and conversion, thus promoting intestinal homeostasis (Muñoz et al., 2020; Shen et al., 2022). This can be justified by the presence of ALA in the HFHF diet, which may act as an energetic substrate that enables the production of SCFAs and the proliferation of this bacterial strain (Kim et al., 2020). The HFHF + CF group presented *Lachnospiraceae sp.* predominance, which assisted to reduce primary bile acids through conversion into SCFAs and/or secondary bile acids, could lead to intestinal homeostasis (Wan et al., 2022). The AIN-93M group presented the predominance of *Allobaculum sp.*, a bacterium that has a negative correlation with inflammation, insulin resistance, and obesity (Thomaz et al., 2020; Wang et al., 2020; Zhao et al., 2023).

The KEGG microbial metabolic pathway shows that the HFHF + CF upregulated the pathways associated with Thiamin (vitamin B1) salvage, which is fundamental in energy metabolism, being a cofactor of several enzymes (Jenkins et al., 2007; H. J. Kim et al., 2020; *Thiamine Salvage II | Pathway - PubChem*, n.d.); L-methionine biosynthesis III is an essential proteinogenic amino acid, which helps in protein synthesis, DNA methylation, rRNA and xenobiotics, besides promoting the cysteine, phospholipid, and polyamine biosynthesis (*L-Methionine Biosynthesis III | Pathway - PubChem*, n.d.; Mota-Martorell et al., 2021); TCA cycle VII (acetate-producers) is a catabolic pathway by aerobic respiration. Acetic acid bacteria oxidize ethanol into acetate (Kim et al., 2022; TCA Cycle VII (Acetate-Producers) | Pathway - PubChem, n.d.).

The limitation referred to the DNA sequencing analysis, performed only after treatment, since the sequencing performed both before and after the treatment is important for obtaining more reliable data about the bacterial community. Then, new studies should be conducted to elucidate that gap.

5. Conclusion

Chia flour consumption associated with a HFHF diet improved probiotic bacterial strain proliferation, immune system, SCFAs synthesis, intestinal morphology, and cecal pH content, and reduced body weight. The results obtained in the present study evidence the functional potential of chia flour to modulate intestinal health, and it is an alternative to control metabolic diseases caused by the consumption of unbalanced diets.

Supplementary Material

Table S1. Sequencing data in baseline at the end of the 10-week treatment, according to each group.

Treatment	Good's coverage	Raw Sequences	After Filtering and Cleaning		After Normalization	
		Reads	Reads	OTUs	Reads	OTUs
AIN-93M	0.99 ± 0.001	27923 ± 4549	21447 ± 3440	353 ± 43	17717 ± 13	352 ± 44
HFHF	0.99 ± 0.001	26414 ± 5420	20287 ± 3868	336 ± 51	17711 ± 11	357 ± 47
HFHF+CF	0.99 ± 0.004	26664 ± 8087	19397 ± 5770	377 ± 58	17717 ± 18	404 ± 35

Values expressed as average ± standard deviation, n=10 animals/group. AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CF: HFHF with chia flour diet; OTUs: Operational Taxonomic Units.

6. References

Amaya Cano, J. S., Segura Pacheco, S., Salcedo Galán, F., Arenas Bustos, I., Rincón Durán, C., & Hernández Carrión, M. (2021). Formulation of a responsive in vitro digestion wall material, sensory and market analyses for chia seed oil capsules. Journal of Food Engineering, 296, 110460. https://doi.org/10.1016/J.JFOODENG.2020.110460

Attal, K., Wickman, J. A., Kojima, S., Blythe, S. N., & Toporikova, N. (2021). Time-restricted feeding drives periods of rapid food consumption in rats fed a high-fat diet with liquid sucrose. Obesity Medicine, 24, 100347. https://doi.org/10.1016/J.OBMED.2021.100347

Caporaso, J. G., Lauber, C. L., Walters, W. A., Berg-Lyons, D., Huntley, J., Fierer, N., Owens, S. M., Betley, J., Fraser, L., Bauer, M., Gormley, N., Gilbert, J. A., Smith, G., & Knight, R. (2012). Ultra-high-throughput microbial community analysis on the Illumina HiSeq and MiSeq platforms. The ISME Journal 2012 6:8, 6(8), 1621–1624. https://doi.org/10.1038/ismej.2012.8

Caporaso, J. G., Lauber, C. L., Walters, W. A., Berg-Lyons, D., Lozupone, C. A., Turnbaugh, P. J., Fierer, N., & Knight, R. (2011). Global patterns of 16S rRNA diversity at a depth of millions of sequences per sample. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 108 Suppl 1(Suppl 1), 4516–4522. https://doi.org/10.1073/PNAS.1000080107

Da Silva, B. P., Anunciação, P. C., Matyelka, J. C. da S., della Lucia, C. M., Martino, H. S. D., & Pinheiro-Sant'Ana, H. M. (2017). Chemical composition of Brazilian chia seeds grown in different places. Food Chemistry, 221, 1709–1716. https://doi.org/10.1016/J.FOODCHEM.2016.10.115

De Sá, L. R. V., De Oliveira, M. A. L., Cammarota, M. C., Matos, A., & Ferreira-Leitão, V. S. (2011). Simultaneous analysis of carbohydrates and volatile fatty acids by HPLC for monitoring fermentative biohydrogen production. International Journal of Hydrogen Energy, 36(23), 15177–15186. https://doi.org/10.1016/J.IJHYDENE.2011.08.056

DeSantis, T. Z., Hugenholtz, P., Larsen, N., Rojas, M., Brodie, E. L., Keller, K., Huber, T., Dalevi, D., Hu, P., & Andersen, G. L. (2006). Greengenes, a chimera-checked 16S rRNA gene database and workbench compatible with ARB. Applied and Environmental Microbiology, 72(7), 5069–5072. https://doi.org/10.1128/AEM.03006-05

Douglas, G. M., Maffei, V. J., Zaneveld, J. R., Yurgel, S. N., Brown, J. R., Taylor, C. M., Huttenhower, C., & Langille, M. G. I. (2020). PICRUSt2 for prediction of metagenome functions. Nature Biotechnology 2020 38:6, 38(6), 685–688. https://doi.org/10.1038/s41587-020-0548-6

Edgar, R. C., Haas, B. J., Clemente, J. C., Quince, C., & Knight, R. (2011). UCHIME improves sensitivity and speed of chimera detection. Bioinformatics, 27(16), 2194–2200. https://doi.org/10.1093/BIOINFORMATICS/BTR381

Enes, B. N., Moreira, L. de P. D., Toledo, R. C. L., Moraes, É. A., Moreira, M. E. de C., Hermsdorff, H. H. M., Noratto, G., Mertens-Talcott, S. U., Talcott, S., & Martino, H. S. D. (2020). Effect of different fractions of chia (Salvia hispanica L.) on glucose metabolism, in vivo and in vitro. Journal of Functional Foods, 71, 104026. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2020.104026

Fonte-Faria, T., Citelli, M., Atella, G. C., Raposo, H. F., Zago, L., de Souza, T., da Silva, S. V., & Barja-Fidalgo, C. (2019). Chia oil supplementation changes body composition and activates insulin signaling cascade in skeletal muscle tissue of obese animals. Nutrition, 58, 167–174. https://doi.org/10.1016/J.NUT.2018.08.011

Grancieri, M., Costa, N. M. B., Vaz Tostes, M. das G., de Oliveira, D. S., Nunes, L. de C., Marcon, L. de N., Veridiano, T. A., & Viana, M. L. (2017). Yacon flour (Smallanthus

sonchifolius) attenuates intestinal morbidity in rats with colon cancer. Journal of Functional Foods, 37, 666–675. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2017.08.039

Grancieri, M., Verediano, T. A., Sant'Ana, C. T., de Assis, A., Toledo, R. L., de Mejia, E. G., & Martino, H. S. D. (2022). Digested protein from chia seed (Salvia hispanica L) prevents obesity and associated inflammation of adipose tissue in mice fed a high-fat diet. PharmaNutrition, 21, 100298. https://doi.org/10.1016/J.PHANU.2022.100298

Jenkins, A. H., Schyns, G., Potot, S., Sun, G., & Begley, T. P. (2007). A new thiamin salvage pathway. Nature Chemical Biology 2007 3:8, 3(8), 492–497. https://doi.org/10.1038/nchembio.2007.13

Kang, G. G., Trevaskis, N. L., Murphy, A. J., & Febbraio, M. A. (2023). Diet-induced gut dysbiosis and inflammation: Key drivers of obesity-driven NASH. IScience, 26(1), 105905. https://doi.org/10.1016/J.ISCI.2022.105905

Kim, H. J., Lee, H., Lee, Y., Choi, I., Ko, Y., Lee, S., & Jang, S. (2020). The ThiL enzyme is a valid antibacterial target essential for both thiamine biosynthesis and salvage pathways in Pseudomonas aeruginosa. Journal of Biological Chemistry, 295(29), 10081–10091. https://doi.org/10.1074/JBC.RA120.013295

Kim, Y., Hwang, S. W., Kim, S., Lee, Y. S., Kim, T. Y., Lee, S. H., Kim, S. J., Yoo, H. J., Kim, E. N., & Kweon, M. N. (2020). Dietary cellulose prevents gut inflammation by modulating lipid metabolism and gut microbiota. Gut Microbes, 11(4), 944–961. https://doi.org/10.1080/19490976.2020.1730149

Kim, Y. L., Lee, W., Chung, S. H., Yu, B. M., Lee, Y. C., & Hong, J. (2022). Metabolic alterations of short-chain fatty acids and TCA cycle intermediates in human plasma from patients with gastric cancer. Life Sciences, 309, 121010. https://doi.org/10.1016/J.LFS.2022.121010

Kobyliak, N., Falalyeyeva, T., Mykhalchyshyn, G., Molochek, N., Savchuk, O., Kyriienko, D., & Komisarenko, I. (2020). Probiotic and omega-3 polyunsaturated fatty acids supplementation reduces insulin resistance, improves glycemia and obesity parameters in individuals with type 2 diabetes: A randomised controlled trial. Obesity Medicine, 19, 100248. https://doi.org/10.1016/J.OBMED.2020.100248

Lee, S. M., Ahn, Y. M., Park, S. H., Shin, S., & Jung, J. (2023). Reshaping the gut microbiome and bile acid composition by Gyejibongnyeong-hwan ameliorates western diet-induced dyslipidemia. Biomedicine & Pharmacotherapy, 163, 114826. https://doi.org/10.1016/J.BIOPHA.2023.114826

Liang, D., Zhang, L., Chen, H., Zhang, H., Hu, H., & Dai, X. (2021). Potato resistant starch inhibits diet-induced obesity by modifying the composition of intestinal microbiota and their metabolites in obese mice. International Journal of Biological Macromolecules, 180, 458–469. https://doi.org/10.1016/J.IJBIOMAC.2021.02.209

L-methionine biosynthesis III | Pathway - PubChem. (n.d.). Retrieved February 28, 2023, from https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/pathway/BioCyc:META_HSERMETANA-PWY

Lu, H., Shen, M., Chen, Y., Yu, Q., Chen, T., & Xie, J. (2023). Alleviative effects of natural plant polysaccharides against DSS-induced ulcerative colitis via inhibiting inflammation and modulating gut microbiota. Food Research International, 167, 112630. https://doi.org/10.1016/J.FOODRES.2023.112630

Marineli, R. da S., Lenquiste, S. A., Moraes, É. A., & Maróstica, M. R. (2015). Antioxidant potential of dietary chia seed and oil (Salvia hispanica L.) in diet-induced obese rats. Food Research International, 76, 666–674. https://doi.org/10.1016/J.FOODRES.2015.07.039

Maurya, S. K., Carley, A. N., Maurya, C. K., & Lewandowski, E. D. (2023). Western Diet Causes Heart Failure With Reduced Ejection Fraction and Metabolic Shifts After Diastolic Dysfunction and Novel Cardiac Lipid Derangements. JACC: Basic to Translational Science, 8(4), 422–435. https://doi.org/10.1016/J.JACBTS.2022.10.009

Medina Martinez, O. D., Vieira Theodoro, J. M., Grancieri, M., Lopes Toledo, R. C., Vieira Queiroz, V. A., Ribeiro de Barros, F. A., & Duarte Martino, H. S. (2021). Dry heated whole sorghum flour (BRS 305) with high tannin and resistant starch improves glucose metabolism, modulates adiposity, and reduces liver steatosis and lipogenesis in Wistar rats fed with a high-fat high-fructose diet. Journal of Cereal Science, 99, 103201. https://doi.org/10.1016/J.JCS.2021.103201

Mishima, M. D. V., Da Silva, B. P., Gomes, M. J. C., Toledo, R. C. L., Pereira, C. E. R., Costa, N. M. B., & Martino, H. S. D. (2022a). Effect of chia flour associated with high fat diet on intestinal health in female ovariectomized Wistar rats. European Journal of Nutrition. https://doi.org/10.1007/S00394-022-03043-2

Mishima, M. D. V., Da Silva, B. P., Gomes, M. J. C., Toledo, R. C. L., Mantovani, H. C., José, V. P. B. de S., Costa, N. M. B., Tako, E., & Martino, H. S. D. (2022b). Effect of Chia (Salvia hispanica L.) Associated with High-Fat Diet on the Intestinal Health of Wistar Rats. Nutrients, 14(22), 4924. https://doi.org/10.3390/NU14224924/S1

Moreira, L. de P. D., Enes, B. N., José, V. P. B. de S., Toledo, R. C. L., Ladeira, L. C. M., Cardoso, R. R., Duarte, V. da S., Hermsdorff, H. H. M., de Barros, F. A. R., & Martino, H. S. D. (2022). Chia (Salvia hispanica L.) Flour and Oil Ameliorate Metabolic Disorders in the Liver of Rats Fed a High-Fat and High Fructose Diet. Foods 2022, Vol. 11, Page 285, 11(3), 285. https://doi.org/10.3390/FOODS11030285

Mota-Martorell, N., Mariona, J., Consuelo, B., Rebeca, B., Elia, O., Joaquim, S., Rosanna, C., Irene, P., Galo-Licona, J. D., Josep, P., José, V., & Reinald, P. (2021). Methionine transsulfuration pathway is upregulated in long-lived humans. Free Radical Biology and Medicine, 162, 38–52. https://doi.org/10.1016/J.FREERADBIOMED.2020.11.026

Muñoz, M., Guerrero-Araya, E., Cortés-Tapia, C., Plaza-Garrido, A., Lawley, T. D., & Paredes-Sabja, D. (2020). Comprehensive genome analyses of Sellimonas intestinalis, a potential biomarker of homeostasis gut recovery. Microbial Genomics, 6(12), 1–11. https://doi.org/10.1099/MGEN.0.000476

Newsome, R., Yang, Y., & Jobin, C. (2023). Western diet influences on microbiome and carcinogenesis. Seminars in Immunology, 67, 101756. https://doi.org/10.1016/J.SMIM.2023.101756

Ou, J., Wang, Z., Liu, X., Song, B., Chen, J., Li, R., Jia, X., Huang, R., Xiang, W., & Zhong, S. (2022). Regulatory effects of marine polysaccharides on gut microbiota dysbiosis: A review. Food Chemistry: X, 15, 100444. https://doi.org/10.1016/J.FOCHX.2022.100444

Quast, C., Pruesse, E., Yilmaz, P., Gerken, J., Schweer, T., Yarza, P., Peplies, J., & Glöckner, F. O. (2013). The SILVA ribosomal RNA gene database project: improved data processing and web-based tools. Nucleic Acids Research, 41(D1), D590–D596. https://doi.org/10.1093/NAR/GKS1219

Reeves, P. G., Nielsen, F. H., & Fahey, G. C. (1993). AIN-93 Purified Diets for Laboratory Rodents: Final Report of the American Institute of Nutrition Ad Hoc Writing Committee on the Reformulation of the AIN-76A Rodent Diet. The Journal of Nutrition, 123(11), 1939–1951. https://doi.org/10.1093/JN/123.11.1939

Saranya, G. R., & Viswanathan, P. (2023). Gut microbiota dysbiosis in AKI to CKD transition. Biomedicine & Pharmacotherapy, 161, 114447. https://doi.org/10.1016/J.BIOPHA.2023.114447

Schloss, P. D., Westcott, S. L., Ryabin, T., Hall, J. R., Hartmann, M., Hollister, E. B., Lesniewski, R. A., Oakley, B. B., Parks, D. H., Robinson, C. J., Sahl, J. W., Stres, B., Thallinger, G. G., Van Horn, D. J., & Weber, C. F. (2009). Introducing mothur: Open-Source, Platform-Independent, Community-Supported Software for Describing and Comparing Microbial Communities. Applied and Environmental Microbiology, 75(23), 7537. https://doi.org/10.1128/AEM.01541-09

Shah, N. R., & Braverman, E. R. (2012). Measuring Adiposity in Patients: The Utility of Body Mass Index (BMI), Percent Body Fat, and Leptin. PLOS ONE, 7(4), e33308. https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0033308

Shen, C. L., Wang, R., Ji, G., Elmassry, M. M., Zabet-Moghaddam, M., Vellers, H., Hamood, A. N., Gong, X., Mirzaei, P., Sang, S., & Neugebauer, V. (2022). Dietary supplementation of gingerols- and shogaols-enriched ginger root extract attenuate pain-associated behaviors while modulating gut microbiota and metabolites in rats with spinal nerve ligation. The Journal of Nutritional Biochemistry, 100, 108904. https://doi.org/10.1016/J.JNUTBIO.2021.108904

Siegfried, V., Ruckermann, H., Stumpf, G., Siegfried, B., Ruckemann, H., Siegfried, R., & Siegfried, M. (1984). Method for the determination of organic acids in silage by high performance liquid chromatography.

Song, P., Zhang, R., Wang, X., He, P., Tan, L., & Ma, X. (2011). Dietary Grape-Seed Procyanidins Decreased Postweaning Diarrhea by Modulating Intestinal Permeability and Suppressing Oxidative Stress in Rats. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 59(11), 6227–6232. https://doi.org/10.1021/JF200120Y

Stevenson, D. M., & Weimer, P. J. (2007). Dominance of Prevotella and low abundance of classical ruminal bacterial species in the bovine rumen revealed by relative quantification real-time PCR. Applied Microbiology and Biotechnology, 75(1), 165–174. https://doi.org/10.1007/S00253-006-0802-Y

TCA cycle VII (acetate-producers) | Pathway - PubChem. (n.d.). Retrieved February 28, 2023, from https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/pathway/BioCyc:META_PWY-7254

thiamine salvage II | Pathway - PubChem. (n.d.). Retrieved February 28, 2023, from https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/pathway/BioCyc:META_PWY-6897

Thomaz, F. S., Tomsett, K. I., Panchal, S. K., Worrall, S., & Dekker Nitert, M. (2020). Wasabi supplementation alters the composition of the gut microbiota of diet-induced obese rats. Journal of Functional Foods, 67, 103868. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2020.103868

Vaz-Tostes, M. das G., Viana, M. L., Grancieri, M., Luz, T. C. dos S., Paula, H. de, Pedrosa, R. G., & Costa, N. M. B. (2014). Yacon effects in immune response and nutritional status of iron and zinc in preschool children. Nutrition, 30(6), 666–672. https://doi.org/10.1016/J.NUT.2013.10.016

Wan, Y., Yang, L., Li, H., Ren, H., Zhu, K., Dong, Z., Jiang, S., Shang, E., Qian, D., & Duan, J. (2022). Zingiber officinale and Panax ginseng ameliorate ulcerative colitis in mice via modulating gut microbiota and its metabolites. Journal of Chromatography B, 1203, 123313. https://doi.org/10.1016/J.JCHROMB.2022.123313

Wang, J., Wang, P., Li, D., Hu, X., & Chen, F. (2020). Beneficial effects of ginger on prevention of obesity through modulation of gut microbiota in mice. European Journal of Nutrition, 59(2), 699–718. https://doi.org/10.1007/S00394-019-01938-1

Woodie, L. N., Johnson, R. M., Ahmed, B., Fowler, S., Haynes, W., Carmona, B., Reed, M., Suppiramaniam, V., & Greene, M. W. (2020). Western diet-induced obesity disrupts the diurnal rhythmicity of hippocampal core clock gene expression in a mouse model. Brain, Behavior, and Immunity, 88, 815–825. https://doi.org/10.1016/J.BBI.2020.05.053

Zhao, H., Li, M., Liu, L., Li, D., Zhao, L., Wu, Z., Zhou, M., Jia, L., & Yang, F. (2023). Cordyceps militaris polysaccharide alleviates diabetic symptoms by regulating gut microbiota against TLR4/NF-κB pathway. International Journal of Biological Macromolecules, 230, 123241. https://doi.org/10.1016/J.IJBIOMAC.2023.123241

6.2 Artigo 2: CHIA OIL (*Salvia hispanica* L.) IMPROVES INTESTINAL MICROBIOTA AND MORPHOLOGY, PROPIONIC ACID, AND IGA CONCENTRATIONS, AN *IN VIVO* STUDY

ABSTRACT

Aim: To investigate the effects of chia oil on short-chain fat acids content, immunoglobulin A (IgA) levels, intestinal permeability and morphology, and gut microbiota in *Wistar* rats fed a high-fat and high-fructose diet (HFHF). **Methods:** *Wistar* rats were separated into two groups and received diets: standard diet (AIN-93M, n = 10) and HFHF (n = 20) during eight weeks (phase I, metabolic disorders induction). After that, we maintained the AIN-93M group, while the HFHF group was divided into two: HFHF (n = 10) and HFHF plus chia oil (HFHF+CO) group (n = 10) for ten weeks (phase II, chia oil treatment). **Results:** Chia oil consumption increased alpha-linolenic acid intake, IgA levels, propionic acid production, cecum weight, goblet cell number, thickness, depth of intestinal crypts, and the circular and longitudinal colon muscle layers and decreased cecum pH content. No change was observed in the alpha and beta diversity between the HFHF and HFHF+CO groups. The HFHF+CO diet increased the relative abundance of *Lactobacillus sp., Faecalibacterium sp*., and *Erysipelatoclostridium sp.* genera, compared to the AIN-93M group. No difference was observed in the intestinal permeability among the groups. **Conclusion:** Consumption of chia oil increases propionic acid and IgA concentrations and improves intestinal microbiota and morphology of rats fed a HFHF diet.

Keywords: short-chain fatty acids; α-diversity; β-diversity; goblet cells; correlation analysis; intestinal health.

1. INTRODUCTION

Unhealthy Western lifestyles, increased consumption of diets rich in saturated fat, fructose corn syrup, salt, and sugar, and lack of physical activity contribute to the development of non-communicable diseases (NCDs) worldwide [1].

One of the metabolic disorders caused by Western diets is the activation of chronic inflammation and immune system imbalance, which culminates in a pro-inflammatory process [2, 3]. This food pattern leads to intestinal disorders known as dysbiosis, which is a homeostatic breakdown in the intestine's physical-functional mucosa, presenting a higher abundance of pathogenic bacteria and lower production of short-chain fatty acids (SCFAs) [4]. This condition causes an increase in intestinal barrier permeability, damage to epithelial cells, inflammation,

and low nutrient absorption [5]. Changes to healthy eating habits, such as adding foods rich in bioactive compounds, can prevent or reduce intestinal dysbiosis [6, 7].

The chia seed is composed of 34%, of which 7.6% is palmitic acid, 2.7% stearic acid, 7.5% oleic acid (ω-9), 19.9% linoleic acid (ω-6), 62.3% linolenic acid (ω-3), and phenolics [8–10]. Studies have demonstrated that adding chia oil to a high-fat and high-fructose (HFHF) or high-fat diets improved glucose and insulin tolerance [9], liver health, the antioxidant system, and fatty acid oxidation [10] in *Wistar* rats and inflammation in C57BL/6 mice [11]. Besides, ω-3 consumption can contribute to intestinal homeostasis [12], since it could restore the SCFAs content through the microbial community and improve intestinal tight junctions, permeability, and morphology [13–16]. Thus, the oil from chia, a source of alpha-linolenic acid (ALA), could modulate intestinal health.

The present study upholds the hypothesis that chia oil promotes the proliferation of beneficial bacterial strains, increases SCFAs synthesis, reduces cecal pH, improves intestinal morphology and permeability, IgA production, and anti-inflammatory activity in *Wistar* rats with metabolic disorders. Therefore, the present study aimed to investigate the effects of chia oil on intestinal permeability, cecal pH, IgA, SCFAs concentrations, intestinal morphology, and microbial community in *Wistar* rats fed a high-fat and high-fructose (HFHF) diet.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Chia oil

Chia seeds produced in Rio Grande do Sul, Brazil were ground in a blender (Philips Walita® model RI2035 500W) for 2 min at high speed. Chia flour was cold pressed in a hydraulic press (Carver Laboratory Press, ModelC 22400-36 - USA) with an 8% extraction efficiency rate. The oil was filtered and centrifuged at 1,050 x g, for 15 min at 7 °C. The extracted oil was stored in a photoprotector amber glass at -20°C, to avoid fatty acid oxidation until the weekly experimental diet preparation.

2.2. Animals and Experimental Diets

Male *Wistar* rats (*Rattus norvegicus*), 45–50-day old (n=30), were kept in individual stainless-steel cages and received deionized water and diets *ad libitum*, under controlled temperature (22°C ± 2°C; 12 h light/dark cycle). The study was approved by the Ethics Committee for the Use of Animals of the Federal University of Viçosa (CEUA/UFV), protocol No. 89/2018. All experimental procedures with animals were carried out in accordance with Directive 86/609/EEC of November 24, 1986, and the ethical principles for animal studies.

The sample size calculation was performed according to Marinelli et al. [18], which induced metabolic disorders in the animals by consuming a HFHF diet and treated with the addition of chia oil (HFHF+CO). The rats were randomized by body weight, and ten animals were considered in each group. In Phase I, the animals consumed a standard diet (AIN-93M; n = 10; initial body weight 156.0 ± 17.0 g) [18] or HFHF diet (20% fructose and 34% saturated fat; n = 20; initial body weight: 156.5 ± 17.9 g) [19], for eight weeks, to induce metabolic disorders. Then, the phase II (ten weeks), the AIN-93M group (n=10) was kept, and the HFHF group (n = 20) was subdivided into two: HFHF (n=10), which the diet was maintained, and HFHF plus chia oil (HFHF+CO) group, which the animals (n=10) were fed HFHF diet plus 4% of chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil) (**Table 1**).

Table 1. Experimental diets (g/kg)

Ingredients	**AIN-93M**	**HFHF**	**HFHF + CO**
Albumin*	136.40	136.40	136.40
Maize starch	463.50	135.00	135.00
Dethroned Starch	155.00	45.00	45.00
Sucrose	100.00	28.60	28.60
Lard	-	310.00	310.00
Soy oil	40.00	40.00	-
Chia oil	-	-	40.00
Fructose	-	200.00	200.00
Cellulose	55.80	55.80	55.80
Mineral Mix	35.00	35.00	35.00
Vitamin Mix	10.00	10.00	10.00
L-cystine	1.80	1.80	1.80
Choline Bitartrate	2.50	2.50	2.50
Macronutrients			
Carbohydrate (%)	77.40	30.10	30.10
Protein (%)	12.90	9.10	9.10
Lipid (%)	9.70	59.80	59.80

Caloric density (kcal/g)	3.70	5.30	5.30
	Fatty acids (g/kg)		
ω-3**	3.30	10.20#	31.80#
ω-6**	20.20	58.80#	46.50#
Ratio ω-6:ω-3	6.12:1	5.77:1#	1.46:1#

* The diets were calculated to provide 12 g of protein (88%). 100 g-1 of diet [10]. ** The chia oil ω-3 and ω-6 were determined by gas chromatography [10]. # [47] AIN-93M [18]: standard diet; HFHF [19]: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% of chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil).

Food intake and body weight were measured weekly. The weekly ω-3 and ω-6 consumption was multiplied by the ω content in 1 kg diet and divided by 1000. The animals were anesthetized with isoflurane 5% (Isoforine, Cristália®) and euthanized by cardiac puncture. The cecum was weighed, and the ascending large colon and cecal content were collected, weighed, and frozen (-80 °C) with liquid nitrogen. The colon was stored in a formalin solution for histological analysis. The epididymal, abdominal, and retroperitoneal adipose tissues were collected to calculate the total body adiposity (%) [20]. Body mass index (BMI) was obtained as body weight/height² [21].

2.3. Gut Health

2.3.1 Intestinal Permeability, Cecal pH, and Immunoglobulin A (IgA)

Intestinal permeability was performed in animals after 12 h of fasting, received a solution with 0.2 g - lactulose and 0.1g – mannitol (2 mL) (Sigma-Aldrich, São Paulo/SP, Brazil) by gavage. The rats were kept in metabolic cages and fasted for 5 h, and the urine was collected after 24-h and stored at -80°C [22]. This urine was filtered (0.45 mm Millipore), and the analyses were performed at 55°C, a 1920 psi pressure under isocratic conditions, by high-performance liquid chromatography (HPLC) (Shimadzu, Kyoto, Japan). The mobile phase was 0.005 mM sulfuric acid in the water, with a flow of 0.6 ml/min, and an aliquot of 20 µL of the sample was injected [23]. The lactulose and mannitol levels were converted into g/L, to obtain the lactulose/mannitol ratio.

Cecal faeces (0.4 g) were homogenized into 4 mL of distilled water, and the pH was measured using a glass electrode [24].

The IgA levels were analyzed by an enzyme-linked immunosorbent kit (ELISA - BT LAB, China). Cecal faeces (0.2 g) were resuspended into 800 µl phosphate buffer and homogenized. The results were read in an ELISA reader (Multiskan Microplate Photometer, Thermo Fisher Scientific, MA, USA) at 450 nm, and expressed in ng/ml [25].

2.3.2 Concentration of Short Chain Fatty Acids (SCFAs)

Cecal faeces (0.4 g) were added into 1 mL Milli-Q water, homogenized, and centrifuged at 12,000 x g for 10 min. The supernatant was collected using the Siegfried, Ruckemann, and Stumpf methodology (1984) [26]. The analysis was carried out by HPLC, Shodex RI-101 refractive index (IR) detector, coupled to Dual Dionex Ultimate 3000 chromatograph and ROA Rezex Phenomenex exclusion column ion, 300 × 7.8 mm at 40°C. Sulfuric acid (5 mM) with 0.7 mL/min and flow rate was used in the mobile phase. Acetic, propionic, and butyric acids were used as standards for the calibration curve, and the results were expressed as mM.

2.3.3 Histological Analyses

Crypt thickness, crypt height, circular muscle layer width, and longitudinal muscle layer width were quantified by Image Pro-Plus® (version 4.5, Media Cybernetics, Rockville, USA); and the goblet cell number, by the ImageJ® software (National Institutes of Health, USA). An automatic microtome (Reichert-Jung®, Germany) was used to semi-serial histological sections of 3 µm thick colon fragments, according to the hematoxylin-eosin technique. The light microscope (Olympus AX 70 TRF, Tokyo, Japan) was used to analyze the pictures, and 20 random fields per animal were selected and measured and quantified [27].

2.3.4 DNA Extraction and Sequencing

The cecal feaces were lysed by mechanical disruption using glass beads and phenol-chloroform and subsequent treatment with RNAse [28]. The samples were loaded onto an Illumina flow cell by Illumina MiSeq platform for paired-end sequencing reactions in Argonne National Laboratory (Lemont, Illinois, USA). The PCR amplicon libraries made by 16S rRNA gene, targeting the hypervariable V4-region, with primers, 515F (5'GTGYCAGCMGCCGCGGTAA3') and 806R (GGACTACNVGGGTWTCTAAT3') and barcoded primer set adapted for Illumina MiSeq platform (Illumina, San Diego, California, USA) [29]. Determined 151bp x 12bp x 151bp in MiSeq run to sequencing amplicons [30].

The raw data were deposited in Sequence Read Archive (SRA) on the National Center for Biotechnology Information (NCBI) (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sra) by accession number PRJNA926959. The data were analyzed by the Mothur software (v. 1.47.0) [31]. The R1 and R2 paired-end reads were joined, and sequences smaller than 150 or larger than 300 bp were deleted. The Chimera sequences were removed by UCHIME [32]. SILVA database

v.138.1 was used to align the sequences with the 16S rRNA, and the taxonomic classification was conducted [33]. Sample coverage was assessed by the Good's coverage estimator (Bacteria > 97%). The Operational Taxonomic Units (OTUs) were grouped with a 97% sequence similarity cut-off. Sample normalization was carried out to correct sampling bias [32]. α and β - diversity and the relative abundance of OTUs were standardized [34].

2.5. Statistical Analyses

Multiple comparisons for false discovery rate (FDR) were used to normalize the gut microbiota data using Metagenomic Profiles (STAMP) software (version 2.1.3). IBM SPSS Statistics software (version 20.0) was used to detect the significant differences among the groups; parametric were run by One-way analysis of variance (ANOVA) followed by Duncan *post-hoc*, or non-parametric data by Kruskal-Wallis followed by Bonferroni correction.

The PCoA used the Jaccard dissimilarity index, carried out by the Past 4.12 software. The β-diversity values were performed by Pairwise Permutational by Multivariate Analysis of Variance (PERMANOVA). Graphics of Phylum; Genera; Firmicute/Bacteriodetes ratio; Chao, Shannon, and Simpson indexes; and Pearson's Heatmap were performed by GraphPad Prism (version 9.0).

Kolmogorov-Smirnov was used to test the data normality of intestinal permeability, morphologic markers, murinometric parameters, food intake, cecal pH, IgA, and SCFAs concentrations (GraphPad Prism, version 9.0). ANOVA and *post-hoc* Newman-Keuls test were used to parametric data, and non-parametric data were performed by Kruskal-Wallis and *post-hoc* of Dunn's tests. Pearson was used to correlate intestinal health markers with bacteria genera presenting a high relative abundance in HFHF+CO. All analyses were performed at a significant level of 5%.

3. RESULTS

The food intake decreased in the HFHF and HFHF+CO groups and increased caloric density compared to the AIN-93M group. The treatment HFHF+CO reduced body weight, adiposity percentage, and BMI compared to the HFHF group. Adding chia oil into HFHF increased the ω-3 intake compared to the groups AIN-93M and HFHF and reduced ω-6 intake (HFHF+CO group) compared to the HFHF group (**Table 2**).

Table 2. Effect of the chia oil on murinometric variables and food consumption.

Variables	AIN-93M	HFHF	HFHF + CO
Final body weight (g)	405.50 ± 23.61^{b}	487.10 ± 62.16^{a}	387.50 ± 37.56^{b}
Body mass index (kg/m^2)	0.61 ± 0.05^{b}	0.71 ± 0.07^{a}	0.63 ± 0.05^{b}
Total Adiposity (%)	4.17 ± 1.61^{b}	7.78 ± 1.92^{a}	5.14 ± 0.98^{b}
Total Food Intake (g)	1367.00 ± 69.07^{a}	1046.00 ± 130.20^{b}	1011.00 ± 64.26^{b}
Caloric intake ($kcal.g^{-1}$)	4.85 ± 0.24^{b}	5.50 ± 0.68^{a}	5.26 ± 0.33^{a}
Weekly ω-3 (g)	0.45 ± 0.02^{c}	1.05 ± 0.10^{b}	3.17 ± 0.13^{a}
Weekly ω-6 (g)	2.77 ± 0.11^{c}	6.06 ± 0.63^{a}	4.63 ± 0.20^{b}

AIN-93M: control diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil). Newman-Keuls and Dunn's tests. n=10 animals/group. Different letters indicate a significant difference ($p < 0.05$), where the letter 'a' indicates the highest value.

Chia oil intake increased propionic acid and IgA levels, which were higher when compared to the other groups. Mannitol and lactulose ratio and butyric acid concentrations were similar among the groups. The HFHF+CO and HFHF groups presented the lowest acetic acid levels (**Table 3**).

Table 3. Chia oil activity on intestinal health variables.

Variables	AIN-93M	HFHF	HFHF + CO
SCFAs (mM)			
Acetic acid	21.36 ± 5.11^{a}	13.71 ± 2.90^{b}	12.22 ± 1.78^{b}
Propionic acid	4.58 ± 1.13^{b}	4.36 ± 1.55^{b}	13.61 ± 2.50^{a}
Butyric acid	2.51 ± 0.77^{a}	3.43 ± 0.96^{a}	2.86 ± 0.50^{a}
Cecum weight (g)	4.66 ± 0.83^{a}	3.58 ± 0.60^{b}	4.38 ± 0.65^{a}
Faeces pH	9.01 ± 0.40^{a}	9.17 ± 0.25^{a}	7.96 ± 0.94^{b}
IgA (ng/ml)	851.50 ± 106.20^{b}	786.50 ± 89.47^{b}	1084.00 ± 212.90^{a}

Goblet cells number	24.80 ± 0.88[a]	19.55 ± 2.66[b]	24.01 ± 1.56[a]
Crypts thickness (µM)	38.62 ± 3.15[a]	22.94 ± 3.22[b]	37.79 ± 4.40[a]
Crypts depth (µM)	201.20 ± 16.27[a]	167.10 ± 4.52[b]	200.70 ± 9.32[a]
Circular muscle layer width (µM)	125.70 ± 38.28[b]	80.97 ± 15.67[b]	231.80 ± 23.38[a]
Longitudinal muscle layer width (µM)	49.61 ± 7.86[b]	33.88 ± 4.02[c]	58.60 ± 5.09[a]
Mannitol/Lactulose urinary excretion (%)	1.79 ± 0.24[a]	1.85 ± 0.68[a]	1.65 ± 0.38[a]

AIN-93M: control diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil). Newman-Keuls and Dunn's tests. n=10 animals/group. Different letters indicate a significant difference ($p < 0.05$), where the letter 'a' indicates the highest value.

Regarding intestinal morphology, the HFHF+CO group increased crypt thickness, crypt depth, circular muscle layer width, longitudinal muscle layer width, goblet cell number, and cecum weight compared to the HFHF group. In addition, the HFHF+CO group increased circular and longitudinal muscle layers and decreased cecal pH compared to the other groups (**Table 3**; **Fig. 1**).

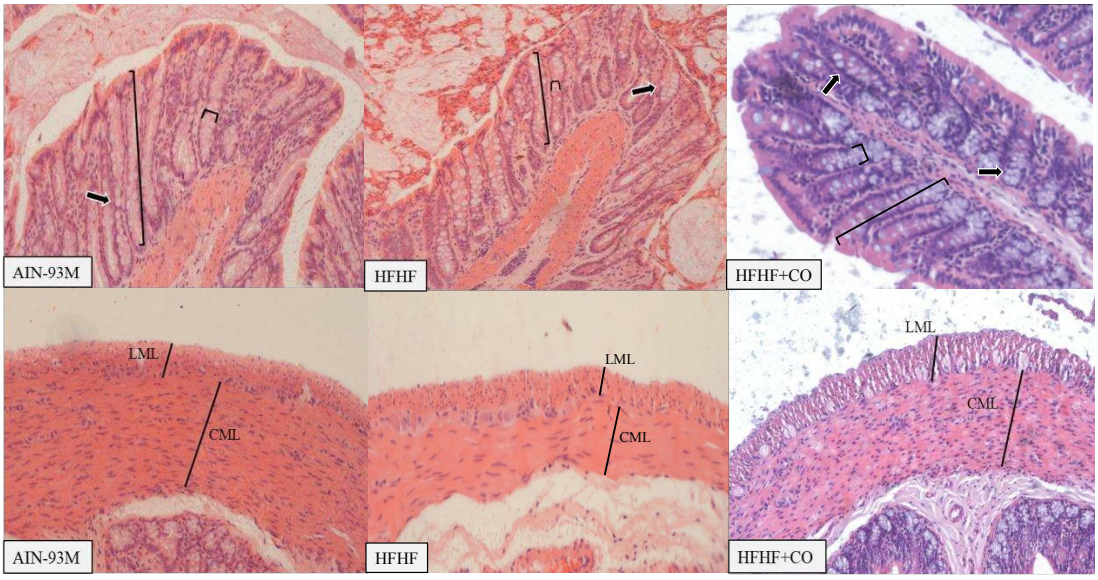


Figure 1. Chia oil effect on colonic morphology characteristics. n=10 animals/group. AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil); CML, circular muscle layer; LML, longitudinal muscle layer. Black arrows refer to goblet cells in the crypt. Black brackets refer to the crypt's depth and width. Staining was carried out with hematoxylin and eosin. Objective: 10 × (100 µm).

The 16S rRNA gene generated 823.765 raw sequences, and 627.428 good-quality sequences were obtained after filtering and cleaning. The samples presented > 99% of coverage, which indicates good sequencing quality (**Supplementary Table S1**).

The scatterplot analysis (PCoA) accounted for approximately 51.01% of the dissimilarity in bacterial species composition (**Fig. 2a**). The groups showed differences in the distance metrics by PERMANOVA. The groups HFHF+CO and HFHF showed no difference in the bacterial community clustering compared to AIN-93M. The HFHF group did not differ from the HFHF+CO group.

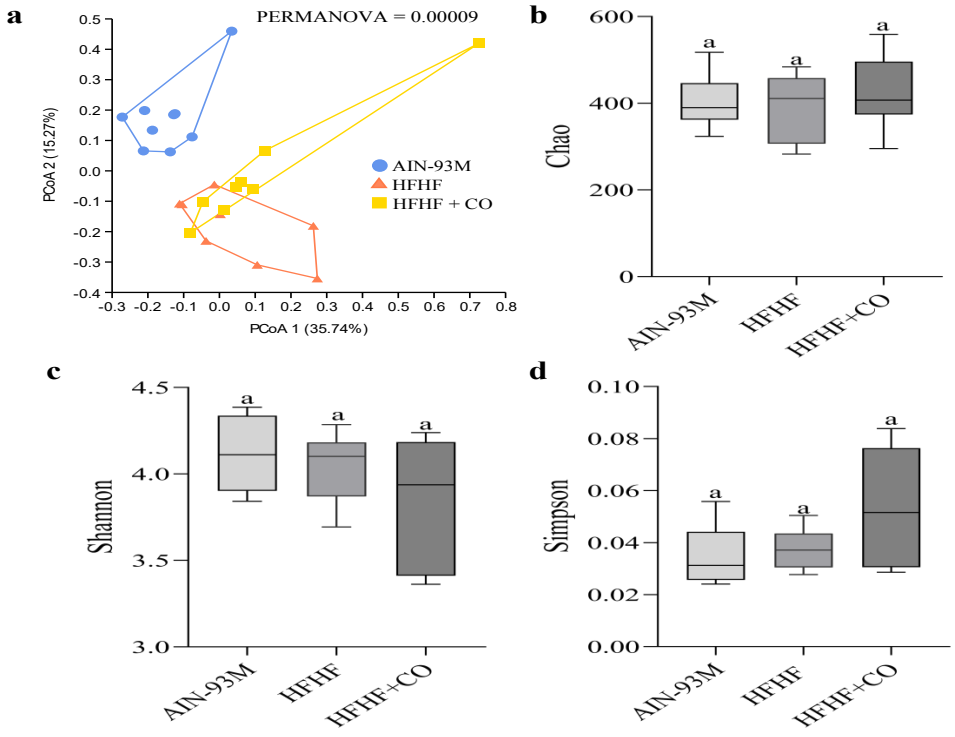


Figure 2. Chia oil consumption effect on beta and alpha diversity. (**a**) Beta diversity was estimated by PCoA based on Jaccard similarity distance of cecal microbial communities in adult *Wistar* rats fed a high-fat and high-fructose diet. Each dot refers to one animal, and the colors refer to the groups. The *p*-value among the groups was obtained by PERMANOVA; Alpha-diversity was estimated by the indices: (**b**) Chao, (**c**) Shannon, and (**d**) Simpson, ANOVA followed by *post-hoc* Ducan ($p<0.05$). n=10 animals/group. AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% of chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil).

In the α-diversity analyses, the Chao, Shannon, and Simpson indexes did not present any difference among the experimental groups (**Fig. 2b, 2c and 2d**). The taxonomic analyses revealed the occurrence of 18 phyla, 28 classes, 72 orders, 108 families, and 211 genera. The Firmicutes/Bacteroidetes ratio was higher in the HFHF+CO group than in other groups (**Fig. 3a**). All groups presented nine predominant phyla, such as Firmicutes (HFHF+CO: 73%; AIN-93M and HFHF: 69%), Bacteroidetes (HFHF+CO: 11%; AIN-93M: 15%; HFHF: 17%), Actinobacteria (HFHF+CO: 5.4%; AIN-93M: 3.7%; HFHF: 3.5%), Desulfobacterium (HFHF+CO: 3.5%; AIN-93M: 4.3%; HFHF: 4.7%) and Proteobacteria (HFHF+CO: 1.9%; AIN-93M: 2.7%; HFHF: 2.4%) (**Fig. 3b**).

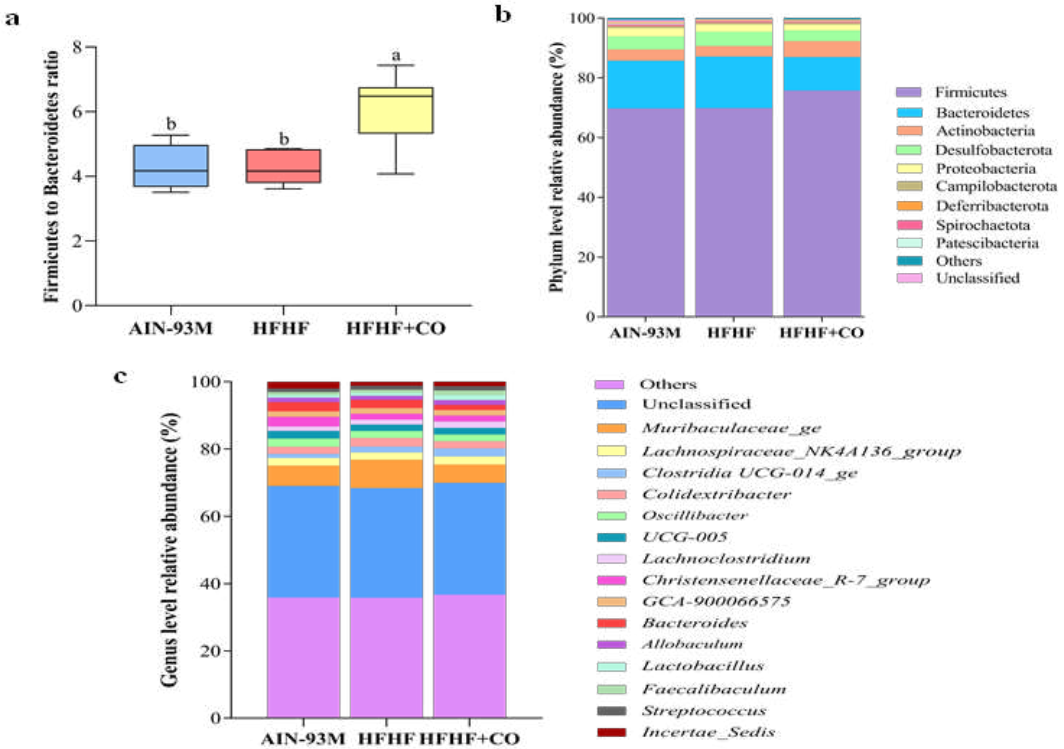


Figure 3. Chia oil consumption effect of phylum and genera relative abundance in microbiota. (**a**) Firmicutes/Bacteroidetes ratio; (**b**) Bacterial composition at phylum level; (**c**) Bacterial composition at the genera level. n=10 animals/group. Phyla with abundance >0.3% and genera with abundance >1.3%. Data were analyzed by Dunn's with FDR and Bonferroni corrections. AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% of chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil).

The groups comprised 15 predominant genera, such as *Muribaculaceae_ge sp.* (HFHF+CO: 5.4%; AIN-93M: 6%; HFHF: 8%) (**Fig. 3c**). *Lachnospiraceae NK4A136_ge sp.* (HFHF+CO: 2.4%; AIN-93M: 2.3%; HFHF: 2.1%), *Clostridia_UCG-014 sp.* (HFHF+CO: 2.4%; AIN-93M: 1.2%; and HFHF: 1.7%), *Colidextribacter sp.* (HFHF: 2.5%; AIN-93M and HFHF+CO: 2.1%) and *Oscillibacter sp.* (AIN-93M: 2.4; HFHF+CO and HFHF: 2.0%) (**Fig. 3c**).

The HFHF+CO group showed a higher abundance of Firmicutes, *Lactobacillus sp.,* and *Faecalibacterium sp.,* than the other groups, while *Erysipelatoclostridium sp*., compared to the AIN-93M group. Furthermore, the HFHF+CO group presented a lower abundance of Bacteroidetes and *Rikenellaceae RC9 sp.,* compared to HFHF and AIN-93M, and a lower abundance of *Atopobiaceae sp.* and *Alphaproteobacteria sp.,* compared to the AIN-93M group.

The Pearson correlation analyses revealed that the propionic acid was positively correlated with Firmicutes*, Lactobacillus sp., Erysipelatoclostridium sp.,* and IgA, while this acid was inversely correlated with pH and goblet cell number. Firmicutes was positively correlated with *Lactobacillus sp.* and IgA; and inversely correlated with pH. *Lactobacillus sp*. was correlated with Firmicutes, longitudinal muscle layer width, and circular muscle layer width. The goblet cell number was positively correlated with crypt thickness, crypt depth, and circular muscle layer width; and negatively correlated with adiposity. A positive correlation was observed between Crypt depth and crypt thickness. Crypt thickness positively correlated with circular muscle layer width, whereas both negatively correlated with BMI. The longitudinal muscle layer width positively correlated with the circular muscle layer width. The circular muscle layer width positively correlated with IgA concentrations. Finally, BMI positively correlated with total weight, and the last positively correlated with adiposity (**Fig. 4**).

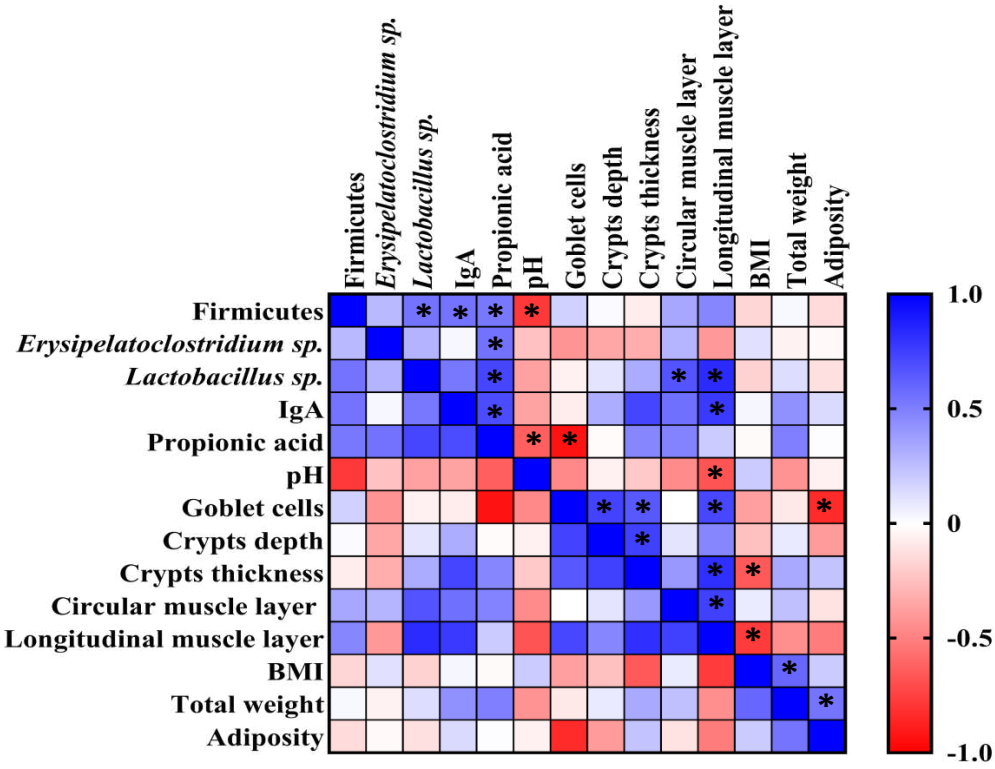


Figure 4. Pearson's correlation among murinometric markers, microorganisms (gender level), and intestinal health variables. Blue and red colors indicate positive and negative correlations, respectively. Correlation matrix *($p < 0.05$). n=10 animals/group. BMI, body mass index; IgA, immunoglobulin A. Specific bacteria, such as Firmicutes, *Lactobacillus sp*., and *Erysipelatoclostridium sp.,* were selected due to their increased abundance in the chia oil group.

4. DISCUSSION

This study sheds light on chia oil properties beneficial to the intestinal health of animals with metabolic disorders caused by the consumption of a HFHF diet. In this research, chia oil, rich in ω-3 [9, 10], increased the propionic acid concentrations and decreased cecal pH. Probably chia oil provided energy to the colonocytes, thus enhancing IgA production, and promoting the proliferation of beneficial bacterial strains, such as Firmicutes phylum, *Lactobacillus sp*. *Faecalibacterium sp*. and *Erysipelatoclostridium sp.* genera. Chia oil did not promote changes in the β and α diversity. However, chia intake increased the relative abundance of Firmicutes/Bacteroidetes ratio, and reduced pathogenic bacteria such as *Rikenellaceae RC9 sp.*, *Atopobiaceae sp*., and *Alphaproteobacteria sp.* Besides, chia oil improved intestinal morphology and decreased BMI, body weight, and total body adiposity percentage.

The HFHF+CO and HFHF groups showed the highest energy consumption and the lowest food intake. This could be justified by the high energy density of the fat in the HFHF diet, which delays the digestion process and prolongs satiety [9, 20]. The animals that received HFHF+CO consumed higher ω-3 content than those that received only the HFHF diet. It could be attributed to the chia oil composition, which has higher ω-3 and lower ω-6 concentrations than soy oil [9, 10]. HFHF+CO diet changed the body composition by decreasing adiposity tissue, body weight, and BMI. This may be explained by a high amount of ω-3 in the diet, which modulates the expression of genes involved in lipid metabolism and the synthesis of anti-inflammatory molecules [35, 36]. Moreover, ω-3 intake could modulate leptin levels, an adipokine that regulates hunger and energy expenditure, reducing food intake [37, 38]. Another explanation is that chia oil ingestion could improve intestinal morphology. It is known that colonocytes act as a functional intestinal barrier, preventing the passage of pathogens and lipopolysaccharides and protecting against a pro-inflammatory environment. Pearson's correlation evidenced that the goblet cell number, crypt thickness, and longitudinal muscle layer were inversely correlated with murinometric variables, corroborating the proposed justification.

The groups demonstrated similar species richness and diversity, and dominance of gut microbiota after ten weeks. The β-diversity analysis revealed that only animals from the AIN-93M group presented differences in the gut bacterial community clustering. However, the HFHF+CO group exhibited a lower abundance of Bacteroidetes and a higher abundance of Firmicutes phylum, which led to a higher Firmicutes/Bacteroidetes ratio than the control groups. Some studies have demonstrated that the increased Firmicutes/Bacteroidetes ratio is correlated with obesity [39–41]. However, this can be explained by the increased *Lactobacillus sp*. relative abundance in the HFHF+CO group, which belongs to the firmicutes phylum. Nevertheless, it is a probiotic bacteria that acts in anti-inflammatory pathways, including suppressing the TLR4/NF-κB signaling, and anti-obesogenic, which could promote lipolysis and activate the brown adipose cell [42, 43]. Therefore, it could explain the loss of body weight, adiposity, and BMI in the HFHF+CO group.

Animals fed HFHF+CO decreased fecal pH and increased cecal weight and propionic acid concentration, which indicates a proliferation of probiotic strains, such as *Lactobacillus sp., Faecalibacterium sp.* And *Erysipelatoclostridium sp.* (belonging to the Firmicutes phylum). In addition, chia oil consumption increased the goblet cell number, crypt thickness, crypt depth, circular muscle layer, and longitudinal muscle layer. The high amount of ω-3 in the HFHF+CO could be considered a substrate for probiotic bacteria, and their propionic acid synthesis. This acid can be used as an energetic substrate by colonocytes, decreasing cecal pH and contributing

to intestinal homeostasis. The correlation analyses demonstrated that *Lactobacillus sp*. and *Erysipelatoclostridium sp.* were positively correlated with propionic acid, which confirms a probiotic action of these bacteria. Although the intestinal permeability remained constant in all groups, the HFHF+CO group increased propionic acid, IgA, and the goblet cell number, since IgA protects the gut microbiota against pathogenic bacteria and their toxins [44, 45], while goblet cells increase mucus production [46]. In addition, the increased IgA levels probably reduced *Rikenellaceae RC9 sp.* (Bacteroidetes phylum), *Atopobiaceae sp.* (Actinobacteria phylum), and *Alphaproteobacteria sp.* (Proteobacteria phylum). The Person's correlation exhibited the highest Firmicutes abundance, propionic acid levels, and circular muscle layer width, increased IgA content, which could improve the immune system.

5. CONCLUSION

The consumption of chia oil associated with a HFHF diet promoted intestinal health in the animals, mainly by increasing the propionic acid levels, correlated with the IgA levels and cecal pH. These modifications, in turn, modulated the intestinal microbiota. All these alterations lead to an improvement in intestinal morphology and murinometric variables. Therefore, it is possible to conclude that chia oil, rich in ω-3, shows a great potential as a functional food and food product. Our results encourage further research to evaluate the effects of chia oil on intestinal health, aiming to optimize chia oil doses and their impacts on human consumption (**Fig. 5**).

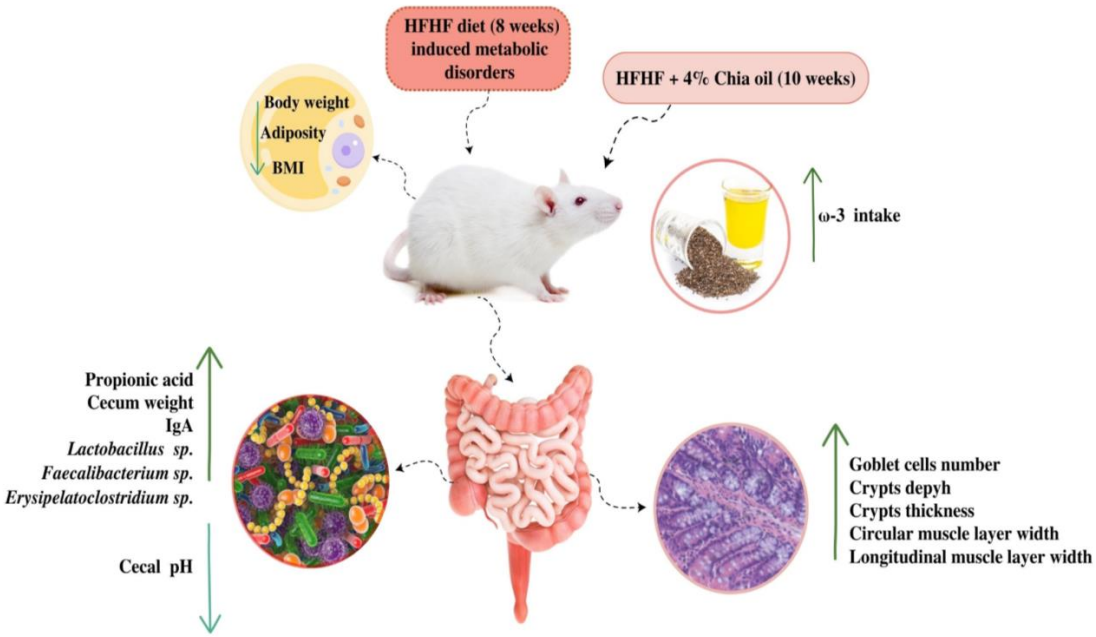


Figure. 5 Chia oil intake on the intestinal health of *Wistar* rats with metabolic disorders. The consumption of HFHF promotes metabolic changes. Nonetheless, chia oil modulated the bacterial community and improved intestinal morphology. AIN-93M: standard diet; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% of chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil); BMI: body mass index; BW: body weight; IgA: immunoglobulin A; SCFAs: short-chain fatty acids.

Supplementary Material

Table S1. Sequencing data in baseline at the end of treatment.

Treatment	Good's coverage	Raw Sequences	After Filtering and Cleaning		After Normalization	
		Reads	Reads	OTUs	Reads	OTUs
AIN-93M	0.99 ± 0.00	27923 ± 4549	21346± 3395	350 ± 44	17572 ± 14	356 ± 43
HFHF	0.99 ± 0.00	26414 ± 5420	20322 ± 3843	332 ± 53	17568 ± 10	342 ± 55
HFHF+CO	0.99± 0.00	28038 ± 7379	21073 ± 5511	295 ± 88	17568 ± 12	315 ± 80

Values were represented by average ± standard deviation. AIN-93M: standard diet group; HFHF: high-fat and high-fructose diet; HFHF+CO: HFHF diet plus 4% chia oil (soy oil was replaced by 4% chia oil); OTUs: Operational Taxonomic Units.

REFERENCES

1. Feng L, Zhou J, Zhang L, et al (2021) Gut microbiota-mediated improvement of metabolic disorders by Qingzhuan tea in high fat diet-fed mice. J Funct Foods 78:104366. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2021.104366

2.Vileigas DF, de Souza SLB, Corrêa CR, et al (2021) The effects of two types of Western diet on the induction of metabolic syndrome and cardiac remodeling in obese rats. J Nutr Biochem 92:108625. https://doi.org/10.1016/J.JNUTBIO.2021.108625

3. Song X, Wang L, Liu Y, et al (2022) The gut microbiota–brain axis: Role of the gut microbial metabolites of dietary food in obesity. Food Research International 153:110971. https://doi.org/10.1016/J.FOODRES.2022.110971

4. Wang P, Gao J, Ke W, et al (2020) Resveratrol reduces obesity in high-fat diet-fed mice via modulating the composition and metabolic function of the gut microbiota. Free Radic Biol Med 156:83–98. https://doi.org/10.1016/J.FREERADBIOMED.2020.04.013

5. Liang D, Zhang L, Chen H, et al (2021) Potato resistant starch inhibits diet-induced obesity by modifying the composition of intestinal microbiota and their metabolites in obese mice. Int J Biol Macromol 180:458–469. https://doi.org/10.1016/J.IJBIOMAC.2021.02.209

6. Li S, You J, Wang Z, et al (2021) Curcumin alleviates high-fat diet-induced hepatic steatosis and obesity in association with modulation of gut microbiota in mice. Food Research International 143:110270. https://doi.org/10.1016/J.FOODRES.2021.110270

7. Mishima MDV, Da Silva BP, Gomes MJC, et al (2022) Effect of Chia (Salvia hispanica L.) Associated with High-Fat Diet on the Intestinal Health of Wistar Rats. Nutrients 14:4924. https://doi.org/10.3390/NU14224924/S1

8. Oliveira-Alves SC, Vendramini-Costa DB, Betim Cazarin CB, et al (2017) Characterization of phenolic compounds in chia (Salvia hispanica L.) seeds, fiber flour and oil. Food Chem 232:295–305. https://doi.org/10.1016/J.FOODCHEM.2017.04.002

9. Enes BN, Moreira L de PD, Toledo RCL, et al (2020) Effect of different fractions of chia (Salvia hispanica L.) on glucose metabolism, in vivo and in vitro. J Funct Foods 71:104026. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2020.104026

10. Moreira L de PD, Enes BN, José VPB de S, et al (2022) Chia (Salvia hispanica L.) Flour and Oil Ameliorate Metabolic Disorders in the Liver of Rats Fed a High-Fat and High Fructose Diet. Foods 2022, Vol 11, Page 285 11:285. https://doi.org/10.3390/FOODS11030285

11. Batista A, Quitete FT, Peixoto TC, et al (2023) Chia (Salvia hispanica L.) oil supplementation ameliorates liver oxidative stress in high-fat diet-fed mice through PPAR-γ and Nrf2 upregulation. J Funct Foods 102:105462. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2023.105462

12. Saeedi Saravi SS, Bonetti NR, Pugin B, et al (2021) Lifelong dietary omega-3 fatty acid suppresses thrombotic potential through gut microbiota alteration in aged mice. iScience 24:102897. https://doi.org/10.1016/J.ISCI.2021.102897

13. Lee HC, Yu SC, Lo YC, et al (2019) A high linoleic acid diet exacerbates metabolic responses and gut microbiota dysbiosis in obese rats with diabetes mellitus. Food Funct 10:786–798. https://doi.org/10.1039/C8FO02423E

14. Rocchetti G, Callegari ML, Senizza A, et al (2022) Oleuropein from olive leaf extracts and extra-virgin olive oil provides distinctive phenolic profiles and modulation of microbiota in the large intestine. Food Chem 380:132187. https://doi.org/10.1016/J.FOODCHEM.2022.132187

15. Zapata J, Gallardo A, Romero C, et al (2022) n-3 polyunsaturated fatty acids in the regulation of adipose tissue browning and thermogenesis in obesity: Potential relationship with gut microbiota. Prostaglandins Leukot Essent Fatty Acids 177:. https://doi.org/10.1016/J.PLEFA.2021.102388

16. Mishima MDV, Da Silva BP, Gomes MJC, et al (2022) Effect of chia flour associated with high fat diet on intestinal health in female ovariectomized Wistar rats. Eur J Nutr. https://doi.org/10.1007/S00394-022-03043-2

17. Fontelles MJ, Simões MG, Almeida JC de, Fontelles RGS (2010) Metodologia da pesquisa: diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra. Rev para med 57–64

18. Marineli R da S, Lenquiste SA, Moraes ÉA, Maróstica MR (2015) Antioxidant potential of dietary chia seed and oil (Salvia hispanica L.) in diet-induced obese rats. Food Research International 76:666–674. https://doi.org/10.1016/J.FOODRES.2015.07.039

19. Reeves PG, Nielsen FH, Fahey GC (1993) AIN-93 Purified Diets for Laboratory Rodents: Final Report of the American Institute of Nutrition Ad Hoc Writing Committee on the Reformulation of the AIN-76A Rodent Diet. J Nutr 123:1939–1951. https://doi.org/10.1093/JN/123.11.1939

20. Medina Martinez OD, Vieira Theodoro JM, Grancieri M, et al (2021) Dry heated whole sorghum flour (BRS 305) with high tannin and resistant starch improves glucose metabolism, modulates adiposity, and reduces liver steatosis and lipogenesis in Wistar rats fed with a high-fat high-fructose diet. J Cereal Sci 99:103201. https://doi.org/10.1016/J.JCS.2021.103201

21. Shah NR, Braverman ER (2012) Measuring Adiposity in Patients: The Utility of Body Mass Index (BMI), Percent Body Fat, and Leptin. PLoS One 7:e33308. https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0033308

22. Song P, Zhang R, Wang X, et al (2011) Dietary Grape-Seed Procyanidins Decreased Postweaning Diarrhea by Modulating Intestinal Permeability and Suppressing Oxidative Stress in Rats. J Agric Food Chem 59:6227–6232. https://doi.org/10.1021/JF200120Y

23. De Sá LRV, De Oliveira MAL, Cammarota MC, et al (2011) Simultaneous analysis of carbohydrates and volatile fatty acids by HPLC for monitoring fermentative biohydrogen production. Int J Hydrogen Energy 36:15177–15186. https://doi.org/10.1016/J.IJHYDENE.2011.08.056

24. Grancieri M, Costa NMB, Vaz Tostes M das G, et al (2017) Yacon flour (Smallanthus sonchifolius) attenuates intestinal morbidity in rats with colon cancer. J Funct Foods 37:666–675. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2017.08.039

25. Vaz-Tostes M das G, Viana ML, Grancieri M, et al (2014) Yacon effects in immune response and nutritional status of iron and zinc in preschool children. Nutrition 30:666–672. https://doi.org/10.1016/J.NUT.2013.10.016

26. Siegfried V, Ruckermann H, Stumpf G, et al (1984) Method for the determination of organic acids in silage by high performance liquid chromatography

27. Da Silva BP, Kolba N, Martino HSD, et al (2019) Soluble Extracts from Chia Seed (Salvia hispanica L.) Affect Brush Border Membrane Functionality, Morphology and Intestinal Bacterial Populations In Vivo (Gallus gallus). Nutrients 2019, Vol 11, Page 2457 11:2457. https://doi.org/10.3390/NU11102457

28. Stevenson DM, Weimer PJ (2007) Dominance of Prevotella and low abundance of classical ruminal bacterial species in the bovine rumen revealed by relative quantification real-time PCR. Appl Microbiol Biotechnol 75:165–174. https://doi.org/10.1007/S00253-006-0802-Y

29. Caporaso JG, Lauber CL, Walters WA, et al (2012) Ultra-high-throughput microbial community analysis on the Illumina HiSeq and MiSeq platforms. The ISME Journal 2012 6:8 6:1621–1624. https://doi.org/10.1038/ismej.2012.8

30. Caporaso JG, Lauber CL, Walters WA, et al (2011) Global patterns of 16S rRNA diversity at a depth of millions of sequences per sample. Proc Natl Acad Sci U S A 108 Suppl 1:4516–4522. https://doi.org/10.1073/PNAS.1000080107

31. Schloss PD, Westcott SL, Ryabin T, et al (2009) Introducing mothur: Open-Source, Platform-Independent, Community-Supported Software for Describing and Comparing Microbial Communities. Appl Environ Microbiol 75:7537. https://doi.org/10.1128/AEM.01541-09

32. Gong X, Liu Y, Liu X, et al (2022) Analysis of gut microbiota in patients with epilepsy treated with valproate: Results from a three months observational prospective cohort study. Microb Pathog 162:105340. https://doi.org/10.1016/J.MICPATH.2021.105340

33. Quast C, Pruesse E, Yilmaz P, et al (2013) The SILVA ribosomal RNA gene database project: improved data processing and web-based tools. Nucleic Acids Res 41:D590–D596. https://doi.org/10.1093/NAR/GKS1219

34. Kumar K, Cava F (2018) Principal coordinate analysis assisted chromatographic analysis of bacterial cell wall collection: A robust classification approach. Anal Biochem 550:8–14. https://doi.org/10.1016/J.AB.2018.04.008

35. Yousefi Rad E, Saboori S, Djalali M, et al (2019) Omega-3 fatty acids and vitamin E supplementation can affect gene expressions of SIRT1, FOXO1 and UCP-2 in coronary artery disease patients. Obes Med 15:100116. https://doi.org/10.1016/J.OBMED.2019.100116

36. Marin-Alejandre BA, Abete I, Monreal JI, et al (2020) Effects of a 6-month dietary-induced weight loss on erythrocyte membrane omega-3 fatty acids and hepatic status of subjects with nonalcoholic fatty liver disease: The Fatty Liver in Obesity study. J Clin Lipidol 14:837-849.e2. https://doi.org/10.1016/J.JACL.2020.08.007

37. Vohra MS, Benchoula K, Serpell CJ, Hwa WE (2022) AgRP/NPY and POMC neurons in the arcuate nucleus and their potential role in treatment of obesity. Eur J Pharmacol 915:174611. https://doi.org/10.1016/J.EJPHAR.2021.174611

38. Negi PC, Sharma CK, Nihjawan R, et al (2022) Role of omega 3 and omega 6 poly unsaturated fatty acids (PUFA) and vitamin D deficiency as risk determinants of metabolic syndrome in obesity: Worksite based case-control observational study. Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews 16:102467. https://doi.org/10.1016/J.DSX.2022.102467

39. Xu T, Huang W, Liang J, et al (2021) Tuber flours improve intestinal health and modulate gut microbiota composition. Food Chem X 12:100145. https://doi.org/10.1016/J.FOCHX.2021.100145

40. Bannazadeh Baghi H, Naghili B, Shanehbandi D, Ebrahimzadeh Leylabadlo H (2022) Evaluation of a human gut-associated phage and gut dominant microbial phyla in the metabolic syndrome. Clin Nutr ESPEN 50:133–137. https://doi.org/10.1016/J.CLNESP.2022.06.009

41. Li P, Wang Y, Li P, et al (2023) Maternal vitamin D deficiency aggravates the dysbiosis of gut microbiota by affecting intestinal barrier function and inflammation in obese male offspring mice. Nutrition 105:111837. https://doi.org/10.1016/J.NUT.2022.111837

42. Kang Y, Kang X, Yang H, et al (2022) Lactobacillus acidophilus ameliorates obesity in mice through modulation of gut microbiota dysbiosis and intestinal permeability. Pharmacol Res 175:106020. https://doi.org/10.1016/J.PHRS.2021.106020

43. Lin Z, Wu J, Wang J, et al (2023) Dietary Lactobacillus reuteri prevent from inflammation mediated apoptosis of liver via improving intestinal microbiota and bile acid metabolism. Food Chem 404:134643. https://doi.org/10.1016/J.FOODCHEM.2022.134643

44. Moll JM, Myers PN, Zhang C, et al (2021) Gut Microbiota Perturbation in IgA Deficiency Is Influenced by IgA-Autoantibody Status. Gastroenterology 160:2423-2434.e5. https://doi.org/10.1053/J.GASTRO.2021.02.053

45. Goguyer-Deschaumes R, Waeckel L, Killian M, et al (2022) Metabolites and secretory immunoglobulins: messengers and effectors of the host–microbiota intestinal equilibrium. Trends Immunol 43:63–77. https://doi.org/10.1016/J.IT.2021.11.005

46. Li J, Zhang L, Li Y, et al (2020) Puerarin improves intestinal barrier function through enhancing goblet cells and mucus barrier. J Funct Foods 75:104246. https://doi.org/10.1016/J.JFF.2020.104246

47. Fonseca H, Gutierrez LE (1974) Composição em ácidos graxos de óleos vegetais e gorduras animais. Anais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz 31:485–490. https://doi.org/10.1590/S0071-12761974000100038

7 CONCLUSÃO GERAL

O consumo da farinha e do óleo de chia aumentaram a ingestão de ω-3 e reduziram o consumo de ω-6 em ratos alimentados com dieta HFHF. Entretanto, a permeabilidade intestinal não apresentou alterações significativas entre os grupos experimentais.

O consumo da farinha de chia reduziu o peso corporal, o índice de massa corporal, o índice de Simpson e o pH das fezes do ceco, aumentando o peso do ceco, o teor de imunoglobulina A (IgA), o índice de Shannon, a concentração de ácido acético e butírico, além de aumentar a espessura da camada muscular longitudinal, o número de células caliciformes, assim como altura e espessura das criptas intestinais. Além disto, promoveu maior abundância relativa de *Monoglobus sp., Lachnospiraceae sp.* e *Prevotellaceae sp.,* e menor abundância de Spirochaetota, Patescibacteria, *Alphaproteobacteria sp.*, *Treponema sp.* e *Erysipelatoclostridium sp*. Dessa forma, a farinha de chia demonstrou ser um potencial modulador intestinal, visto que os animais alimentados com a farinha de chia apresentaram dissimilaridade da comunidade bacteriana (β diversidade) quando comparado com os grupos controles.

O consumo de óleo de chia promoveu a redução de peso, índice de massa corporal, adiposidade corporal e pH das fezes do ceco, enquanto aumentou a produção de ácido graxo propiônico, de IgA e do peso do ceco. Além disso, o consumo de óleo de chia foi capaz de aumentar a espessura da camada muscular longitudinal e circular, o número de células caliciformes, a altura e espessura das criptas intestinais. Além disso, observou-se que a relação Firmicutes/Bacteroidetes aumentou frente ao consumo dessa matriz alimentar. As bactérias mais abundantes foram *Lactobacillus sp.* e *Erysipelatoclostridium sp.,* enquanto as menos abundantes foram *Rikenellaceae RC9 sp.*, *Atopobiaceae sp.*, e *Alphaproteobacteria sp.*

Diante disso, concluímos que a farinha e óleo de chia modulam o microbioma intestinal, atuando de maneira distinta na microbiota intestinal, mas de forma positiva, melhorando as variáveis murinométricas (peso corporal, índice de massa corporal, adiposidade), morfológicas (altura e espessura da criptas, largura do tecido muscular circular e longitudinal, número de células caliciformes, e peso do ceco) e funcionais (IgA, ácidos graxos de cadeia curta, pH do ceco e comunidade bacteriana) em ratos *Wistar* machos adultos submetidos a alterações metabólicas por meio do consumo de dieta rica em gordura saturada e frutose.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

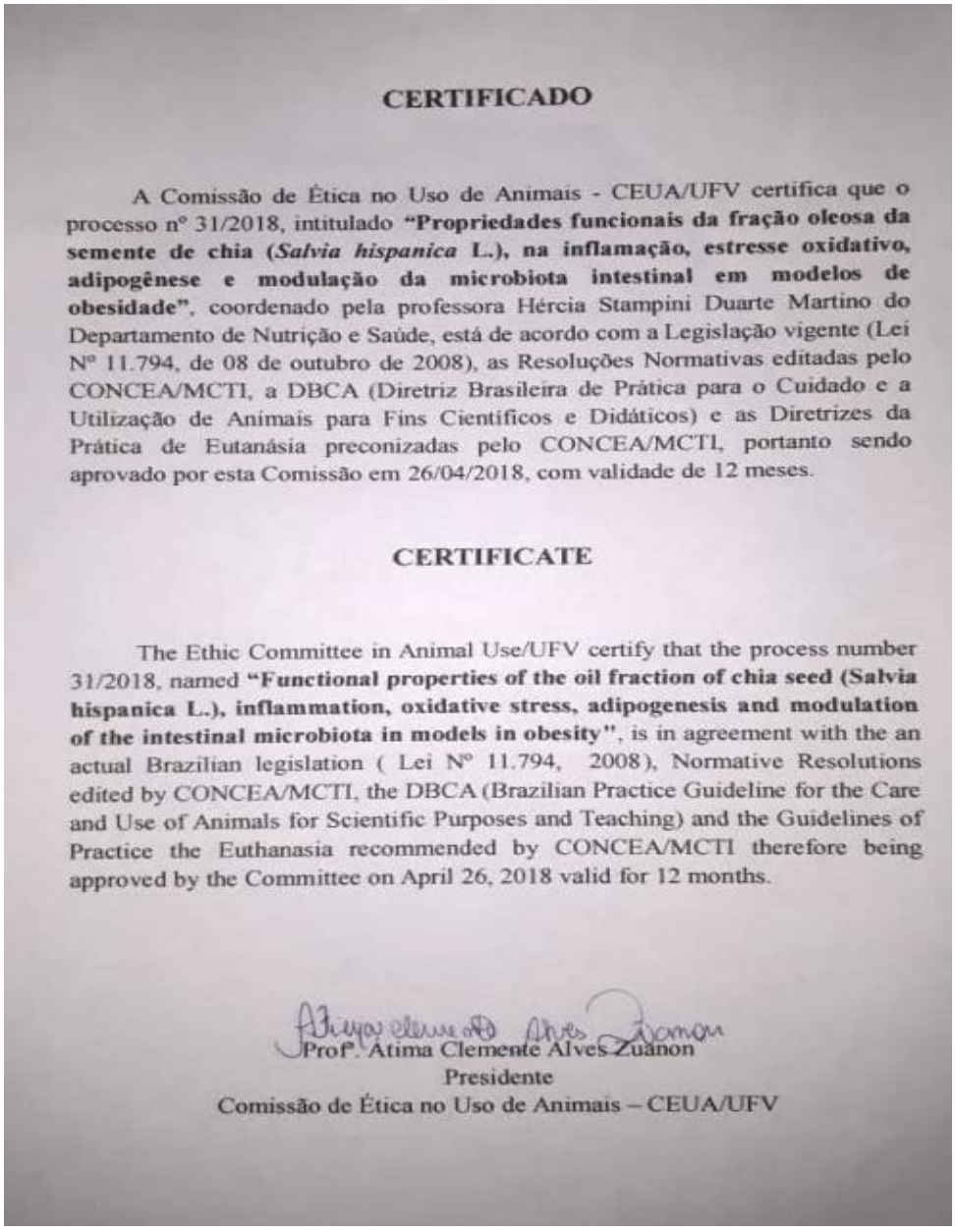
No intuito de avaliar a eficiência do óleo e da farinha como alimento funcional em condições saudáveis, o óleo e a farinha de chia além de serem ofertados na dieta HFHF, poderiam ter sido ofertados em animais alimentados com dieta saudável, AIN-93M.

Sugere-se a possibilidade de continuidade da pesquisa, no entanto, voltada para a ação da farinha e do óleo de chia na função neural, interligando a mecanismos relacionados ao eixo intestino-cérebro-tecido adiposo, visto à inexistência de estudos que abordam essa temática.

Mostra-se promissor a elaboração de estudos futuros voltados para investigação da ação do consumo de farinha e óleo de chia na saúde intestinal de humanos saudáveis e com disfunções metabólicas.

ANEXOS

ANEXO A – Certificado da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV (1°Artigo)



CERTIFICADO

A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/UFV certifica que o processo nº 31/2018, intitulado **"Propriedades funcionais da fração oleosa da semente de chia (*Salvia hispanica* L.), na inflamação, estresse oxidativo, adipogênese e modulação da microbiota intestinal em modelos de obesidade"**, coordenado pela professora Hércia Stampini Duarte Martino do Departamento de Nutrição e Saúde, está de acordo com a Legislação vigente (Lei Nº 11.794, de 08 de outubro de 2008), as Resoluções Normativas editadas pelo CONCEA/MCTI, a DBCA (Diretriz Brasileira de Prática para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos) e as Diretrizes da Prática de Eutanásia preconizadas pelo CONCEA/MCTI, portanto sendo aprovado por esta Comissão em 26/04/2018, com validade de 12 meses.

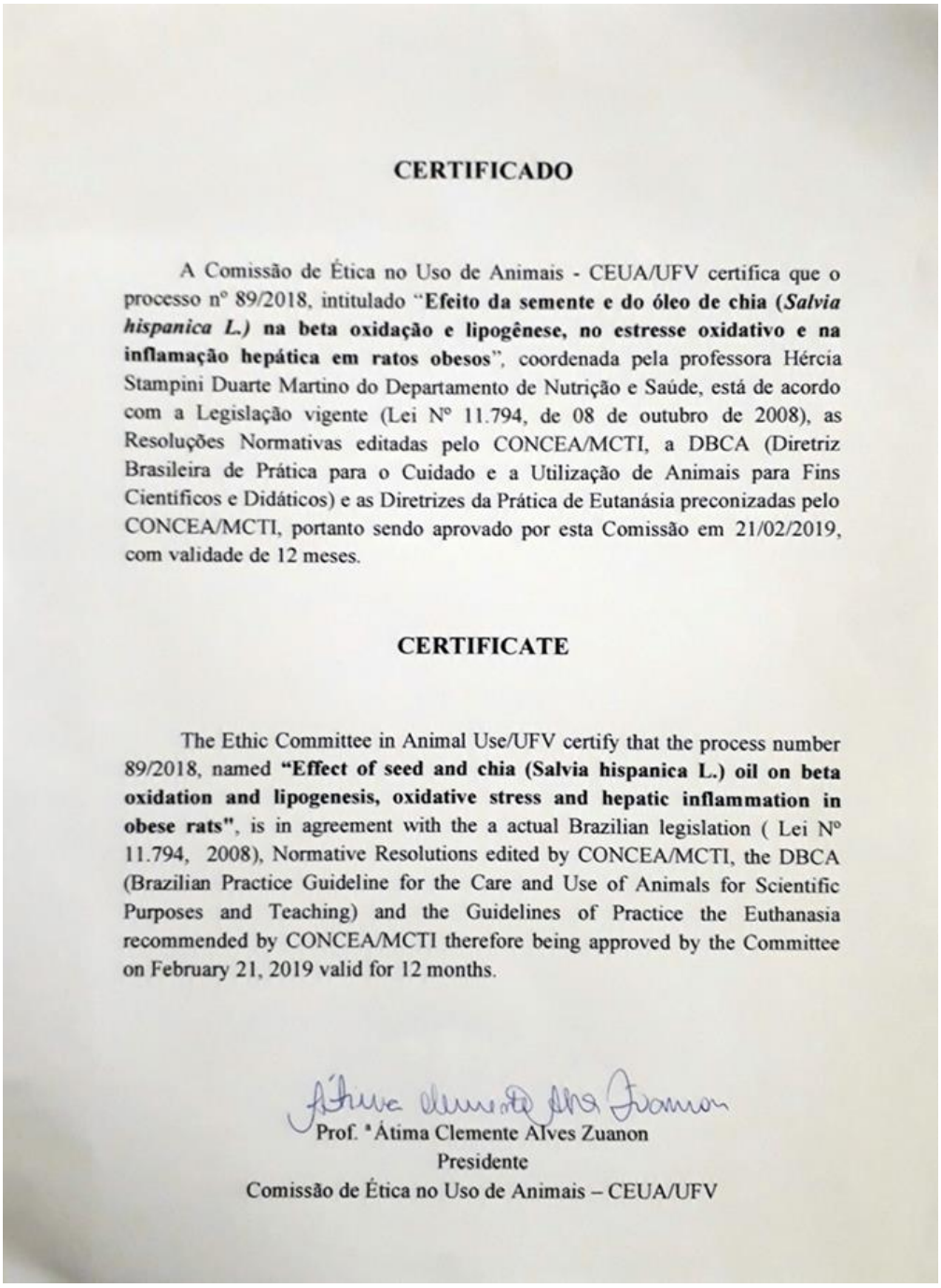
CERTIFICATE

The Ethic Committee in Animal Use/UFV certify that the process number 31/2018, named **"Functional properties of the oil fraction of chia seed (Salvia hispanica L.), inflammation, oxidative stress, adipogenesis and modulation of the intestinal microbiota in models in obesity"**, is in agreement with the an actual Brazilian legislation (Lei Nº 11.794, 2008), Normative Resolutions edited by CONCEA/MCTI, the DBCA (Brazilian Practice Guideline for the Care and Use of Animals for Scientific Purposes and Teaching) and the Guidelines of Practice the Euthanasia recommended by CONCEA/MCTI therefore being approved by the Committee on April 26, 2018 valid for 12 months.

Profª. Átima Clemente Alves Zuanon
Presidente
Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV

Fonte: ENES, 2020.

ANEXO B – Certificado da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV (2°Artigo)



CERTIFICADO

A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/UFV certifica que o processo nº 89/2018, intitulado "**Efeito da semente e do óleo de chia (*Salvia hispanica L.)* na beta oxidação e lipogênese, no estresse oxidativo e na inflamação hepática em ratos obesos**", coordenada pela professora Hércia Stampini Duarte Martino do Departamento de Nutrição e Saúde, está de acordo com a Legislação vigente (Lei Nº 11.794, de 08 de outubro de 2008), as Resoluções Normativas editadas pelo CONCEA/MCTI, a DBCA (Diretriz Brasileira de Prática para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos) e as Diretrizes da Prática de Eutanásia preconizadas pelo CONCEA/MCTI, portanto sendo aprovado por esta Comissão em 21/02/2019, com validade de 12 meses.

CERTIFICATE

The Ethic Committee in Animal Use/UFV certify that the process number 89/2018, named **"Effect of seed and chia (Salvia hispanica L.) oil on beta oxidation and lipogenesis, oxidative stress and hepatic inflammation in obese rats"**, is in agreement with the a actual Brazilian legislation (Lei Nº 11.794, 2008), Normative Resolutions edited by CONCEA/MCTI, the DBCA (Brazilian Practice Guideline for the Care and Use of Animals for Scientific Purposes and Teaching) and the Guidelines of Practice the Euthanasia recommended by CONCEA/MCTI therefore being approved by the Committee on February 21, 2019 valid for 12 months.

Prof.ª Átima Clemente Alves Zuanon
Presidente
Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFV

Fonte: MOREIRA, 2019.